

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO

RAQUEL SALCEDO GOMES

TEXTUALIDADE SINCRÉTICA EM BLOGS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL

SÃO LEOPOLDO

2013

Raquel Salcedo Gomes

TEXTUALIDADE SINCRÉTICA EM BLOGS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.
Área de concentração: linguagem, tecnologias e interação.

Orientadora: Dr.^a Dinorá Moraes de Fraga

SÃO LEOPOLDO

2013

Ficha catalográfica

G633t	<p>Gomes, Raquel Salcedo Textualidade sincrética em blogs produzidos por estudantes do ensino fundamental / por Raquel Salcedo Gomes. – 2013. 138 f. : il., 30cm.</p> <p>Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2013. Orientação: Prof^a. Dr^a. Dinorá Moraes de Fraga.</p> <p>1. Blogs. 2. Hipertexto. 3. Textualidade sincrética. 4. Semiótica discursiva. 5. Linguagem e práticas escolares. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 801:004.738.5</p>
-------	--

Catálogo na Fonte:
Bibliotecária Vanessa Borges Nunes - CRB 10/1556

RAQUEL SALCEDO GOMES

TEXTUALIDADE SINCRÉTICA EM BLOGS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL

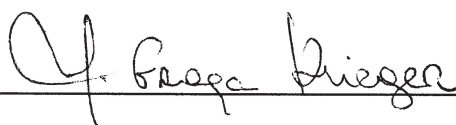
Dissertação apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de
Mestre, pelo Programa de Pós-
Graduação em Linguística Aplicada da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos -
Unisinos

Aprovada em 19 de março de 2013

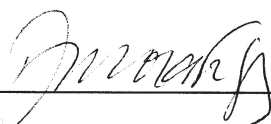
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fábio Pezzi Parode (UNISINOS)



Profa. Dra. Maria da Graça Krieger (UNISINOS)



Profa. Dra. Dinorá Moraes de Fraga (UNISINOS)

Para vô Alcy, vó Ananilha, vó Lydia e vó Maria.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, criador do cosmos, que nos ensinou que tudo é nosso e que o amor é o mais perfeito dos dons.

Agradeço a meus alunos que, com sua impetuosa juventude, me incentivam a persistir na trilha da pesquisa, na esperança de um Brasil melhor preparado e mais justo.

Agradeço a meus colegas professores, equipes diretivas e funcionários das escolas em que trabalho, por compartilharem comigo a aguerrida jornada do fazer educacional e me permitir pesquisar em seu contexto de atuação profissional, especialmente aos colegas da EMEF Bento Gonçalves, na qual parte da pesquisa foi desenvolvida.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada (PPGLA) da UNISINOS pela oportunidade de cursar o mestrado, mergulhando no universo dos estudos linguísticos aplicados aos vários contextos sociais.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela Bolsa de Estudos CAPES-PROSUP, que me possibilitou efetivamente cursar o mestrado, garantindo o pagamento das taxas escolares.

Agradeço aos professores das disciplinas, das bancas de qualificação e de defesa, aos colegas pós-graduandos e à secretaria do PPGLA pelo compartilhamento do saber, as trocas acadêmicas e as parcerias estabelecidas.

Agradeço às professoras Dr.^a Cátia de Azevedo Fronza, Dr.^a Juracy Assmann Saraiva, Dr.^a Marlene Lopes Teixeira e Dr.^a Melissa Santos Fortes pelas orientações em meus percursos acadêmicos anteriores: Monitoria, Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso... atividades que aplainaram o terreno para o caminho que estou a trilhar.

Agradeço à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Dinorá Moraes de Fraga, pelo trabalho conjunto, os conselhos, a compreensão, a amizade.

Finalmente, agradeço a meus familiares, a minha mãe, Waleska, a meu pai, Carlos, e a meu amado marido, Marcelo Salcedo Gomes, pelas muitas horas que passamos juntos discutindo teorias e concepções epistemológicas entre a Linguística e a Comunicação.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo o estudo do texto na tela do computador em seus aspectos sincrético-discursivos. Os objetos empíricos analisados consistiram-se em blogs produzidos em atividades pedagógicas de um projeto de trabalho hipermidiático, no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira/adicional. O estudo teve por aporte teórico e metodológico a semiótica discursiva de linha francesa. A partir da díade expressão/conteúdo e do conceito de função intersemiótica, o plano de expressão dos blogs foi analisado mediante a conjunção da semiótica plástica a elementos do design visual e o plano do conteúdo foi analisado no nível discursivo do percurso gerativo de sentido. O cotejo dos dados observados fomentou a discussão sobre os significados produzidos e foi verificada a ocorrência de semissimbolismos. A recorrência de semissimbolismos confirmou a sincronicidade como característica da textualidade dos blogs, em sua especificidade hipertextual. As escolhas discursivas verbais e não-verbais feitas pelos estudantes indicaram a convergência dos efeitos de sentido e a reiteração dos temas e figuras enunciados. A multiplicidade de elementos identificados na construção semiótica do discurso parece caracterizar a textualidade sincrética em ambiente de linguagem hipertextual, de modo que a linguagem verbal passa a ter características da linguagem não-verbal e vice-versa. A análise evidenciou que a produção textual em ambiente informatizado prescinde outra concepção de texto e de educação linguística, concepções que incluam o letramento digital associado ao letramento linguístico nos componentes curriculares do Ensino Fundamental. As possibilidades do hipertexto, em sua textualidade sincrética, mostraram não apenas influenciar, mas balizar as escolhas linguístico-discursivas da produção textual em contexto hipermidiático. O trabalho com o hipertexto parece impor desafios ao ensino de línguas e às práticas textuais escolares, pois requer que os participantes do processo educativo lidem com um leque maior de opções comunicacionais, explicitadas nas categorias propostas para análise dos blogs. Diferentemente das primeiras teorizações dos desdobramentos iniciais da teoria semiótica, o hipertexto transformou o semissimbolismo em regra, não em uma conseqüente decorrência de exceções, obtidas mediante escolhas semiótico-discursivas específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Blogs. Hipertexto. Textualidade sincrética. Semiótica Discursiva. Linguagem e Práticas Escolares.

ABSTRACT

This research aimed at studying the text on the computer screen in its syncretic-discursive aspects. The empirical objects consisted in the analysis of blogs produced in pedagogical activities of a project work in hypermedia, in the context of teaching and learning English as a foreign/additional language. The study was theoretically and methodologically based on discursive greimasian semiotics. From the dyad expression/content and the concept of inter-semiotic function, the expression plane of the blogs was analyzed through the conjunction of plastics semiotics and elements of visual design, and the content plan was analyzed at the discursive level of the generative route of signification. The comparison of the observed data encouraged a discussion of the meanings produced and verified the occurrence of semi-symbolism. The recurrence of semi-symbolism confirmed the sincreticity characteristic of the blogs textuality in the hypertext context. The discursive, verbal and nonverbal choices made by the students indicated the convergence of meaning effects and the repetition of the themes and figures listed. The multiplicity of elements found in the construction of the semiotic discourse seems to characterize the syncretic textuality in hypertext environment, so that the verbal language embeds features of the nonverbal language and vice versa. The analysis showed that the textual production in computerized environment requires another conception of text and language education, including digital literacy associated with language literacy in the curricular syllabus of elementary school. The possibilities of hypertext, in its syncretic textuality, showed having not only influenced but also delimited the linguistic-discursive choices made in the context of textual production in hypermedia. Working with hypertext seems to pose challenges to language teaching and school textual practices, as it requires the participants in the educational process to deal with a wider range of communication options, explicated in the categories proposed for the analysis of blogs. Unlike the first developments in the early semiotic theory, hypertext turned semi-symbolism into rule, not into an exception obtained as a result of specific discursive-semiotic choices.

KEYWORDS: Blogs. Hypertext. Syncretic Textuality. Discursive Semiotics. Language and School Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Tela que divide cada etapa do sistema econômico explicitada em <i>The Story of Stuff</i>	57
Figura 2 - Tela inicial do blog-matriz do projeto.....	58
Figura 3 - Tela inicial de um dos blogs produzidos pelos estudantes.....	59
Figura 4 - Última parte do documentário, no qual Leonard fala sobre economia verde.....	60
Figura 5 - Tela inicial de blog que foi reformado após o término do projeto, com um novo assunto.....	61
Figura 6 - Perfil do autor na tela inicial do blog <i>Charles e Andressa</i>	67
Figura 7 - Perfil completo de autor do blog <i>Charles e Andressa</i> , visualizado em tela específica.....	68
Figura 8 - Primeira postagem do blog <i>Charles e Andressa</i> , visualizada em tela específica.....	69
Figura 9 - Segunda postagem do blog <i>Charles e Andressa</i> , visualizada em tela específica.....	70
Figura 10 - Nome do modelo do layout do blog e sua origem.....	71
Figura 11 - Blog 1, <i>Charles e Andressa</i> , tela inicial.....	74
Figura 12 - Arquivo e perfil de autor do Blog n. 2.....	75
Figura 13 - Postagem 1 do Blog n. 2.....	76
Figura 14 - Postagem 2 do Blog n. 2.....	77
Figura 15 - Blog 2, <i>Compact Blog</i> , tela inicial.....	79
Figura 16 - Postagem 1 do Blog n. 3.....	80
Figura 17 - Postagem 2 do Blog n. 3.....	81
Figura 18 - Postagem 3 do Blog n. 3.....	82
Figura 19 - Comentários da postagem 3 do Blog n. 3.....	83
Figura 20 - Postagem 4 do Blog n. 3.....	83
Figura 21 - Blog 3, <i>Environment and Consumer</i> , tela inicial.....	86
Figura 22 - Postagem 1 do Blog n. 4.....	87

Figura 23 - Postagem 2 do Blog n. 4.....	88
Figura 24 - Postagem 3 do Blog n. 4.....	89
Figura 25 - Postagem 4 do Blog n. 4.....	90
Figura 26 - Blog 4, <i>Environment</i> , tela inicial.....	93
Figura 27 - Perfil do Blog n. 5.....	94
Figura 28 - Postagem do Blog n. 5.....	95
Figura 29 - Blog 5, <i>English</i> , tela inicial.....	97
Figura 30 - Perfil de Autor do Blog n. 6.....	98
Figura 31 - Postagem 1 do Blog n. 6.....	99
Figura 32 - Postagem 2 do Blog n. 6.....	99
Figura 33 - Postagem 3 do Blog n. 6.....	100
Figura 34 - Postagem 4 do Blog n. 6.....	101
Figura 35 - Postagem 5 do Blog n. 6.....	101
Figura 36 - Postagem 5 do Blog n. 6.....	102
Figura 37 - Blog 6, <i>Land and Life</i> , tela inicial.....	104
Figura 38 - Título do Blog n. 7.....	105
Figura 39 - Perfil de Autor e Arquivo do Blog n. 7.....	106
Figura 40 - Postagem 1 do Blog n. 7.....	107
Figura 41 - Postagem 2 do Blog n. 7.....	107
Figura 42 - Postagem 3 do Blog n. 7.....	108
Figura 43 - Postagem 4 do Blog n. 7.....	109
Figura 44 - Postagem 5 do Blog n. 7.....	110
Figura 45 - Blog 7, <i>Life and Consumption</i> , tela inicial.....	112
Figura 46 - Perfil de Autor do Blog n. 8.....	113
Figura 47 - Postagem do Blog n. 8.....	114
Figura 48 - Blog 8, <i>Preserving the Planet in Brazil</i> , tela inicial.....	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Temas e figuras no texto sincrético.....	44
Tabela 2 - Categorias de análise dos planos da expressão: semiótica plástica.....	46
Tabela 3 - Plano da expressão: elementos do design visual.....	49
Tabela 4 - Categorias de orientação da análise quali-quantitativa.....	63
Tabela 5 - Síntese quantitativa do Blog n. 1.....	73
Tabela 6 - Síntese quantitativa do Blog n. 2.....	78
Tabela 7 - Síntese quantitativa do Blog n. 3.....	85
Tabela 8 - Síntese quantitativa do Blog n. 4.....	92
Tabela 9 - Síntese quantitativa do Blog n. 5.....	96
Tabela 10 - Síntese quantitativa do Blog n. 6.....	103
Tabela 11 - Síntese quantitativa do Blog n. 7.....	111
Tabela 12 - Síntese quantitativa do Blog n. 8.....	116
Tabela 13 - Dados de cada blog expressos numericamente.....	118
Tabela 14 - Projeções de sujeito, tempo e espaço.....	121
Tabela 15 - Temas e figuras nos quatro primeiros blogs.....	123
Tabela 16 - Temas e figuras nos quatro últimos blogs.....	123
Tabela 17 - Características plásticas.....	125

SUMÁRIO

<i>I - Caminhos Introdutórios.....</i>	13
1 EXPLORANDO O TERRENO.....	14
2 TRAÇANDO O ITINERÁRIO.....	18
2.1 ONDE SE QUER CHEGAR.....	18
2.1.1 Objetivo Geral.....	18
2.1.2 Objetivos Específicos.....	18
2.2 PORQUE.....	18
2.3 COMO.....	20
<i>II - Veredas Teóricas.....</i>	23
1 INTERNET, HIPERTEXTO, BLOGOSFERA.....	24
1.1 LINGUAGENS ENTRELAÇADAS NA REDE.....	24
1.2 BLOGOSFERA.....	27
2 TEXTUALIDADE SINCRÉTICA.....	32
2.1 A SEMIÓTICA DISCURSIVA.....	32
2.1.1 Função Intersemiótica e Linguagem Sincrética.....	35
2.1.2 Percurso Gerativo de Sentido e Semissimbolismo.....	37
2.1.3 Semiótica Plástica.....	42
2.1.4 Semiótica das Situações: práticas semiotizadas.....	47
2.2 DIAGRAMAÇÃO E TIPOGRAFIA: ELEMENTOS DO DESIGN.....	48
2.3 ANÁLISE DA TEXTUALIDADE SINCRÉTICA EM BLOGS.....	50
<i>III - Percursos Metodológicos.....</i>	52
1 GERAÇÃO DOS DADOS NA ESCOLA.....	53
2 ROTA DE ANÁLISE.....	63
<i>IV - Vias Analíticas.....</i>	66
1 ANÁLISE BLOG A BLOG.....	67
1.1 BLOG N. 1: CHARLES E ANDRESSA.....	67

1.2 BLOG N. 2: <i>COMPACT BLOG</i>	75
1.3 BLOG N. 3: <i>ENVIRONMENT AND CONSUMER</i>	80
1.4 BLOG N. 4: <i>ENVIRONMENT</i>	87
1.5 BLOG N. 5: <i>ENGLISH</i>	94
1.6 BLOG N. 6: <i>LAND AND LIFE</i>	98
1.7 BLOG N. 7: <i>LIFE AND CONSUMPTION</i>	105
1.8 BLOG N. 8: <i>PRESERVING THE PLANET IN BRAZIL</i>	113
2 MACROTEXTUALIDADE SINCRÉTICA	118
<i>V - Trilhas Finais</i>	127
1 O PONTO DE CHEGADA	128
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICE	137

I - Caminhos Introdutórios

“A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” (FREIRE, 1997, p. 24)

1 EXPLORANDO O TERRENO

A partir do questionamento: que texto é este produzido na tela do computador?, originou-se a presente pesquisa, que tem por objetivo o estudo da textualidade sincrética no contexto digital, isto é, do texto na tela do computador, produzido no âmbito das práticas escolares. A investigação sobre tal objeto pode contribuir para a teoria e a prática da inclusão digital e da educação linguística na educação básica, além de alimentar a teorização sobre a concepção de texto que emerge com as práticas de escrita no contexto informatizado.

Tomando como ponto de partida a noção de que o entrelaçamento entre os sistemas semióticos verbal e não-verbal possibilita a construção de sentidos outros, que ultrapassam aqueles produzidos pelo uso de apenas um desses sistemas, analisou-se a produção textual de alunos na elaboração e manutenção de blogs em um projeto de trabalho (HERNÁNDES, 1998) hipermidiático¹ e intersemiótico em aulas de língua inglesa do oitavo ano do Ensino Fundamental.

Uma vez que o escopo da investigação repousou sobre a textualidade sincrética produzida na tela digital pelos estudantes participantes, o foco não se concentrou no processo educacional de ensino e aprendizagem de língua e nem nas interações entre os membros durante a ação educativa realizada. A ênfase recaiu sobre as linguagens empregadas nos textos produzidos, buscando perceber a tela do computador como o mediador tecnológico de uma textualidade sincrética. A pesquisa está inserida na teoria do texto a partir de perspectivas da semiótica discursiva de linha francesa, com discussões sobre a tecnologia digital e contribuições de elementos do design de comunicação visual.

A correlação entre o linguístico e o digital, devido às mudanças nas práticas de linguagem decorrentes da tecnocultura, intrometeu-se no percurso da ciência linguística, merecendo reflexões como a que aqui se empreendeu buscando uma reflexão sobre tal correlação no contexto das práticas languageiras escolares.

¹ De acordo com o *Dicionário de Comunicação* de Barbosa e Rabaça (2001, p. 363), o conceito de hipermídia refere-se à multiplicidade de mídias em linguagem HTML, ou seja, linguagem computadorizada para a Internet. O projeto de trabalho em questão é alcunhado de hipermidiático porque sua aplicação envolveu ler, assistir a um documentário, realizar pesquisas em buscadores e produzir textos na rede mundial de computadores, através de blogs.

A tecnologia digital, transformadora do analógico em numérico, possibilita a inter-relação de diversas linguagens a partir de um código binário de zeros e uns. De acordo com Edmond Couchot:

[...] a ordem numérica torna possível uma hibridização quase orgânica das formas visuais e sonoras, do texto e da imagem, das artes, das linguagens, dos saberes instrumentais, dos modos de pensamento e percepção. (1993, p. 47)

Essa ordem numérica permite que produtores de texto não-especializados, no caso deste estudo, estudantes do Ensino Fundamental, produzam, sem o domínio de técnicas profissionais, textos sincréticos no contexto digital. O discurso tecnológico que circula pela sociedade tem chegado à escola mediante sua presença em materiais didáticos, pela oferta de cursos de formação continuada a educadores referentes ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TICs), pela instalação e manutenção de laboratórios de informática. No entanto, a presença de equipamentos e do discurso sobre tecnologia não configuram, *ex ante*, mudanças de paradigma no contexto escolar.

O ensino de língua tecnologicamente mediado pode ser uma maneira de incentivar tais rupturas paradigmáticas e promover avanços que qualifiquem a educação, possibilitando também uma visada crítica a respeito dos usos da tecnologia. A concepção de linguagem como prática socio-historicamente situada, em meio a mundos de significações construídas no discurso, ganha espaço nos estudos linguísticos, orientando também para uma reflexão sobre a cultura do digital, sobre os efeitos de sentido gerados a partir de práticas de linguagem desenvolvidas neste ambiente.

Com o intuito de refletir sobre modos de fomentar essa discussão, buscou-se construir o objeto de pesquisa a partir da seguinte questão norteadora: como se caracteriza o texto sincrético com ênfase nos aspectos sincrético-discursivos em atividades pedagógicas de um projeto de trabalho hipermidiático no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa?

No referido contexto, os estudantes cujos textos foram analisados produziram blogs sobre as temáticas da exacerbação do consumo e a conseqüente necessidade de preservação do meio ambiente, após terem assistido ao documentário *A história*

das coisas e debatido sobre o sistema de produção que alimenta a economia, abordado no vídeo.

Alguns questionamentos emergem da observação preliminar destes textos: de que modo pode-se caracterizar os blogs? as webpages? a textualidade sincrética presente na tela digital? Como pensar a linguagem e o texto nesta situação de uso? Procurou-se, nesta pesquisa, circunscrever reflexões sobre tais questionamentos. No entanto, cumpre registrar que o texto sincrético não é fenômeno novo, nem objeto inédito nas ciências da linguagem.

Desde o antigo Egito, com as primeiras escritas hieroglíficas, a hibridização entre o verbal e o não-verbal esteve presente nas superfícies materiais da linguagem. Quando do advento da prensa tipográfica, já os primeiros exemplares de folhetos, livros e jornais traziam estampados imagens que compartilhavam espaço com textos verbais. A indústria cultural, que se espalhou no decorrer do século XX, também revelava essa sincreticidade, de sorte que alguns projetos teóricos, dentre os quais a semiótica de base saussuriana aqui adotada, desenvolveram teorizações sobre essa modalidade de texto.

Há também, no meio científico dos estudos de linguagem, teorizações sobre essas relações híbridas entre verbal e não-verbal no campo teórico da Análise Crítica de Discurso, que utiliza os termos multimodalidade ou texto multimodal (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2001) para se referir ao que se denomina neste estudo de textualidade sincrética.

Entende-se, a partir da semiótica discursiva de linha francesa, que o termo “sincrético” é mais adequado à análise do híbrido verbal/não-verbal, pois “sincretismo” denota unicidade, ao passo que “multimodalidade” denota co-presença de vários diferentes. Busca-se apreender os sentidos que estão em sinergia quando verbal e não-verbal entrelaçam-se na tela do computador, o que ultrapassa o caráter multimodal do texto híbrido nesta superfície e remete às características, já elencadas por inúmeros pesquisadores, do ambiente hipermidiático da Internet, que interessam a esta pesquisa porque afetam a produção textual nesse contexto.

Dentre essas características, menciona-se o nomadismo e a construção coletiva do conhecimento, sobre os quais discorre Lévy (1998); a interatividade e a imersão, elencadas por Castells (2003); a cultura da convergência e da participação, explicitadas por Jenkins (2011); e a hipertextualidade, discutida por Landow (1997),

que permite a integração de diversos recursos semióticos, o que interessa aprofundar neste estudo sob a perspectiva da Linguística Aplicada.

O grau de inovação almejado no estudo do texto sincrético produzido em contexto informatizado no âmbito das práticas escolares está em que os textos analisados não foram produzidos por instituições jornalísticas, publicitárias ou similares, instâncias tradicionalmente detentoras da técnica necessária à produção dessa modalidade de texto na modernidade. Os textos foram produzidos por aprendizes, “no chão da escola”, o que pode ser um indício de um novo estatuto dessa modalidade textual na contemporaneidade.

No próximo capítulo são apresentados os objetivos da pesquisa, sua justificativa e alguns caminhos metodológicos do desenvolvimento da pesquisa e da organização desta dissertação.

2 TRAÇANDO O ITINERÁRIO

2.1 ONDE SE QUER CHEGAR

2.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é investigar o texto na tela do computador em seus aspectos sincrético-discursivos, em blogs produzidos em atividades pedagógicas de um projeto de trabalho hipermediático, no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira/adicional.

2.1.2 Objetivos Específicos

- analisar os blogs no que concerne ao nível discursivo do percurso gerativo de sentido;
- identificar, a partir de categorias da semiótica plástica, as características sincréticas dos textos produzidos pelos alunos nos blogs, tendo em vista a concepção de linguagem proposta pela Semiótica Discursiva;
- relacionar as características da materialidade sincrética à análise do nível discursivo do plano do conteúdo, teorizando sobre os significados produzidos a respeito do tema do projeto - o meio ambiente;
- propor implicações sobre o processo de ensino e aprendizagem hipermediático e hipertextual no ensino de línguas.

2.2 PORQUE

As TICs têm constituído linguagens que se multiplicam, possibilitando outros modos de interação, próprios deste meio. Esse agir tecnológico, além de alvo de fetichizações, tem sido objeto de um sem número de investigações e estimulou a criação de novas linhas de pesquisa e grupos de trabalho em áreas do conhecimento como a Linguística Aplicada, a Educação, a Comunicação, entre outras.

Além do PPGLA da Unisinos, outros exemplos de Programas de Pós-graduação que investem em estudos de linguagem em contextos informatizados podem ser encontrados na página eletrônica do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, que conta com a linha de pesquisa *Linguagem, Tecnologia e Educação*, e na página do Programa de Pós-graduação em Linguística da UFRJ, em que consta a linha de pesquisa *Tecnologia e Inovação em Linguística*², para citar alguns.

A presente pesquisa se situa nesta interface da Linguística Aplicada à Educação e à Comunicação, apropriando-se de conceitos da Linguística e das outras duas áreas para retroalimentar a teorização empreendida. Essa múltipla interface é possibilitada pelo caráter interdisciplinar que tem perpassado a pesquisa em Linguística Aplicada desde seus primórdios, devido à preocupação da área com o uso social das várias linguagens humanas (MOITA LOPES, 2004, p. 165; CELANI, 1992, p. 19), que estimula a aproximação com outros campos do conhecimento e permite à Linguística Aplicada contribuir para outras disciplinas, pelo provimento de dados empíricos e aportes teóricos e/ou metodológicos.

Moita Lopes (2004, p. 164) argumenta que o hibridismo teórico e metodológico é necessário para os estudos linguísticos que busquem um engajamento nas questões de linguagem vinculadas ao mundo social, histórico e político.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de investigações sobre a apropriação que as escolas fazem desse ambiente hipermidiático e intersemiótico³ que é a Internet, ao mesmo tempo em que busca incentivar, pelo referencial teórico e procedimentos metodológicos adotados, além da divulgação dos resultados em eventos científicos, a inclusão da escola na cultura digital.

Do ponto de vista do percurso acadêmico da pesquisadora, a pesquisa se justifica, também, no princípio da educação continuada, porque amplia o estudo realizado durante a graduação sobre a Pedagogia de Projetos, utilizando-a, nessa

² Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/lael/>> e <<http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

³ O termo “intersemiótico” foi cunhado por Roman Jakobson, ao distinguir entre três modos diferentes para interpretar o signo no processo de tradução: intralingual, interlingual e intersemiótica, referindo-se, esta última, à tradução de signos verbais em sistemas de signos não-verbais (JAKOBSON, 1991, p. 64-65). Posteriormente, o termo consolidou-se, em semiótica, na superposição prevista por Hjelmslev (1975): a composição de sentido entre dois sistemas semióticos, neste caso, o verbal e o não-verbal.

pesquisa em nível de mestrado, como metodologia para a construção do *corpus* da investigação.

Ainda do ponto de vista interdisciplinar da justificativa deste projeto no campo da educação, a proposição de um projeto hipermidiático de ensino e aprendizagem, com investigação sobre o emprego de linguagem sincrética, enriquece o trabalho com a Pedagogia de Projetos e os estudos sobre essa abordagem pedagógica na área das ciências da linguagem.

A pesquisa em Linguística, devido à influência das TICs e a partir de teorias como a semiótica, tem aberto espaço para o estudo das linguagens sincréticas, que anteriormente se destacavam apenas na área da Comunicação. Exemplos dessa abertura estão na edição n. 27, volume 2 da revista online da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística) de 2009. Toda essa edição foi dedicada à multimodalidade e à intermedialidade em Linguística e Literatura. Da mesma forma, diversos estudos sobre hipermídia e semiótica foram apresentados no 17º INPLA (Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada), realizado na PUC-SP em 2009.

Tendo como referência os dois espaços científicos apontados, além do Portal de Periódicos da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT), nenhuma pesquisa que focalizasse a linguagem sincrética nas produções de estudantes de escola básica foi encontrada.

Uma pesquisa em Linguística Aplicada que investigue o sincretismo de linguagens na produção de estudantes do Ensino Fundamental se justifica uma vez que tais alunos atuam em meio a essas linguagens como produtores de sentido, depois do advento das redes sociais como sites, blogs, Facebook, Twitter, em uma cultura midiaticizada, corroborada pela linguagem digital.

2.3 COMO

Para o estudo da textualidade sincrética na tela do computador no contexto de produção textual nas práticas escolares, assume-se que o ensino de uma língua estrangeira/adicional não tem como principal foco a exposição exclusiva a esse idioma, nem pretende formar apenas alunos fluentes na estrutura da língua estudada, mas, conforme Schlatter e Garcez (2002), objetiva-se despertar o

estudante para diferentes graus de proficiência e interesse na língua e cultura sob estudo, o que não exclui a relação com sua língua materna e com os contextos culturais em que as línguas estão, o que, neste caso, inclui a cultura digital e a textualidade que dela procede.

Ademais, documentos norteadores da prática pedagógica em língua estrangeira/adicional, como os PCNs (BRASIL, 1998) e os Referenciais Curriculares (RIO GRANDE DO SUL, 2009), apontam para a necessidade de abordar a pluralidade linguística e cultural sob a perspectiva de sua inserção nos fenômenos tecnológicos.

Sobretudo, a pesquisa intenta a transposição de ideias correntes no ambiente acadêmico para a realidade da escola e a investigação de produções reais de alunos em ambiente escolar, de modo que a academia colabore com a escola e vice-versa. Sob a perspectiva do campo social, a pesquisa assume características da pesquisa-ação, na qual o pesquisador é ator no processo focalizado.

Este texto está organizado em cinco partes, as quais foram intituladas com termos cujos valores semânticos aproximam-se do termo “percurso”, em homenagem à semiótica discursiva. A primeira parte, *Caminhos Introdutórios*, é essa que se encerra. Na segunda parte, intitulada *Veredas Teóricas*, e segmentada em dois capítulos, apresenta-se o referencial teórico, articulando-o a reflexões desenvolvidas a fim de analisar o objeto empírico: os blogs produzidos pelos estudantes participantes do já referido projeto de trabalho.

O capítulo 1, denominado *Internet, hipertexto, blogosfera* inicia-se com a abordagem da questão mais ampla da linguagem no contexto digital, com reflexões sobre a Internet e o conceito de hipertexto. Neste mesmo capítulo, estreitando a discussão na direção específica do objeto empírico, apresenta-se a temática dos blogs e seu espaço dentro do universo da linguagem na Internet. No capítulo 2, *Textualidade sincrética*, discorre-se sobre a semiótica discursiva, seus desdobramentos e possibilidades analíticas, como o percurso gerativo de sentido, a semiótica plástica e a semiótica das situações. Apresenta-se também elementos do design visual considerados importantes para a análise realizada e reflete-se sobre a textualidade sincrética na tela digital.

A terceira parte da dissertação, *Percursos Metodológicos*, está subdividida em dois capítulos: *Geração dos dados na escola* e *Rota de análise*. No primeiro,

apresenta-se a situação de comunicação subjacente aos blogs analisados, isto é, o caminho trilhado durante o projeto desenvolvido. No segundo, a metodologia de análise dos blogs é apresentada, isto é, discute-se sobre a rota traçada para sua observação enquanto produtos resultantes do projeto desenvolvido.

Na quarta parte, *Vias Analíticas*, apresenta-se a análise quali-quantitativa dos blogs produzidos. No capítulo 1, são apresentadas as análises de cada um dos oito blogs em separado. No segundo capítulo, apresenta-se uma compilação e cotejo de todos os dados levantados pela análise individual de cada blog, com discussão sobre as características que se repetem na sua macrotextualidade.

A última parte, *Trilhas Finais*, é direcionada a uma avaliação do percurso da pesquisa, retomando as proposições e teorizações desenvolvidas na introdução e no referencial teórico, conjugadas aos resultados obtidos na análise dos blogs. Discute-se possibilidades de incursões investigatórias futuras que poderiam complementar a pesquisa aqui desenvolvida e novas possibilidades daí advindas.

II - Veredas Teóricas

“A teoria linguística, por necessidade interna, é levada a reconhecer não apenas o sistema linguístico em seu esquema e seu uso, em sua totalidade assim como em seus detalhes, mas também o homem e a sociedade humana presentes na linguagem e, através dela, a atingir o domínio do saber humano (...).” (HJELMSLEV, 1975, p. 133)

1 INTERNET, HIPERTEXTO, BLOGOSFERA

1.1 LINGUAGENS ENTRELAÇADAS NA REDE

A proliferação de linguagens e a integração de diversos recursos semióticos são, conforme já referido, características da Internet apontadas por diversos pesquisadores e teóricos, como Landow (1997), Lévy (1998), Castells (2003), Marcuschi (2005), Chishman e Alves (2005), Santaella (2007), Menezes (2009, 2010) e Fraga (2006, 2011). Pode-se verificar, na reflexão destes e de outros autores, uma estreita relação entre a Internet, as linguagens e seus usos.

A Internet, rede mundial pública e aberta de comunicações, é disponibilizada pelo Protocolo de Internet, o TCP/IP. De acordo com Castells (2003), as primeiras etapas de seu desenvolvimento foram iniciadas em meados dos anos de 1950, graças a esforços de cientistas da computação, com financiamento do governo americano voltado à pesquisa para melhoria de recursos de comunicação militar, à época da Guerra Fria.

Embora visasse fins militaristas, os cientistas que trabalharam em sua criação estavam imersos em um “sonho científico de transformar o mundo através da comunicação por computador” (CASTELLS, 2003, p. 21), influenciados por ideais de liberdade e autonomia do pós-guerra e fundamentados em uma cultura tecno-meritocrática de colaboração e atualização de softwares abertos.

Após diversas etapas e o trabalho de cientistas de instituições governamentais, universidades e centros de pesquisa de vários países além dos Estados Unidos, a rede foi aberta para interesses comerciais. A CERN (Organização Europeia para a Investigação Nuclear), foi a responsável, na pessoa de Tim Berners-Lee, pela invenção da World Wide Web (www) ou Web. Berners-Lee tornou-se consultor de engenharia de software na CERN em 1980 e, na mesma época, escreveu seu primeiro programa para armazenamento de informação, denominado Enquire, base para o desenvolvimento da Web.

A Web é uma rede que integra documentos em hipertexto, o que permite às pessoas trabalhar em conjunto, combinando seu conhecimento numa rede de documentos. O termo “hipertexto” foi cunhado por Theodor Nelson nos anos de 1960. Para Nelson (1992), trata-se de

um conceito unificado de idéias e de dados interconectados, de tal modo que estes dados possam ser editados em computador. Desta forma, tratar-se-ia de uma instância que põe em evidência não só um sistema de organização de dados, como também um modo de pensar.

Configurando-se como a chave da usabilidade da Internet, o hipertexto caracteriza-se como uma tecnologia de leitura e escrita não-sequenciais. Conforme Berk e Devlin (1991, p. 543), é uma coleção de textos, imagens e sons ligados por atalhos eletrônicos para formar um sistema que depende do computador para existir, referindo-se a uma técnica, uma estrutura de dados e uma interface de usuário.

Lévy (1993, p. 33) afirma que o hipertexto pode ser definido como um conjunto de nós ligados por conexões. Tais nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser eles mesmos hipertextos. Os itens de informação não estão linearmente conectados, como uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria deles, estende suas conexões em forma de estrela, ligando-se em várias direções, como uma rede neuronal. O usuário/leitor caminha de um nó para outro, seguindo atalhos estabelecidos ou criando novos.

Para Landow (1992), o hipertexto implica um texto composto de fragmentos de texto e elos eletrônicos que os conectam. Ele afirma que “a expressão hipermídia simplesmente estende a noção de texto hipertextual ao incluir informação visual, sonora, animação e outras formas de informação”. Ao hipertexto, Landow (1992) relaciona informação tanto verbal como não-verbal, em um meio informático.

A World Wide Web, pré-requisito para o hipertexto, funcionou primeiro dentro do CERN e, no verão de 1991, foi disponibilizada mundialmente. Sua popularização ocorreu primeiramente nos Estados Unidos. No Brasil, popularizou-se com o barateamento dos modems por volta de 1995, mesma época em que Berners-Lee criou o World Wide Web Consortium, regulador da Internet, no qual atualmente exerce a função de diretor.

A Internet distribui, através de seus servidores, uma grande variedade de documentos, entre os quais estão os que formam a arquitetura Web. Trata-se de uma imensa quantidade de documentos hipermídia ou hipertextos que qualquer usuário da rede pode acessar e que, normalmente, têm ligação com outros serviços

da Internet. Estes documentos têm facilitado a utilização em larga escala da Internet em todo mundo.

Intenta-se, nesta pesquisa, pensar a Internet e o hipertexto do ponto de vista da Linguística Aplicada, com recorte sobre um dos espaços da Web: o blog, e sobre um dos fenômenos da linguagem hipertextual: o sincretismo entre a linguagem verbal e não-verbal na tela do computador, que proporciona o contato fundamental nesta interface.

O sincretismo na tela do computador possibilita uma dualidade entre a linearidade do conceito, com a linguagem verbal, e a circularidade plural da visualidade icônica, com a linguagem não-verbal. No entanto, a predominância de uma sobre a outra não é consenso.

Teóricos da comunicação e do design como Flusser (2007) alertam para a proliferação do não-verbal pelo avanço tecnológico e pelas tecnologias digitais. Linguistas como Marcuschi (2005), por sua vez, advertem a respeito da disseminação do verbal depois da invenção da prensa tipográfica e, mais recentemente, mediante essas tecnologias, especialmente a Internet:

Segundo Yates (2000:233), com as novas tecnologias digitais, vem-se dando uma espécie de “*radicalização do uso da escrita*” e nossa sociedade parece tornar-se “*textualizada*”, isto é, passar para o plano da escrita. (MARCUSCHI, 2005, p. 15, grifo do autor)

[...] um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, pois a tecnologia digital depende totalmente da escrita. (MARCUSCHI, 2005, p. 18)

No entanto, Marcuschi admite a possibilidade da atuação conjunta das linguagens verbal e não-verbal, afirmando haver, na Internet, a integração de tais linguagens, caracterizando o sincretismo:

Tendo em vista a possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos) e sons (músicas, vozes) pode-se chegar a uma interação de imagem, voz, música e linguagem escrita numa integração de recursos semiológicos. (MARCUSCHI, 2005, p. 33)

De acordo com Lévy (1998, p. 53), essa interação amplia consideravelmente o alcance de cada uma das linguagens devido ao hipertexto, que automatiza e materializa operações de leitura e conexões previamente impossíveis na comunicação escrita tradicional. Para este autor, a multimídia interativa, no digital,

marca o “fim do logocentrismo” (LÉVY, 1998, p. 105), pois a supremacia do discurso verbal é destituída, passando a concorrer com outros modos comunicativos, em direção ao que chama de “reabertura de um plano semiótico desterritorializado” (LÉVY, 1998, p. 105), que de todo modo reafirma as potências do texto, mas um texto armado das possibilidades dinâmicas do hipertexto.

Do ponto de vista semiótico, levando em consideração trabalhos filosóficos como os de Flusser (2007) e Lévy (1998), a tela digital do computador, de celulares e, mais recentemente, de tablets, apresenta-se como superfície que inscreve inúmeros textos, atuando como um mediador tecnológico da comunicação. Essa tela possibilita arranjos diversos e modos característicos de manipulação das linguagens, que resultam no texto sincrético.

A leitura e a escrita deixam de ser apenas procedimentos lineares, da esquerda para a direita (no texto do alfabeto ocidental) e passam a ocorrer através da distribuição de variados sistemas semióticos, dispostos em espaços, displays e boxes que hibridizam o verbal e o não-verbal, em uma produção textual baseada em programas com características pré-concebidas, as quais Marcuschi (2005) denomina formulaicas:

A rigidez do programa fica por conta de sua característica formulaica, já que em última análise todos os gêneros produzidos no contexto da mídia visual têm um sabor de *formulários* a serem preenchidos discursivamente e não de múltipla escolha. (MARCUSCHI, 2005, p. 30, grifo do autor)

As escolhas de linguagem perpassam cliques em links, o upload e o download de arquivos, a inserção de figuras, tabelas, gráficos, formas, vídeos e sons, a digitação em caixas de texto, a formatação de fontes, estilos, tamanhos e cores, em uma tarefa de seleção e composição que segue as possibilidades do programa, como a que ocorre na elaboração de blogs, sobre os quais discorre-se a seguir.

1.2 BLOGOSFERA

O blog, ou weblog, como originalmente chamado, foi, de acordo com Winer (2002), o primeiro website construído pelo criador da Internet, Tim Berners-Lee, para apresentar os novos websites à medida que eram disponibilizados na rede. Posteriormente, os blogs se popularizaram devido a sua usabilidade, já que não

requerem do usuário nenhum conhecimento da linguagem de programação HTML⁴. Sua popularização teve início em agosto de 1999, com a disponibilização do software Blogger, empresa do norte-americano Evan Williams.

Segundo Komesu (2005, p. 112, grifo da autora):

Há, pelo menos, dois fatores que justificam a popularidade de uma ferramenta como o Blogger na produção dos escritos pessoais: (1) a ferramenta é popular porque não demanda o conhecimento do especialista em informática para sua utilização e (2) a ferramenta é popular porque gratuita, não se paga (ainda...) por seu uso ou pela hospedagem do *blog* no *site* que oferece o serviço.

Assim, qualquer pessoa pode ter um blog. O termo *weblog* quer dizer “registro na rede”, uma vez que, na página do blog, as postagens são organizadas por data, de modo a caracterizarem um diário pessoal em formato eletrônico (MARCUSCHI, 2005, p. 29):

weblog (blogs; diários virtuais) - são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos.

Adentrando a discussão sobre o blog, Primo (2008a) refuta veementemente a afirmação inicial de Marcuschi (2005) de que os blogs seriam diários pessoais online. Ao realizar uma análise estatística dos 50 blogs mais visitados da Internet, o pesquisador chegou à conclusão de que a maioria deles tem caráter profissional e/ou institucional, isto é, são blogs temáticos que discutem assuntos relacionados a certas áreas de atuação ou empresas. Primo argumenta que a caracterização dos blogs oscila entre texto, programa e espaço virtual (PRIMO, 2008b, p. 123), o que complexifica seu estudo e classificação, pois são referidos ora como um ora como outro.

Realmente, o blog agrega características dessas três possibilidades. É uma modalidade de escrita, portanto, texto; é um meio de comunicação com caráter formulaico, portanto, compreende características de um programa; e pode ser localizado mediante endereço eletrônico, constituindo-se também como espaço.

Embora algumas afirmações de Primo (2008a, 2008b) sejam irrefutáveis, há certa radicalidade em sua discordância de Marcuschi (2005), pois, na página do

⁴ *HyperText Mark up Language*.

blog, as postagens são organizadas por data, de modo que inegavelmente apresentam características do que Marcuschi (2005, p. 29) denomina “um diário pessoal em formato eletrônico”.

No entanto, como em inúmeras outras instâncias discursivas, ocorre na Internet de os usos pragmáticos e interacionais dos dispositivos comunicativos extrapolarem as finalidades iniciais para as quais foram criados. O mesmo se deu com o blog, que passou a ser usado de uma infinidade de maneiras, com propósitos individuais ou coletivos, pessoais, institucionais, educacionais, publicitários e profissionais.

Blogosfera é o termo coletivo que compreende todos os blogs como uma comunidade ou rede social⁵. O conceito de blogosfera é importante para a compreensão dos blogs, que são, individualmente, apenas o texto publicado de um ou mais autores, enquanto a blogosfera é considerada um fenômeno social. De acordo com Sifry (2007), dentre os 100 websites mais populares na Internet, 22 são blogs. O termo "blogosfera" foi cunhado em 10 de setembro de 1999 pelo blogueiro Brad Graham como uma ironia⁶. Recunhado em 2002 por William Quick, foi rapidamente adotado e propagado pela comunidade de blogs.

Posteriormente, a mídia estadunidense começou a usar o termo várias vezes para discutir a opinião pública a respeito de inúmeras questões. A existência da blogosfera ocasionou o surgimento de websites e serviços da Internet voltados a fornecer recursos para seu rastreamento, como o Technorati e o Bloglines, que utilizam os links criados pelos blogueiros para rastrear as interconexões entre os blogs. Aproveitando as vantagens dos links em hipertexto, que funcionam como marcadores dos assuntos que os blogueiros estão discutindo, esses sites podem seguir o movimento de uma conversa de um blog a outro. Este serviço foi utilizado como recurso metodológico em pesquisas estatísticas sobre blogs, como a de Primo (2008a, 2008b), supracitada.

O espaço dos blogs é um terreno fértil para a interação social. O blog é considerado como um software social, definido como “qualquer software que permita a duas pessoas ou mais interagir colaborativamente, mesmo estando em locais diferentes [...] com enfoque na participação coletiva” (SOUSA et al., 2007, p. 94).

⁵ Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blogosfera>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

⁶ Disponível em: <<http://www.bradlands.com/weblog/archive/1999/09/>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

Marcuschi (2005, p. 61) salienta que os blogs são datados, comportam fotos, músicas e outros materiais. Têm estrutura leve, textos em geral breves, descritivos e opinativos, caracterizando-se, em alguns casos, como um grande sistema de colagem. Como software social, todo blog é aberto para receber comentários, portanto, o usuário-autor procura trabalhar, da maneira mais atraente possível, o ambiente da página na qual circularão seus escritos. Komesu (2005, p. 114) destaca a relevância da questão do tempo na prática de escrita dos blogs, indicando seus elementos:

A referência mais explícita sobre o tempo é marcada no cabeçalho que especifica o dia da semana, do mês e o ano, como nas práticas diaristas tradicionalmente manuscritas. [...] A marca explícita do tempo no evento textual dos *blogs* pode ser observada também na indicação da hora de sua *postagem*, ou seja, de seu envio, na assinatura [...]. (KOMESU, 2005, p. 115, grifo da autora)

De acordo com a pesquisadora, os blogs podem ser caracterizados por uma relação temporal síncrona, constituída na simultaneidade temporal entre o que é escrito e o que é veiculado na rede. As marcações do dia e da hora da ação de linguagem, indicadas pelo programa, apontam para um duplo caráter na reformulação dessa escrita. Ao mesmo tempo que o texto é eternizado em sua materialização na rede pela postagem, ele é também fugaz, porque pode ser prontamente substituído ou apagado do espaço de sua circulação (KOMESU, 2005, p. 116).

Neste trabalho, o blog é concebido a partir de uma perspectiva linguística e semiótica de texto, isto é, como processo pertencente às relações, unidades, operações situadas no eixo sintagmático ou organizacional da linguagem (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 144), assim denominado não como sinônimo de linear, mas de sequencial, isto é, que segue uma lógica que permite a organização, produzindo um novo efeito de sentido ou semiose.

O que significam os elementos que se hibridizam na tela do computador? Como eles se hibridizam? Como significam? Quais as implicações da produção deste texto para a cognição? Para a educação? Para pensar o uso da linguagem em contextos informatizados? Na busca por referencial teórico que permita o estudo da textualidade sincrética dos blogs na tela do computador, produzidos no contexto de atividades educacionais, discute-se, no capítulo 2, a textualidade sincrética no

contexto digital. Inicia-se com a apresentação da semiótica discursiva, corrente teórica empenhada em uma teorização geral da linguagem, a partir da década de 1960. Em seguida, são apresentados elementos do design que podem ser considerados na análise e conclui-se aproximando a hipertextualidade dos blogs ao sincretismo de linguagens.

2 TEXTUALIDADE SINCRÉTICA

2.1 A SEMIÓTICA DISCURSIVA

A semiótica discursiva ou semiótica de linha francesa, também denominada, em virtude de seu fundador, o linguista lituano Algirdas Julien Greimas, de semiótica greimasiana, trata-se de uma teoria geral da significação cujo objeto de estudo é o texto. Conforme Greimas e Courtés (2008, p. 34), “significação é o conceito-chave em redor do qual se organiza toda a teoria”.

A partir da noção de imanência, isto é, de que o sentido é produzido no texto, a semiótica procura descrever e explicar “o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”. Fundamentando-se em Hjelmslev, Greimas iniciou seu projeto teórico com a semântica estrutural, ainda no âmbito da linguística da frase, mas lançando as bases para a compreensão dos efeitos de sentido do texto, produzidos a partir da perspectiva da imanência. Após uma fase dedicada ao estudo do texto verbal, especialmente ao plano do conteúdo da narrativa, a semiótica foi se ampliando, focalizando também o estudo do plano da expressão e compreendendo outros signos visuais, gestos e sons como linguagens dotadas de significação.

Posteriormente, houve a proposição de uma sociosemiótica (LANDOWSKI, 1992), que se debruça sobre os significados da macroestrutura social; a elaboração de uma semiótica das paixões, que se volta para as emoções e paixões presentificadas nos textos (GREIMAS; FONTANILLE, 1993), e de uma semiótica da situações, que estuda significações em percursos cotidianos das práticas sociais (FONTANILLE, 2005), à qual voltaremos.

Atualmente, no Brasil, a semiótica tem tido sua continuidade em diferentes instituições e grupos de pesquisa, como o Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o Grupo de Estudos Semióticos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), e o grupo de pesquisa inter-institucional Semiótica e Discurso, sediado na Universidade Federal Fluminense (UFF).

No Rio Grande do Sul, pesquisas têm sido desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Programa de Pós-graduação em

Educação da Faculdade de Educação da mesma universidade, no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), além de pesquisas no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio do Sinos (UNISINOS).

Apesar dos vários desdobramentos da teoria, mantêm-se os princípios básicos desenvolvidos por Greimas, a partir de Hjelmslev. Para Hjelmslev, a linguagem é um sistema semiótico⁷. Neste sistema, uma função é a relação que existe entre o plano da expressão e o plano do conteúdo, relação que constitui a realidade dos signos. É a função semiótica que permite o ato de linguagem:

A função semiótica é, em si mesma, uma solidariedade: expressão e conteúdo são solidários e um pressupõe necessariamente o outro. Uma expressão só é expressão porque é a expressão de um conteúdo e um conteúdo só é conteúdo porque é conteúdo de uma expressão. (HJELMSLEV, 1975, p. 54)

Hjelmslev utiliza o termo *função semiótica* para designar a relação entre duas grandezas: conteúdo e expressão. Segundo o dinamarquês, o que une a expressão ao conteúdo é a função semiótica. Na função semiótica, necessariamente, haverá solidariedade entre seus funtivos, conteúdo e expressão. Não há, portanto, função semiótica sem a presença simultânea desses elementos. Tanto o plano do conteúdo quanto o plano da expressão subdividem-se em forma e substância.

O plano do conteúdo e o plano da expressão aproximam-se, respectivamente, ao significado e significante de Saussure (HJELMSLEV, 1975). No entanto, para Hjelmslev, esses planos, mais uma vez, se bifurcam em uma forma, isto é, “uma organização invariante e relacional que articula a matéria sensível ou conceitual” do plano, e em uma substância, que é “o suporte variável” do plano (FLOCH, 1985, p. 191, tradução nossa).

Hjelmslev afirma que a forma do conteúdo independe do sentido do conteúdo e, por isso, mantém com ele uma relação arbitrária, pois o recorta de maneira distinta dependendo de cada manifestação semiótica. Para o linguista dinamarquês, a substância do conteúdo é resultante da forma do conteúdo, razão pela qual a forma precede a substância.

⁷ Portanto, os termos *linguagem* e *sistema semiótico* são utilizados sinonimamente nesta pesquisa.

A forma da expressão, por sua vez, corresponde às diferenças constitutivas paradigmáticas (no âmbito do sistema) e sintagmáticas (no âmbito do processo) da expressão. A maneira de combinar os elementos constitui, assim, a forma da expressão no âmbito do processo. Como no conteúdo, globalmente, a forma da expressão corresponde às distinções paradigmáticas e sintagmáticas da expressão. A forma incide arbitrariamente sobre o contínuo (sentido da expressão ou do conteúdo), recortando-o de maneira diferente em cada sistema semiótico. Segundo Hjelmslev (1975, p. 61):

[...] é em razão da forma do conteúdo e da forma da expressão, e apenas em razão delas, que existem a substância do conteúdo e a substância da expressão, que surgem quando se projeta a forma sobre o sentido, tal como um fio esticado projeta sua sombra sobre uma superfície contínua.

Pelo fato de a forma incidir arbitrariamente sobre o sentido, a linguagem cria o mundo, atribui-lhe significação: o mundo estrutura-se pela linguagem. Sendo a substância derivada da forma, o linguista define, assim, o signo linguístico como a união entre forma do plano do conteúdo e forma do plano da expressão, estabelecida pela função semiótica: “[...] parece mais adequado utilizar a palavra signo para designar a unidade constituída pela forma do conteúdo e pela forma da expressão” (HJELMSLEV, 1975, p. 62).

O pensamento de Hjelmslev é decisivo para lançar os fundamentos da semiótica discursiva, já que essa toma para si os binômios expressão/contéudo e forma/substância. O primeiro permite introduzir a função semiótica, isto é, a maneira como se combinam o plano da expressão e o plano do conteúdo de forma incessante e mútua. O segundo possibilita uma verificação e avaliação do que foi encontrado: a partir da pressuposição entre forma do conteúdo e forma da expressão se contribui para a objetivação da teoria.

Conforme Fraga (1998), com o conceito de função semiótica, Hjelmslev propõe uma teoria da linguagem que recupera o sujeito e a realidade e, por outro lado, continua na esteira de Saussure, considerando a linguagem como forma. Outro ponto importante de Hjelmslev caro à semiótica é estender a concepção de signo ao texto. Ao se analisar o plano da expressão e o plano do conteúdo de modo independente, a semiótica abriu para si o campo do discurso. Além disso, a análise

dos planos viabilizou o estudo de textos num sentido amplo: qualquer expressão (sonora, visual, tátil etc) que veicule um conteúdo.

2.1.1 Função Intersemiótica e Linguagem Sincrética

Na perspectiva desse sentido ampliado, Greimas (2004, p. 76) conceitua uma linguagem como um conjunto de elementos capaz de se articular sistematicamente para “falar de outra coisa que não de si mesmo”, ou seja, passível de produzir semioses. Os textos sob análise nesta pesquisa não são formados por uma única linguagem, mas por dois sistemas semióticos ou linguagens: o verbal e o não-verbal.

No entanto, eles são compostos da mesma substância topológica e gráfica, a tela digital, projetando sobre ela suas diferentes formas, o que gera um texto que produz uma significação advinda de uma linguagem sincrética. Também a noção de linguagem sincrética advém de Hjelmslev. Sincretismo de linguagens, para o linguista de Copenhague (1975, p. 91), ocorre quando há a “suspensão da comutação entre duas invariantes”, ou seja, quando se estabelece uma nova categoria por superposição, isto é, ocorre a composição de sentido entre dois ou mais sistemas semióticos.

Segundo Greimas e Courtés, em concordância com Hjelmslev, o termo sincretismo é inicialmente considerado como o procedimento que resulta no estabelecimento, por superposição, de uma relação entre dois (ou vários) termos ou categorias heterogêneas, cobrindo-os com o auxílio de uma grandeza semiótica que os reúne (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 426). Mais adiante, os autores consideram como sincréticas as semióticas que acionam várias linguagens de manifestação (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 426).

Um conceito apropriado para explicar o sincretismo de sistemas semióticos reside no de *função intersemiótica*. Bevidas (2006) afirma que as funções semióticas de mais de uma linguagem podem tornar-se funtivos de uma nova função, possibilidade que fora prevista pelo linguista dinamarquês: “as funções podem ser funtivos, pois que pode haver função entre as funções” (HJELMSLEV, 1975, p. 49).

Segundo Bevidas (2006), através da função intersemiótica pode-se obter a integração das significações das diferentes linguagens de uma linguagem sincrética.

Enquanto na função semiótica os funtivos expressão e conteúdo estão em uma relação de pressuposição recíproca, o que Hjelmslev denominou de “função de interdependência” (1975, p. 41), na função intersemiótica os funtivos, isto é, as linguagens, podem estar em uma relação de combinação, contraindo uma “função de constelação” (HJELMSLEV, 1975, p. 41).

Seus planos de expressão e conteúdo poderiam, também, estabelecer relações de pressuposição unilateral ou “função de determinação” (1975, p. 41). Neste caso, os planos de um sistema semiótico poderiam estar em conjunção ou disjunção com os planos de outro, conforme se dê a projeção de suas formas sobre a substância que compartilham.

Para Bevidas, o termo sincretismo demonstra-se apropriado “para definir o modo de presença dos códigos no interior das semióticas complexas” (BEVIDAS, 2006, p. 90), pois conserva um sentido de desorganização e, ao mesmo tempo, destaca a fusão estabelecida. Deste modo, presta-se à análise e à descrição, conservando a autonomia das linguagens e, concomitantemente, possibilitando uma síntese, uma leitura que assegura a unicidade.

Para Greimas e Courtés (2008), todo texto pressupõe uma linguagem, sendo um processo em seu eixo sintagmático (GREIMAS, 2004, p. 84). Se a linguagem sob análise é sincrética, os textos analisados também o são. Hjelmslev (1975, p. 89) utiliza o termo texto para designar a totalidade de uma cadeia ilimitada em decorrência da produtividade do sistema, isto é, da linguagem. Outra definição de texto que nos interessa, apresentada por Greimas e Courtés (2008), é aquela em que o termo é tomado como sinônimo de discurso: texto e discurso podem ser empregados indistintamente para designar o eixo sintagmático das semióticas não-linguísticas (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 460).

Fontanille (2007, p. 85) traz a noção de texto como aquilo que se dá a apreender, o conjunto dos fatos e dos fenômenos que o semioticista presta a analisar. Diana Pessoa de Barros afirma que um texto só existe quando concebido na dualidade que o define: objeto de significação e objeto de comunicação (BARROS, 2005, p. 7). Na primeira acepção, como objeto de significação, o texto é considerado como um todo de sentido, definido por sua organização ou estruturação interna. Na segunda, alinhando-se mais a Fontanille (2007), é apreendido como objeto de comunicação entre dois sujeitos e encontra seu lugar entre os objetos

culturais, inserido numa sociedade e determinado por formações ideológicas específicas (BARROS, 2005, p. 12).

2.1.2 Percurso Gerativo de Sentido e Semissimbolismo

Fundamentando-se em Greimas, Barros (2005) aponta caminhos para a compreensão dos sentidos do texto na perspectiva da semiótica. Devido ao carácter didático e sistematizador com que apresenta o percurso gerativo de sentido, sintetizaremos esses caminhos a partir dela. A autora reitera que se faça, inicialmente, abstração do plano da expressão e se examine apenas o plano do conteúdo, aproximando-se das relações entre conteúdo e expressão somente após a construção do sentido do texto mediante uma análise baseada em etapas que flui da mais simples para a mais complexa.

A primeira etapa, denominada nível fundamental, identifica a significação como uma oposição semântica mínima, que estrutura as demais etapas e orienta o sentido. Tais categorias fundamentais opostas são denominadas positivas ou eufóricas e negativas ou disfóricas, e determinam os valores presentes no texto. O nível fundamental é representado pelo modelo lógico do quadrado semiótico, que prevê que essa oposição semântica mínima possa relacionar-se contrária, contraditória e complementarmente (BARROS, 2005, p. 74). Visualizadas no quadrado semiótico, desenvolvido por Greimas, as relações mínimas que definem o texto constituem o ponto de partida da geração do discurso.

A segunda etapa denomina-se nível narrativo e nela organiza-se a narrativa, um desdobramento em direção aos valores desejados por um sujeito. O nível narrativo subdivide-se em uma sintaxe e em uma semântica. De acordo com Barros, “a sintaxe narrativa deve ser pensada como um espetáculo que simula o fazer do homem que transforma o mundo” (2005, p. 20). Nesta etapa, realiza-se a descrição dos estados do sujeito e suas mudanças, que ocorrem devido à sua ação em busca de valores investidos nos objetos. A narrativa é entendida como sucessão de estabelecimentos e de rupturas de contratos entre um destinador e um destinatário, de que decorrem a comunicação, os conflitos entre sujeitos e a circulação de objetos.

A semântica narrativa, por sua vez, dispõe-se a explicar os estados de alma dos sujeitos, modificados, no decorrer da história, através de percursos modais, possibilitando o exame das paixões. Nesta etapa, os elementos semânticos são selecionados e, através da modalização de enunciados de estado e de enunciados do fazer, são relacionados com os sujeitos, dentro da previsão das modalidades do querer, do dever, do poder e do saber (BARROS, 2005, p. 44).

A terceira e última etapa do percurso gerativo de sentido é o nível do discurso, “em que a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação” (BARROS, 2005, p. 13). Nesta etapa, as oposições fundamentais, assumidas como valores narrativos, desenvolvem-se sob a forma de temas e concretizam-se por meio de figuras. Esta etapa também é subdividida em duas: sintaxe discursiva e semântica discursiva.

A sintaxe discursiva retoma os elementos da sintaxe narrativa, mas busca explicar as relações do sujeito da enunciação com o discurso-enunciado e as relações estabelecidas entre enunciador e enunciatário, tratando das projeções da enunciação no enunciado e dos recursos de persuasão utilizados pelo enunciador para manipular e persuadir o enunciatário.

As projeções da enunciação são analisadas em termos de efeitos de afastamento ou proximidade da enunciação em relação ao enunciado, denominados embreagem e desembreagem (BARROS, 2005, p. 50). Também, os procedimentos de ancoragem temporal ou espacial são analisados, além dos dispositivos veridictórios elaborados pelo enunciador para causar no enunciatário um efeito de “verdade”, “realidade” ou “ficção”, de modo a convencê-lo do “mundo” que pretende instaurar no discurso.

Quando há aproximação do sujeito da enunciação ao enunciado, mas afastamento espaço-temporal, denomina-se desembreagem enunciativa. Quando há afastamento tanto de pessoa, quanto de tempo e espaço, denomina-se desembreagem enunciva. Quando o sujeito da enunciação se inclui no discurso, denomina-se embreagem, que pode ser também enunciva ou enunciativa, conforme o grau de sua inclusão agregando-se o tempo e o espaço da enunciação no enunciado.

Por seu turno, a semântica discursiva trata dos procedimentos semânticos de tematização e figurativização:

Os valores assumidos pelo sujeito da narrativa são, no nível do discurso, disseminados sob a forma de percursos temáticos e recebem investimentos figurativos. A disseminação dos temas e a figurativização deles são tarefas do sujeito da enunciação. Assim procedendo, o sujeito da enunciação assegura, graças aos percursos temáticos e figurativos, a coerência semântica do discurso e cria, com a concretização figurativa do conteúdo, efeitos de sentido sobretudo de realidade. (BARROS, 2005, p. 66)

Quando tematiza o discurso, o enunciador formula abstratamente seus valores e os organiza na forma de um percurso, constituído pela recorrência de traços semânticos, concebidos de modo abstrato. A análise é feita determinando os traços que se repetem no discurso e o tornam coerente. Deve-se levar em conta a organização dos percursos temáticos e as relações entre tematização e figurativização. Os percursos temáticos são resultados da formulação abstrata de valores narrativos. Desse modo, a recorrência de um tema no discurso depende da conversão dos sujeitos narrativos em atores que cumprem papéis temáticos e da determinação de coordenadas de espaço e de tempo para os percursos narrativos (BARROS, 2005, p. 67).

O procedimento de figurativização consiste em figuras do conteúdo recobrando os percursos temáticos abstratos e lhes fornecendo traços de revestimento sensorial, que produzem efeitos de realidade. Barros distingue duas etapas na figurativização: a figuração e a iconização. A figuração consiste na instalação das figuras, isto é, do “primeiro nível de especificação figurativa do tema, quando se passa do tema à figura” (BARROS, 2005, p. 69); a iconização é o investimento figurativo final, a última etapa da figurativização, que tem por objetivo a produção de ilusão referencial.

Conforme a semiótica, os efeitos de realidade resultam da iconização do discurso. Nela, o enunciador faz uso das figuras do discurso para conduzir o enunciatário ao reconhecimento de “imagens do mundo”, levando-o a crer na “verdade” do discurso. O fazer-crer e o crer dependem de um contrato de veridicção, isto é, de efeito de sentido de um dizer convincente como verdadeiro, que regulamenta também o reconhecimento das figuras.

Os temas estão espalhados pelo texto, recobertos pelas figuras. A essa reiteração dos temas e recorrência das figuras denomina-se isotopia, a qual garante a coerência semântica do discurso. A autora distingue dois tipos de isotopia: a isotopia temática e a isotopia figurativa (BARROS, 2005, p. 73). A primeira é decorrente da repetição de unidades semânticas abstratas, em um mesmo percurso

temático, na busca pelo tema que costura os diferentes pedaços do texto, enquanto a segunda caracteriza-se pela redundância de traços figurativos, pela associação de figuras aparentadas, que atribui ao discurso uma imagem organizada e completa da realidade. A autora salienta ainda que os discursos podem ser pluriisotópicos, isto é, podem apresentar mais de uma leitura temático-figurativa.

Depois de apresentar o percurso gerativo de sentido, revelador da organização interna do plano do conteúdo de um texto, Barros afirma ser necessário retomar, a fim de validar o trabalho da construção de sentido, as relações entre os planos da expressão e do conteúdo (2005, p. 76).

Segundo a autora, em um grande número de textos, a posição da semiótica sobre a transparência e arbitrariedade entre conteúdo e expressão não se sustenta, pois neles o plano da expressão assume outros papéis, apresenta caráter motivado e compõe organizações secundárias da expressão, isto é, a “expressão produz sentido”:

As organizações secundárias da expressão, do mesmo modo que os percursos figurativos do conteúdo, têm o papel de investir e concretizar os temas abstratos e de fabricar efeitos de realidade. (BARROS, 2005, p. 77)

A essa relação não transparente e motivada entre os planos denomina-se, em semiótica, semissimbolismo. Nas relações semissimbólicas, uma categoria da expressão, não apenas um elemento, mas uma oposição de traços, correlaciona-se a uma categoria do conteúdo, de modo que a expressão “concretiza sensorialmente os temas do conteúdo e, além disso, instaura um novo saber sobre o mundo” (BARROS, 2005, p. 77).

Barros afirma que esses sistemas semissimbólicos ocorrem em inúmeros textos sincréticos, de modo que os estudos semióticos não podem deixar de lado os procedimentos da expressão que fabricam tais efeitos.

A autora esclarece que texto não se refere apenas ao texto verbal ou linguístico. Ele pode ser linguístico, oral ou escrito, visual ou gestual e, ainda, sincrético de mais de uma expressão (BARROS, 2005, p. 12). A semiótica se volta para as manifestações apreensíveis da linguagem em geral, por isso, seu conceito de texto engloba textos gestuais, sonoros, visuais, espaciais e o texto sincrético, objeto desta pesquisa.

Em *Conditions sémantique-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive* (1993, p. 435), Cidmar Teodoro Pais propõe uma tipologia geral dos sistemas semióticos, abrigoando debaixo da semiótica tanto os sistemas verbais, como os não-verbais (bidimensionais, tridimensionais etc) e os complexos (cinema, televisão, desenho animado), os quais denominamos sincréticos, conforme Hjelmslev (1975).

Na análise do texto sincrético, releva considerar a estratégia enunciativa que sincretiza as diferentes linguagens numa totalidade significativa, o que, segundo Lucia Teixeira, pode ser feito de modo contratual ou polêmico (TEIXEIRA, 2004, p. 11). Em conformidade com Greimas e Courtés (2008), a autora traz a noção de enunciação única: rejeita a ideia de que, num texto sincrético, haveria uma enunciação para cada sistema envolvido, orientando para a consideração da estratégia global de comunicação sincrética que gera o discurso manifestado, “conferindo ao arranjo das partes e às múltiplas manifestações de linguagem um caráter de unidade” (TEIXEIRA, 2004, p. 12).

Um exemplo de análise de textos sincréticos pode ser encontrado no artigo *Um mundo perfeito? Relações entre linguagens e construção de valores no anúncio publicitário de automóveis*, de Gomes et al (2007). As autoras se referem aos anúncios publicitários estudados como “unidades de sentido que, mobilizando diferentes linguagens, por meio de sua presença significativa, se tornam para o enunciatário objetos apreendidos ao mesmo tempo por sua dimensão sensível e cognoscível” (2007, p. 1).

A análise é realizada com o objetivo de apreender os procedimentos enunciativos, reportando-se às escolhas dos recursos argumentativos, temas e figuras do plano do conteúdo, e às formas, cores, distribuição topológica e sonoridade do plano da expressão. Para Gomes et al., tais escolhas são responsáveis por inserir o enunciatário em um mundo de valores, crenças, comportamentos e afetos para além de persuadi-lo ao consumo do produto anunciado, de modo que essa construção, elaborada na relação entre as linguagens, veicula uma ideologia (2007, p. 2).

No plano do conteúdo, Gomes et al. (2007) analisam o modo de manifestação do primeiro nível das projeções de pessoa, tempo e espaço, permitindo identificar

forte presença dos temas da evasão e da liberdade como objetos de valor que os discursos pretendem “vender” ao enunciatório junto com os carros.

No plano da expressão, as autoras apontam uma relação ora de continuidade, ora de descontinuidade entre os formantes da linguagem verbal e da não-verbal, produzindo efeitos de sentido diversos e constituindo “importante função na sincretização das linguagens” (GOMES et al., 2007, p. 10). O artigo indica maneiras de analisar o texto sincrético enquanto unidade de sentido, sem a detenção do olhar sobre os sistemas semióticos separadamente, mas aprofundando-se em suas correlações e consequências.

2.1.3 Semiótica Plástica

No que concerne à materialidade do texto, a semiótica discursiva, ao desenvolver categorias de uma semiótica plástica (GREIMAS, 2004), procurou superar os limites do logocentrismo, permitindo estabelecer um panorama de todos os elementos visuais que convergem na composição dos efeitos de sentido. Greimas publicou texto sobre o tema já na década de 1980, como posfácio de uma coletânea de artigos do atelier de semiótica do visual, grupo de estudos que foi ativo na Paris da época. As proposições deste artigo, republicado no Brasil em 2004, serão adotadas para a análise da materialidade da textualidade sincrética presente nos blogs estudados.

Greimas empreende teorizações sobre o que denomina de “semiótica figurativa e semiótica plástica” (GREIMAS, 2004), visando à análise de textos visuais, produzidos em superfícies planares bidimensionais. Como pesquisador da significação, ele afirma que “uma das razões de ser da semiótica é chamar à existência novos domínios de interrogação do mundo” (1975, p. 38). Para Greimas, a teoria do visual, a semiótica visual ou semiologia da imagem, apesar de todos os esforços empreendidos nas décadas anteriores, seria um catálogo de “perplexidades e falsas evidências” (GREIMAS, 2004, p. 75), que os pesquisadores foram reunindo em torno deste objeto que é o modo de expressão visual.

O semioticista questiona a dicotomia existente entre a semiótica visual, que, como teoria científica, teria um caráter construído, e as línguas e mundos chamados “naturais”, concebidos como objetos de investigação mais legítimos, porque neles

estaríamos inseridos em nossa condição de seres humanos. Ele questiona também a “naturalidade” da gestualização humana contraposta à “artificialidade” das linguagens dos surdos-mudos e refuta a hipótese de que delimitação do objeto de investigação da semiótica visual por seu suporte planar seja satisfatória, haja vista que diferentes tipos de escrita e linguagens de representação gráfica estão presentes em semióticas como a fotografia e a pintura, fazendo desaparecer esta especificidade do objeto visual planar (GREIMAS, 2004, p. 76).

Greimas alerta ainda que a escolha da palavra “semiótica” para designar a teoria do visual que está a circunscrever não é à toa, pois seu uso implica a assunção de que os “rabiscos que cobrem as superfícies utilizadas para tal fim constituem conjuntos significantes” podendo ser as coleções destes conjuntos consideradas sistemas capazes de significar (GREIMAS, 2004, p. 76). Esta hipótese é a que justifica a intervenção da teoria semiótica na análise de tais superfícies, justificando também a escolha por este projeto teórico como fundamentação para a análise da textualidade sincrética dos blogs, na tela do computador, objeto desta pesquisa de mestrado.

Para Greimas, o procedimento de análise consiste no esquadramento das partes (formantes) que compõem o todo, sendo possível iniciá-la mediante uma compreensão do texto visual. A semiótica figurativa remete aos conceitos de iconicidade, semelhança e reconhecimento, ou seja, de semelhança das formas reconhecidas como objetos do mundo “natural”, semelhantemente à figurativização no nível de análise semântico-discursivo do percurso gerativo de sentido. Desse modo, as formas icônicas, ao contrário da linguagem escrita verbal que é arbitrária, seriam motivadas, isto é, produzidas de modo a remeter ao referente que representam, sem a necessidade do estabelecimento de uma convenção, como ocorre com as formas verbais.

Para Greimas (2004, p. 78-79), denominar certa forma presente no texto visual como ícone, implica reconhecer que o produtor tinha intenção de alcançar uma semelhança com um objeto do mundo “natural” que deveria ser reconhecido desta mesma maneira pelo leitor da imagem, constituindo a iconicidade.

A partir do estabelecimento desta relação de iconicidade, Greimas (2004, p. 80) desenvolve a noção de figuratividade. As formas discretas reconhecíveis como icônicas, por Greimas, são figuras do plano do conteúdo, conforme Hjelmslev (1975,

p. 63). Tais figuras também dizem respeito ao plano do conteúdo tanto do texto não-verbal, quanto do texto verbal, mais especificamente ao nível discursivo deste último, no qual concretizam efeitos de sentido. Além de figuras, os sentidos instalam também temas, que delimitam o quadro de assuntos abordados no texto, seja ele verbal, não-verbal ou sincrético. Esses temas podem não remeter a figuras do mundo “natural”, mas presentificam, no discurso, conceitos e assuntos tratados, em um nível mais abstrato.

Essas categorias de temas e figuras já foram retomadas de Barros para analisar o nível discursivo do percurso gerativo de sentido do plano do conteúdo, no qual os temas semanticamente abordados são tratados abstratamente por tematizações ou são concretamente figurativizados por personagens e ações, compondo a coerência textual (BARROS, 2005, p. 71). Temos, deste modo, em consonância com a noção de formantes hjelmsleviana (1975), isto é, de unidades de análise da forma dos planos da linguagem, formantes figurativos e formantes temáticos que remetem à semântica do texto nas várias linguagens e a seus efeitos de sentido. Tanto na linguagem verbal, como na não-verbal, em ambos os planos, remetemo-nos a temas e a figuras. No plano do conteúdo, pelas categorias do nível semântico-discursivo e, no plano da expressão, pelos formantes plásticos em seus graus de iconicidade:

Tabela 1 - Temas e figuras no texto sincrético.

Texto sincrético			
Plano do Conteúdo		Plano da Expressão	
Nível semântico-discursivo		Formantes plásticos	
TEMAS	FIGURAS	TEMAS	FIGURAS

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Greimas (2004, p. 89), ao propor sua semiótica plástica, reitera que os formantes plásticos dizem respeito inicialmente ao plano da expressão, pela análise das formas discretas na superfície bidimensional. Seguindo o postulado saussuriano

de que a língua é forma e não substância, Greimas (2004) estabelece, para fins de análise do plano da expressão, o dispositivo topológico e as categorias plásticas eidéticas e cromáticas.

O dispositivo topológico foi proposto por Greimas como o ponto de partida para a análise do visual. Para ele, a “exploração do significante plástico começa pela constituição de um campo de problemas relativos às condições topológicas tanto da produção como da leitura do objeto planar” (2004, p. 85).

Nessa etapa da análise, prima-se pelo estabelecimento de espaços significativos no contexto da superfície plana, optando por categorias espaciais opostas retilíneas, como alto/baixo, direito/esquerdo, ou curvilíneas, como periférico/central, circunscrevente/circunscrito. Essa segmentação espacial contribui para orientar percursos sobre os quais estão dispostos diferentes elementos de leitura e para descobrir efeitos de sentido dialéticos ou conflitantes.

Greimas reconhece que a opção pelo dispositivo topológico pode ser imprecisa e está circunscrita a aspectos da cultura local, mas defende seu uso na organização analítica, devido a seu valor metodológico:

Mesmo não sendo de início reconhecível na materialidade do quadro e na escolha do formato, mesmo fundamentando-se numa convenção e estando submetido ao relativismo cultural, nem por isso esse dispositivo topológico deixa de possuir uma existência virtual, garantida por um contrato logicamente pressuposto, estabelecido entre o enunciador-produtor e o enunciatário-leitor. Projetadas sobre a superfície, cuja riqueza e polissemia permaneceriam de outro modo indecifráveis, as categorias topológicas operam, após eliminar o “ruído”, a uma redução a um número razoável de elementos pertinentes, necessários à leitura. (2004, p. 86)

Após a orientação de iniciar pelo dispositivo topológico, Greimas sugere o exame das categorias plásticas eidéticas e cromáticas. Essas são consideradas por Greimas (2004, p. 86) como as unidades mínimas do significante que, combinadas, se reencontram com os subconjuntos reconhecidos no recorte topológico do espaço bidimensional. O termo “eidético” refere-se à forma e “cromático” à cor, de modo que a distinção entre eidético e cromático reside na apreensão relacional da materialidade do significante, “na função que o leitor atribui a este ou àquele termo com relação aos demais” (GREIMAS, 2004, p. 87).

Assim, Greimas postula que as categorias eidéticas estão encarregadas de estabelecer a descrição das diferentes unidades do significante, enquanto as

categorias cromáticas seriam responsáveis pelas apreensões individuantes dos termos, isto é, pelo seu “preenchimento”. Apropriando-nos das categorias de análise da semiótica plástica, temos os seguintes aspectos a serem analisados nos planos da expressão:

Tabela 2 - Categorias de análise dos planos da expressão: semiótica plástica.

Dispositivo topológico			
Superior	Inferior	Esquerda	Direita
Categorias eidéticas			
Linhas retas		Linhas curvas	
Categorias cromáticas			
Cores frias	Cores quentes	Com preenchimento	Sem preenchimento

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir de Greimas (2004).

Greimas (2004, p. 80) buscou entender de que modo o sentido se realiza a partir das relações distintivas dos sistemas semióticos. Para o autor, os ícones, figuras que podem ser identificadas com elementos do mundo por traços que, segundo Fontanille (2005, p. 100), se estabilizaram como semelhantes àqueles do mundo, constituem os formantes figurativos, que são criados no suporte da imagem visual ou mental ordenadamente, de modo a fazer sentido.

Os formantes plásticos seriam as unidades distintivas que contemplam os elementos das cores e das formas presentes na linguagem visual, sem a necessidade de referenciá-las por um equivalente lexical, mas apenas descrevendo-as pelas características distintivas, como traços largos ou finos, contrastes cromáticos, linhas retas e circulares que compõem a imagem.

Tais formantes possibilitam a análise das categorias visuais de textos abstratos, como as pinturas pós-modernistas e de elementos de comunicação visual utilizados na área do design. As letras da linguagem verbal também podem ser consideradas formantes plásticos, representações gráficas das características fonéticas da língua. Em certo grau, elas também são ícones, não pela semelhança,

visto que não remetem, pela forma, aos sons comunicativos da língua, mas pela estabilização que suas formas também adquirem, desta vez, pela convenção.

Portanto, a análise dos blogs será desenvolvida a partir das categorias ou dispositivos, unidades de dimensões mais amplas e decomponíveis do plano da expressão: topológicas (espaço), cromáticas (cor) e eidéticas (forma) (GREIMAS, 2004), observados tanto na linguagem verbal como na não-verbal. Também os aspectos discursivos serão identificados sobre os sistemas semióticos manifestos nos blogs enquanto textos sincréticos, o que implica na análise da projeção da linguagem verbal sobre a não-verbal e vice-versa, visto que a substância é a mesma: a substância gráfica da tela do computador.

2.1.4 Semiótica das Situações: práticas semiotizadas

A partir do entendimento do computador, dispositivo de mediação formativa tecnológica e sociocultural, como mais um elemento na constituição do texto e da significação, é possível uma consideração também a Fontanille (2005), em sua teoria semiótica das situações, propondo que a tela faz parte do aspecto semiótico, influenciando nos efeitos de sentido e, como objeto semiótico, compoendo a cena semiótica (FONTANILLE, 2005, p. 25). Assim, crê-se que textos produzidos na tela do computador têm diferentes efeitos de sentido daqueles redigidos para as superfícies impressas de papel, de modo que a tela é mais um elemento da concepção discursiva de blog.

Mediante a ampliação do objeto de estudo da semiótica, pela percepção dos objetos como constituintes de sentido, Fontanille (2005, p. 36) desenvolve o que ele denomina “percurso gerativo do plano da expressão”, formado por seis níveis de pertinência das práticas sociais. O percurso envolve o tipo de experiência, as instâncias formais e as instâncias materiais que permitem a geração de sentido. O nível superior sempre engloba o nível inferior, complexificando a rede semântica.

A hierarquia dos níveis inicia-se no nível dos signos e figuras (1), passando aos textos-enunciados (2), objetos e suportes (3), práticas e cenas (4), situações e estratégias (5) e formas de vida (6). Para Fontanille (2005), o sentido se lança para além do signo ou figura, permitindo falar em conjuntos significantes e em textos-enunciados, aos quais subjaz uma intencionalidade.

O percurso de integração entre os níveis é, para Fontanille, “um vasto processo de resolução das heterogeneidades” (2005, p. 33), em especial daquelas presentes nos modos de expressão semióticos e de suas substâncias. A cada nível de pertinência, o autor afirma que se chega, a partir de uma heterogeneidade multimodal, a um sincretismo, que só está assegurado se ao conjunto de sistemas semióticos integrados se possam fazer corresponder estruturas de conteúdo coerentes. A essa construção conjunta de percursos gerativos de significação, Fontanille denomina resolução sincrética. A resolução sincrética trata da estratégia que aborda os diversos níveis como conjuntos significantes.

2.2 DIAGRAMAÇÃO E TIPOGRAFIA: ELEMENTOS DO DESIGN

O design é uma área vem prosperando academicamente nos últimos anos, devido à necessidade de associação entre funcionalidade e estética na composição de uma infinidade de produtos, o que inclui os textos sincréticos produzidos em hipermídia. Frascara (2004) aponta que, a partir da década de 1950, as formas tipográficas, isto é, das fontes (letras) nos textos verbais avançaram enormemente devido a pesquisas que objetivavam aprimorar a legibilidade mediante a implementação de correções ópticas (FRASCARA, 2004, p. 35).

Foi nessa época que os elementos variáveis das fontes tipográficas foram sistematizados em fonte romana ou itálica (plano reto ou inclinado), caixa-alta ou script, profundidade leve, média ou em negrito, letras condensadas (próximas umas das outras) ou expandidas (afastadas), sublinhados, sombreamentos e fontes serifadas e não-serifadas, isto é, com ou sem prolongamentos em suas hastes (FRASCARA, 2004, p. 43).

De acordo com Frascara:

Typography can also function to attract, ornament, or communicate. Communication in typography centers on the representation of words and sentences, but it is also nonverbal communicating through style, size, tone, and layout⁸. (2004, p. 112)

⁸ “A tipografia também pode funcionar para atrair, ornamentar ou comunicar. A comunicação na tipografia está centrada na representação de palavras e frases, mas também ocorre de maneira não-verbal através do estilo, tamanho, tom e layout” (Tradução nossa).

Outros elementos mencionados por Frascara (2004, p. 110) como relevantes à composição do planejamento estrutural da comunicação visual dizem respeito à diagramação, ou organização da superfície, o que remete ao sintagmático organizacional de Greimas e Courtés (2008) e ao dispositivo topológico greimasiano. Frascara (2004, p. 111) cita aspectos como repetição, ritmo, estampa, sequência, equilíbrio, simetria e movimento como componentes da diagramação. Assim, os aspectos não-verbais da tipografia da linguagem verbal e a diagramação do texto podem ser associados ao dispositivo topológico e às categorias eidética e cromática da semiótica plástica, na análise dos planos da expressão, interferindo nos efeitos de sentido do texto sincrético.

A seguinte tabela foi produzida, a partir de Frascara (2004), com a intenção de orientar a análise do plano da expressão no que concerne aos elementos do design:

Tabela 3 - Plano da Expressão: elementos do design visual.

Planos da expressão - Elementos do design		
Tipografia		Diagramação
Fonte romana	Fonte itálica	Repetição
Profundidade leve	Negrito	Ritmo
Letras condensadas	Letras expandidas	Estampa
Fonte serifada	Fonte sem serifo	Sequência
Caixa-Alta	Script	Equilíbrio
Sombreamentos		Simetria
Sublinhados		Movimento

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir de Frascara (2004).

Unindo essas categorias àquelas da semiótica discursiva, tem-se um aparato abrangente na busca pela apreensão do sentido no texto sincrético, com teorizações referentes a ambos os planos da expressão e do conteúdo para a análise da textualidade sincrética presente nos blogs. Esse aparato deve permitir a identificação dos elementos em conjunção e em disjunção quando verbal e não-

verbal se encontram na tela digital, possibilitando a identificação de semissimbolismos.

2.3 ANÁLISE DA TEXTUALIDADE SINCRÉTICA NA TELA

Para Greimas (2004, p. 75), os sistemas semióticos verbal e não-verbal são macrossemióticas, isto é, linguagens capazes de constituir conjuntos significantes, que são os textos ou discursos. Os alunos, produtores dos blogs sob análise, agiam no contexto educacional das práticas escolares quando, durante o desenvolvimento do projeto de trabalho sobre o consumismo e a sustentabilidade, produziram os textos sincréticos analisados nesta pesquisa.

Entende-se, com Greimas e Courtés (2008, p. 503), que as concepções sociais e discursivas do texto verbal podem ser estendidas ao texto não-verbal, bem como elementos da semiótica plástica e do design podem ser estendidos à linguagem verbal, disposta na tela do computador. O surgimento da linguagem digital e sua influência, principalmente nas mídias, contribuiu ainda mais para o desfazimento da tradicional dicotomia entre linguagem verbal e não-verbal. Nessa pesquisa, conforme referido anteriormente, objetiva-se compreender a produção do texto sincrético com ênfase nos aspectos sincrético-discursivos em atividades pedagógicas de um projeto de trabalho hipermidiático no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Partindo do conceito de linguagem sincrética de Hjelmslev (1975), postula-se que, na tela do computador, pelo hipertexto, os elementos do plano da expressão da linguagem verbal unem-se aos elementos do plano da expressão da linguagem não-verbal constituindo, pela projeção das duas formas de expressão sobre as formas do conteúdo, mediante uma função intersemiótica, outros efeitos de sentido, formados pela superposição dos dois sistemas semióticos sob influência do objeto semiótico que é a tela do computador.

Entende-se que não é possível analisar os planos de expressão dos dois sistemas sem remetê-los ao nível discursivo do texto, às projeções da enunciação, à ancoragem espacial e temporal e ao componente semântico, buscando temas e figuras e observando, além das categorias da semiótica plástica, elementos do design na distribuição topológica, isto é, a diagramação e a tipografia.

Crê-se que a fundamentação teórica desenvolvida subjaz à análise das especificidades da produção textual em ambiente digital, mais especificamente em blogs. A seguir, inicia-se a terceira parte da dissertação, intitulada *Percursos Metodológicos*, na qual discorre-se sobre como se deu o desenvolvimento do projeto que viabilizou a geração dos dados na escola e apresenta-se a rota traçada para análise dos blogs.

III - Percursos Metodológicos

“Exercer a função de linguista, mesmo dentro da mais estrita observância de uma ordem, é manipular simultaneamente várias linguagens.” (GREIMAS, 1975, p. 20)

1 GERAÇÃO DOS DADOS NA ESCOLA

A geração dos dados ocorreu mediante o desenvolvimento de um projeto de trabalho em aulas de inglês de uma turma de 19 alunos do oitavo ano do antigo Ensino Fundamental de oito anos da Rede Municipal de Educação de Novo Hamburgo. As produções dos estudantes, elaboradas ao longo deste projeto de trabalho, compõem o *corpus* da pesquisa, que tem características, no que concerne à sua metodologia de construção, de pesquisa-ação, a qual, segundo Gil (2002, p. 55), “envolve a resolução de um problema comum, na qual tanto o pesquisador quanto os participantes devem se engajar para, juntos, tentarem resolver”.

O problema comum que desencadeou a geração dos dados foi a discussão sobre o consumismo e suas implicações para o meio ambiente, iniciada a partir do documentário *A história das Coisas* (FREE RANGE STUDIOS, 2007), discussão que os alunos registraram e sistematizaram em seus blogs.

Outra característica da pesquisa está em seu desdobramento metodológico. Houve um projeto anterior que se desdobrou nesta pesquisa de pós-graduação em nível de mestrado que investiga a produção textual resultante de um projeto de trabalho, com moldes metodológicos inspirados na Pedagogia de Projetos, desenvolvido no âmbito escolar do Ensino Fundamental.

A Pedagogia de Projetos, abordagem pedagógica sobre a qual foi elaborado Trabalho de Conclusão da graduação em Letras na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (GOMES, 2008), tem sido proposta por teóricos da educação como alternativa à tradicional “educação bancária” (FREIRE, 1983, p. 66), fortemente criticada pelo papel passivo a que os aprendizes são submetidos no processo educativo. Hernández (1998) afirma que a abordagem educacional por projetos pretende ser transgressora e mudar antigos paradigmas sobre o modo de aprender, armazenar e lidar com o conhecimento, de modo semelhante ao que se tem proposto no que se refere ao uso de dispositivos tecnológicos em contextos escolares (BEHAR, 2009).

A partir da pesquisa durante a graduação, verificou-se que o trabalho por projetos se apresenta como uma maneira de concretizar o currículo escolar, abrindo espaço para a valorização das produções e do conhecimento do aluno.

Visto que a responsabilidade pela aprendizagem passa a ser compartilhada entre professor e alunos, incentivando os últimos a deixarem a condição de

passividade, e que o foco passa a estar na interação, é necessário investigar como ocorrem as produções textuais desenvolvidas nesse processo em ambiente hipermidiático, com o uso de linguagem digital, e em que elas inovam se comparadas àquelas elaboradas em ambiente de aprendizagem com emprego de linguagem analógica.

Salienta-se a ideia de que o texto é a projeção de sentidos produzidos antes, na vida, isto é, no decorrer do projeto, durante as aulas. Objetivou-se aprofundar conhecimentos da ciência da linguagem pela descoberta de elementos discursivos que compõem a textualidade sincrética dos blogs, contribuindo para esta área com algum aporte teórico e metodológico sobre o tema.

Também, considerando críticas de que a pesquisa-ação tem sido objeto, convém sublinhar a inexistência da neutralidade do discurso científico, inicialmente proposta pelo positivismo do século XIX. Uma vez que é impossível fazer-se completamente neutro, é necessário marcar posicionamento do pesquisador enquanto interventor em seu ambiente de pesquisa a partir de um lugar histórico, social e ideológico. Como argumenta o mestre Paulo Freire (1997, p. 20-21):

Na verdade, seria incompreensível se a consciência de minha presença no mundo não significasse já a impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença. Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo. Se sou puro produto da determinação genética ou cultural ou de classe, sou irresponsável pelo que faço no mover-me no mundo e se careço de responsabilidade não posso falar em ética. Isto não significa negar os condicionamentos genéticos, culturais, sociais a que estamos submetidos. Significa reconhecer que somos seres condicionados mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permita-se-me reiterar, é problemático e não inexorável.

Com Paulo Freire, reafirma-se o posicionamento enquanto participante do processo de construção do *corpus* analisado. Entende-se os momentos de geração de dados como mais uma oportunidade para interagir com as linguagens digitais no meio escolar e refletir sobre suas características.

Ainda, faz-se imprescindível mencionar a pesquisa ligada à educação como benéfica às experiências educacionais dos estudantes e ao desenvolvimento do processo educacional, conforme propõe Wells (2007). É importante ressaltar que, nesta pesquisa, a Pedagogia de Projetos é tomada como elemento metodológico para geração do *corpus* textual, razão pela qual não é enfatizada como objeto de

teorização. Interessa neste trabalho a análise da produção textual daí resultante que, por ser produzida dentro da perspectiva educacional já referida, por certo traria no contexto digital uma textualidade mais legítima para teorizações visando implicações educacionais. Assim, a pesquisa tem características de pesquisa empírica de cunho quali-quantitativo, conforme será indicado no próximo capítulo.

O projeto de trabalho foi aplicado no decorrer de 15 semanas, nos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2011. As aulas ocorreram no Laboratório de Informática Educativa da escola, no terceiro período da segunda-feira, durante o turno da tarde. A carga horária de Língua Inglesa na Rede de Educação de Novo Hamburgo é de apenas uma hora-aula semanal, o que limita bastante as oportunidades de contato dos estudantes com o idioma.

A possibilidade de fazer um blog que ficaria 24 horas por dia no ar e de, através deste ambiente digital, conhecer pessoas de outros lugares do planeta foram elementos motivadores do projeto. No início, tentou-se contatar, via e-mail, o grupo da ambientalista Annie Leonard, produtora do documentário gerador do tema do projeto. Intentava-se que a própria Annie Leonard, que também protagoniza o documentário, enviasse um e-mail ou um pequeno vídeo incentivando os estudantes a dar prosseguimento às atividades.

No entanto, a resposta veio de outro membro do grupo, parabenizando a iniciativa, mas desculpando-se por não poder encaminhar essa participação devido ao elevado volume de compromissos dos participantes da produtora de *The Story of Stuff*.

Uma das prerrogativas do projeto era que as instruções sobre as tarefas fossem dadas na língua adicional e que os estudantes somente publicassem em inglês. Para tanto, lhes foi permitido utilizar livremente tradutores online.

O projeto funcionou como uma alavanca motivacional inspirando os alunos a comunicar-se em sua língua materna durante as discussões orais sobre os assuntos do documentário e, na tela do computador, utilizando a língua-alvo em estudo, lendo instruções, fazendo buscas, pesquisas e postando suas próprias opiniões sobre os temas abordados.

Os estudantes participaram da produção e alimentação de blogs, conjugando as linguagens presentes no ambiente digital, discursando a respeito do tema de *A história das coisas*: a cadeia linear de produção de materiais da economia mundial,

que estimula o consumo desenfreado e contribui para a devastação do meio ambiente. Os alunos refletiram sobre o tema com o objetivo de desenvolver discussões para postar no blog. As finalidades discursivas estavam vinculadas ao consumismo e à conscientização ambiental.

No decorrer do projeto de trabalho desenvolvido, os alunos tiveram a seguinte experiência pedagógica e hipermediática: aula inicial de apresentação e proposição do projeto, na qual foi escolhido seu título pela turma: *8th grade for the environment*⁹, se definiram as principais tarefas a serem desenvolvidas e foi acordada a produção de blogs como tarefa final e principal.

Nesta mesma aula, a turma assistiu ao vídeo de 12 minutos: *O trabalho em grupo através da Internet*, da série de DVDs *Bits e Bytes*, produzida pela TV Escola e distribuída a todas as bibliotecas de escolas públicas de Ensino Fundamental do Brasil pelo Programa Nacional do Material Didático, do Ministério da Educação.

Nas aulas seguintes, assistiu-se, discutiu-se e analisou-se cada uma das 7 partes do documentário *A história das coisas*¹⁰, produzido no ano de 2007 pelo estúdio independente Free Range e pela ambientalista norte-americana Annie Leonard, disponibilizado gratuitamente na Internet¹¹.

A segunda aula do projeto foi organizada para a apresentação de *A história das coisas*. A turma assistiu à primeira parte do documentário, na qual Annie Leonard apresenta o sistema de produção de nossa economia e propõe a impossibilidade da permanência de um sistema linear em um planeta com recursos limitados como a Terra. A apresentadora também argumenta que o sistema não leva em consideração as pessoas que o compõem e permite grande desigualdade de poder entre o cidadão comum, o governo e as corporações, que seriam a instância de maior poder.

Nesta aula, além da discussão sobre o sistema linear, as pessoas e instituições que o compõem, os alunos tiveram a oportunidade de navegar pelo website oficial do projeto *The Story of Stuff*¹², tornando-se mais familiarizados com

⁹ 8º ano pelo meio ambiente.

¹⁰ Título original: *The Story of Stuff*.

¹¹ http://www.youtube.com/watch?v=3c88_Z0FF4k

¹² <http://www.storyofstuff.org/>

ele, que, depois de *A história das coisas*, produziu outros vídeos tratando de alguns aspectos de nossa sociedade de consumo.

Figura 1- Tela que divide cada etapa do sistema econômico explicitada em *The Story of Stuff*.

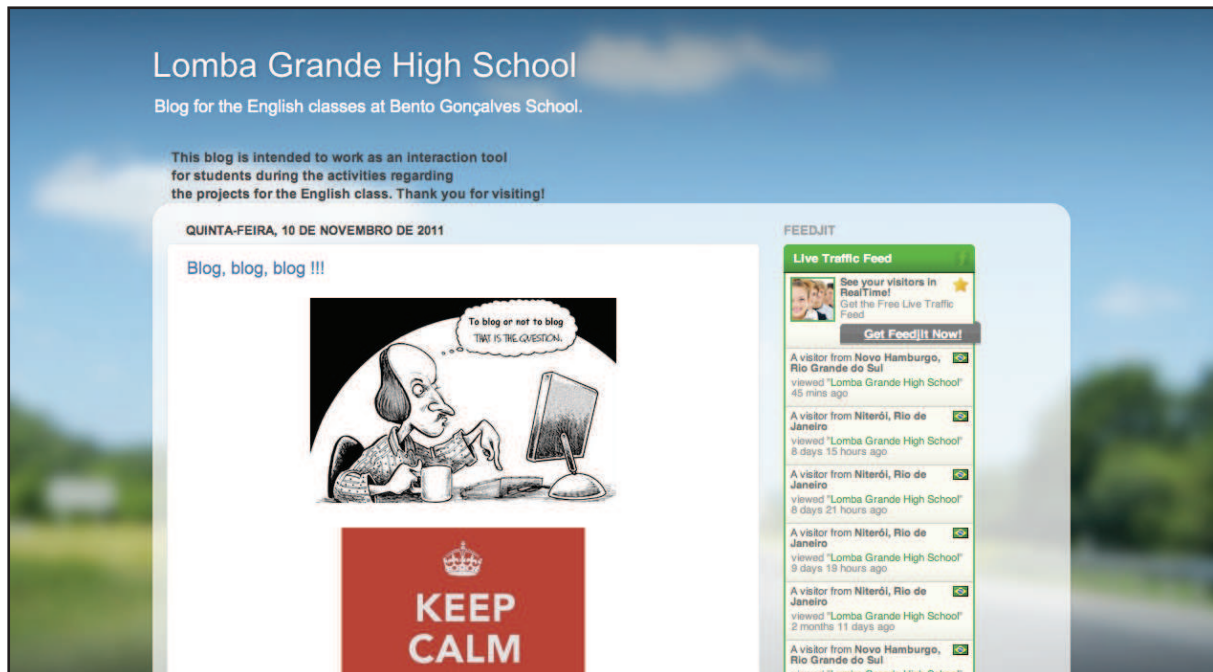


Fonte: Captura de tela de *The Story of Stuff*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3c88_Z0FF4k>.

Na terceira aula, os estudantes assistiram à segunda parte do documentário, que discute a etapa da extração no sistema linear de produção. Nesta parte do documentário, Leonard informa que um terço dos recursos naturais do planeta já foram consumidos pelos seres humanos. A ambientalista apresenta dados estatísticos sobre a extração de recursos nos Estados Unidos e no mundo, afirmando que, neste sistema econômico linear, as pessoas são avaliadas pelo que possuem e pelo que consomem.

Nesta mesma aula, após a discussão sobre os dados abordados na segunda parte de *The Story of Stuff*, os estudantes também foram apresentados ao blog-matriz, elaborado como base do projeto, isto é, seu endereço na Internet:

Figura 2 - Tela inicial do blog-matriz do projeto.



Fonte: Captura de tela de <<http://lombagrandehighschool.blogspot.com.br/>>.

O blog-matriz foi elaborado tendo em vista em uma tripla função: 1) deixar registradas as orientações sobre procedimentos, exercícios e postagens que os alunos deveriam produzir para seus blogs; 2) agrupar os blogs produzidos pelos estudantes, permitindo-lhes encontrá-los com mais facilidade e estimulando-os a interagir nos blogs dos colegas, com comentários; 3) funcionar como um diário de bordo do projeto, registrando as etapas desenvolvidas.

Na quarta aula, foi-lhes apresentado o software Blogger, com apresentação, no projetor multimídia, de um tutorial sobre como abrir uma conta de e-mail no Gmail e como acessar o Blogger pelo Gmail para elaborar sua composição, escolhendo seus layouts, cores, tipos e tamanhos de fontes.

Os alunos agruparam-se em duplas ou trios e a turma começou a produção dos nove blogs que foram posteriormente lincados ao blog-matriz. Ao contrário de expectativas iniciais, nem todos os alunos sabiam manipular com facilidade os recursos do ambiente digital. Alguns não tiveram dificuldades, porém outros

enfrentaram barreiras para criar suas contas de e-mail, exigidas para a produção dos blogs no software Blogger.

Alguns alunos conseguiram abrir as contas de e-mail, mas em seguida perderam ou esqueceram seu nome de usuário e senha, tendo de reiniciar todo o processo nas aulas seguintes. Outros conseguiram fazer a conta, mas tiveram dificuldade em acessar o Blogger dentro do Gmail.

Depois de prontas as contas de e-mail, os alunos tiveram de criar seus blogs. Nesta etapa, mais uma vez, alguns estudantes mostraram dificuldade de selecionar e salvar suas preferências no formulário virtual.

Figura 3 - Tela inicial de um dos blogs produzidos pelos estudantes.



Fonte: Captura de tela de <<http://environmentand.blogspot.com.br/>>.

Este processo de abertura das contas e criação dos blogs levou três aulas para ser concluído, o que gerou a necessidade de retomar a primeira e a segunda parte de *A história das coisas* na oitava aula. Depois da revisão, assistiu-se à terceira parte do documentário, na qual a etapa da produção do sistema linear é apresentada. Nesta etapa, Annie Leonard discorre a respeito das substâncias químicas e tóxicas que entram e saem da indústria, fala sobre o êxodo rural e o fim de pequenas comunidades, além de trazer dados sobre os impactos da poluição causada pelas toxinas da indústria.

Na nona aula, assistiu-se e discutiu-se sobre a quarta e a quinta parte de *A história das coisas*, que abordam, respectivamente, a etapa da distribuição, na qual os produtos são vendidos com o máximo possível de externalização dos custos, e a etapa do consumo, a mais importante para a manutenção do sistema linear da economia de materiais, fundamentada nos conceitos de obsolescência programada e obsolescência perceptível, que incentivam as pessoas a comprar cada vez mais.

Figura 4 - Última parte do documentário, no qual Leonard fala sobre economia verde.



Fonte: Captura de tela de *The Story of Stuff*. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3c88_ZOFF4k>.

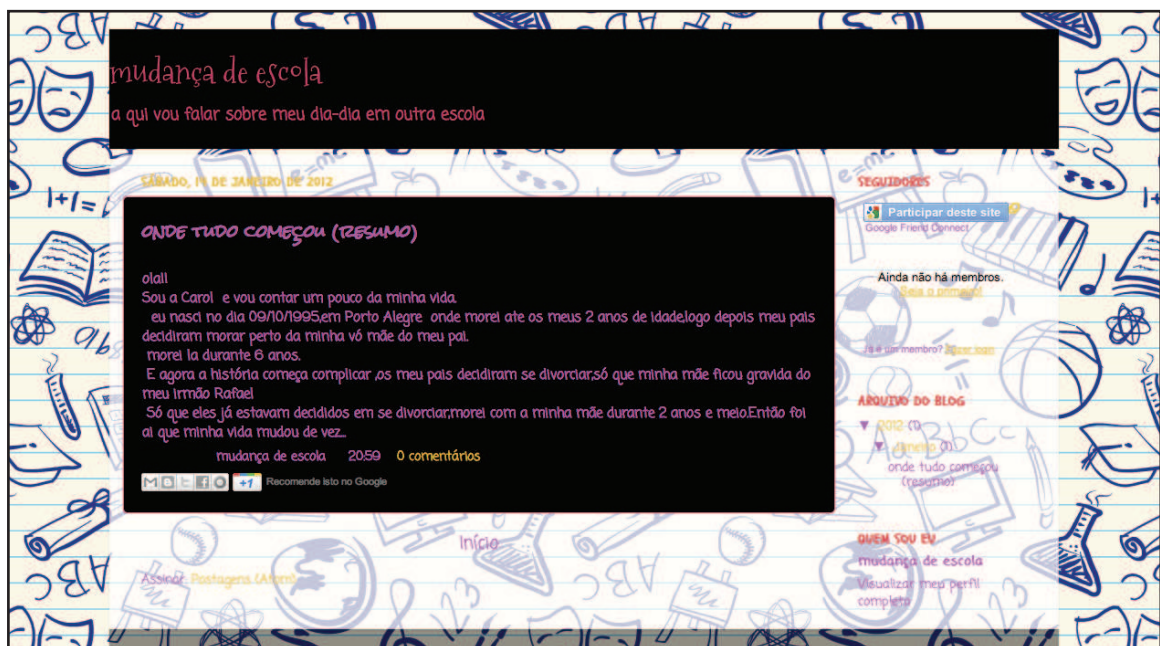
Na décima aula, assistiu-se e discutiu-se a sexta parte do documentário, na qual Leonard discorre sobre a etapa do descarte, apresentando dados estatísticos sobre o lixo e seus impactos. Na décima-primeira aula, assistiu-se à sétima e última parte de *The Story of Stuff*, em que a ambientalista defende a transformação do sistema linear da economia de materiais em um sistema circular de economia verde, não fundamentado no consumo, mas na sustentabilidade.

Entre a nona e a décima-quinta aula, os estudantes foram incentivados, a partir de cada parte do documentário, a criar situações comunicacionais diversas,

como diálogos, textos descritivos, comentários. Algumas tarefas foram direcionadas e outras foram deixadas livres. Antes das aulas, as orientações eram postadas no blog-matriz do projeto e os alunos, em aula, deveriam lê-las, com o auxílio de tradutores online, para saber o que deviam fazer, sempre perguntando em caso de dúvidas.

A exigência de ler e escrever na língua adicional e de trabalhar apenas no ambiente da Internet provocou alguns desafios de ordem prática. No entanto, ao rever os blogs, após passado certo tempo do término do projeto, pode-se perceber o quanto esses alunos conseguiram produzir e vislumbra-se as possibilidades que a rede mundial de computadores abre para as práticas de linguagem no contexto digital.

Figura 5 - Tela inicial de blog que foi reformado após o término do projeto, com um novo assunto.



Fonte: Captura de tela de <<http://soulokapornatureza.blogspot.com/>>.

O fácil acesso a tradutores online e as possibilidades do programa lhes permitiram a produção de textos sincréticos traduzindo suas ideias do português para o inglês. Os estudantes puderam discutir e registrar suas ideias e impressões sobre os assuntos abordados no documentário e o fizeram coletivamente, no grande grupo e nos pequenos grupos organizados para a elaboração de cada blog. Além disso, a proposição do projeto de trabalho no ambiente informatizado contribuiu para

seu letramento digital, fato evidenciado porque, após o projeto, uma das alunas reformou seu blog, utilizando-o para outras finalidades discursivas e tratando de outras temáticas, possibilitando que se tornasse uma produtora de textos mais ativa na rede, conforme pode ser visto na Figura 5.

Visto que um dos nove blogs foi editado e transformado após o término do projeto, a análise foi realizada sobre os oito blogs restantes, que foram mantidos conforme elaborados no projeto. No capítulo a seguir, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos de análise da textualidade sincrética nos blogs produzidos.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão						
Ordem do Sintagmático - Sintaxe									
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia		Formas	Cores	Diagramação	Tipografia	
Debreagem	Debreagem	Debreagem	Superior	Inferior	Retas	Frias	Repetição	Romana	Itálica
							Ritmo	Pr. leve	Negrito
Embreagem	Embreagem	Embreagem	Esquerda	Direita	Curvas	Quentes	Estampa	Condensadas	Expandidas
							Sequência	Serifada	S/serifo
Enunciva	Enunciva	Enunciva				Preenchido	Equilíbrio	Caixa-alta	Script
							Simetria		
Enunciativa	Enunciativa	Enunciativa				Não Preenchido	Movimento	Sombreamentos	Sublinhados
Ordem do Paradigmático - Semântica									
Temas		Figuras			Temas		Figuras		
Semi-Simbolismo:					Sim		Não		

2 ROTA DE ANÁLISE

Com base na pesquisa bibliográfica desenvolvida no referencial teórico, a análise dos blogs produzidos pelos estudantes participantes do projeto *8th grade for the environment* foi realizada com métodos de inspiração quali-quantitativa.

De acordo com Bryman (1995, p. 134), a análise dos dados a partir da combinação qualitativa e quantitativa “pode fortalecer os resultados da pesquisa, haja vista que estudos qualitativos podem facilitar a construção de instrumentos de coleta de dados quantitativos adequados”. Também, a pesquisa qualitativa pode servir como fonte de hipóteses a serem testadas pela análise quantitativa, ao facilitar a definição de escalas e índices.

Intentou-se, primeiramente, observar, identificar e descrever as características específicas da linguagem sincrética em cada blog. Tal observação inicial apoiou-se em tabela de orientação produzida a partir das categorias de análise elencadas no referencial teórico, tanto do plano do conteúdo quanto do plano da expressão, visando investigação sobre a sincretização das linguagens e a instalação ou não de semissimbolismos entre as figuras e temas dos dois planos.

Tabela 4 - Categorias de orientação da análise quali-quantitativa.

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

A Tabela 4¹³, organizada para a análise tanto do plano do conteúdo quanto do plano da expressão, objetiva a sintetização das categorias, permitindo a listagem das projeções da enunciação no enunciado e da ancoragem espaço-temporal, além das características plásticas e materiais do texto sincrético, que contribuem para a instalação de temas e/ou figuras. Pela observação da repetição dos temas e figuras nos dois planos, pode-se verificar a ocorrência ou não de semissimbolismo, isto é, da convergência entre os dois planos na construção dos efeitos de sentido de cada blog.

A pesquisa de caráter quali-quantitativo consiste em uma triangulação, isto é, no uso de mais de um instrumento de pesquisa na mensuração das principais

¹³ Pode-se obter uma melhor visualização da Tabela 4 no Apêndice.

variáveis do estudo, ou na adoção de diferentes formas de analisar um mesmo objeto. Bryman (2005, p. 131) define a triangulação como a “combinação de múltiplas observações, perspectivas teóricas, fontes de dados e metodologias”.

Essa triangulação é de grande valia para pesquisas nas ciências humanas, segundo Santos Filho e Gamboa:

[...] essas abordagens e metodologias precisam contribuir para a explicação e compreensão mais aprofundada dos fenômenos humanos que, pela sua grande complexidade, necessitam ser pesquisados sob os mais diferentes ângulos. (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2000, p. 54)

Após a observação e o registro de caráter qualitativo, apoiados na tabela de orientação, foi produzida uma tabela para cada blog, na qual foram listadas as características identificadas em cada um deles. A adoção desse duplo movimento, qualitativo e quantitativo, teve o objetivo de aumentar o grau de objetividade da análise realizada. Mediante essa dupla abordagem, buscou-se uma verificação das características identificadas, de modo a explicar, com maior precisão, “o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz”, como prevê a teoria semiótica. Dessa maneira, objetivou-se aprofundar os conhecimentos sobre a textualidade sincrética dos blogs.

A abordagem qualitativa permitiu a revisão das categorias listadas, ao passo que a análise quantitativa possibilitou generalizações e o estabelecimento de parâmetros, mediante a confirmação ou refutação das observações elencadas na análise qualitativa. A combinação dos dois movimentos ou abordagens analíticas pode também revelar inconsistências nos resultados a fim de que fossem revistos, caso necessário.

Após a análise individual de cada um dos oito blogs produzidos, foi realizada uma análise global de todos eles, a partir do cotejo de todas as características elencadas, visando à descoberta e compreensão das características gerais da textualidade sincrética dos blogs produzidos durante o projeto. Os dados foram tabulados e quantificados, possibilitando uma reflexão sobre a textualidade do blog enquanto macrotexto e revelando as estratégias discursivo-enunciativas que se aproximaram e/ou se afastaram no processo de produção dos blogs pela turma.

Essa análise global permitiu a compreensão de como cada grupo se apropriou da proposta do projeto e dos assuntos debatidos a partir do documentário

A história das coisas na elaboração de seus blogs. Pode ainda indicar como os grupos de estudantes se apropriaram das características formulaicas do Blogger e de suas possibilidades interativas para a construção discursiva da textualidade sincrética.

A seguir, inicia-se à quarta parte da dissertação, intitulada *Vias Analíticas*, na qual a análise realizada está registrada a partir de sua subdivisão em dois capítulos: *Análise Blog a Blog*, com abordagem quali-quantitativa de análise de cada um dos oito blogs e *Macrotextualidade Sincrética*, no qual, conforme explicitado no parágrafo anterior, são elencadas as características gerais da textualidade sincrética dos oito blogs sob estudo.

IV - Vias Analíticas

“[...] a constituição da relação semiótica (entre plano da expressão e plano do conteúdo) não é somente engendrada no próprio processo da prática individual ou coletiva, ela é globalmente regida e determinada pela forma de vida da qual a prática em questão provém.” (FONTANILLE, 2008, p. 40)

1 ANÁLISE BLOG A BLOG

1.1 BLOG N. 1: CHARLES E ANDRESSA

No início do projeto, quando os estudantes foram orientados sobre o desenvolvimento de trabalhos escolares na Internet, a turma foi aconselhada a não utilizar os próprios nomes nos blogs, a fim de preservar sua identidade, uma vez que estariam expostos a qualquer espécie de leitor na rede. Alguns estudantes argumentaram que já possuíam seus próprios perfis no Facebook e em outras redes sociais, portanto suas informações estavam publicadas de qualquer maneira, no que insistiu-se para que, mesmo assim, criassem, para o blog do projeto, identidades fictícias, visto que seus pais não os estavam acompanhando naquele momento e que o trabalho estava sendo desenvolvido a partir da instituição escolar, encarregada de primar, antes de tudo, por sua segurança.

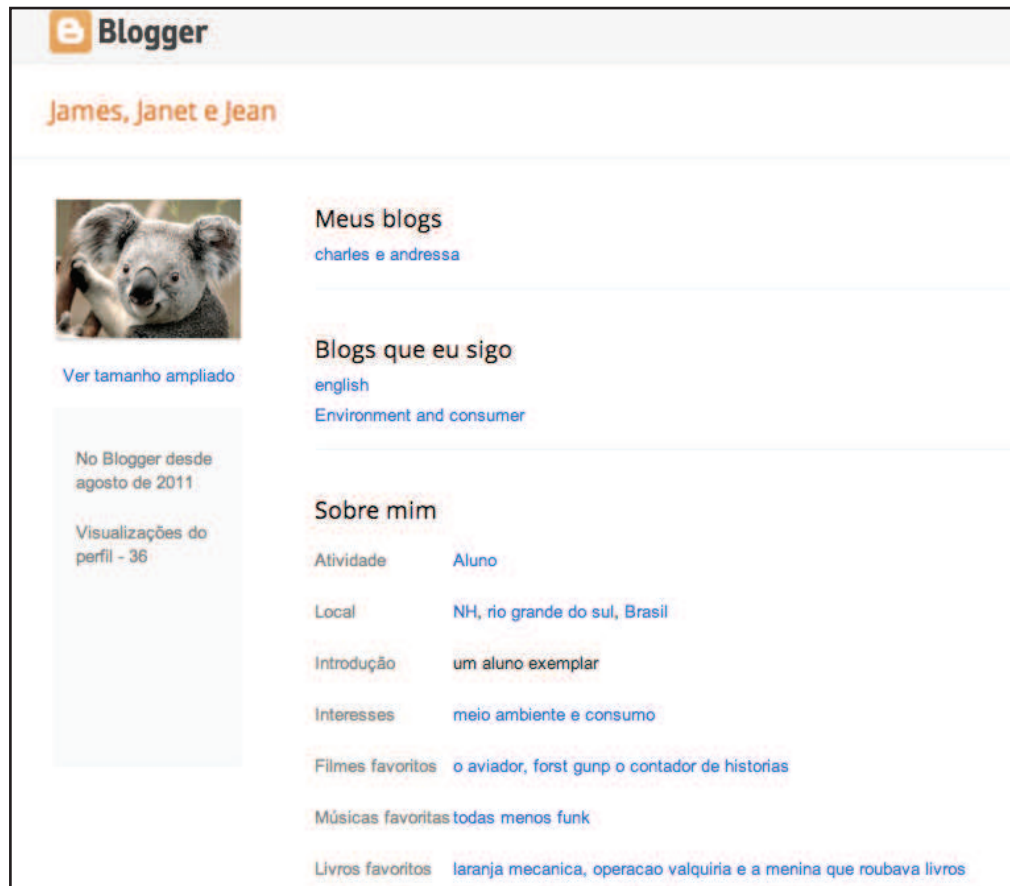
Os estudantes, então, criaram perfis fictícios para os blogs e foram incentivados a usarem sua criatividade na escolha de seus títulos. Este blog foi intitulado *Charles e Andressa*, nome disjunto daquele escolhido para o perfil de autoria do blog: *James, Janet e Jean*. O grupo era composto por um trio de duas meninas e um menino, o que pode ajudar a explicar a escolha dos nomes no perfil, nomes próprios comuns na língua inglesa, sob estudo durante o projeto. Abaixo do nome do perfil, foi adicionado o comentário “um aluno exemplar”, o que remete ao contexto educacional em que o blog foi elaborado.

Figura 6 - Perfil do autor na tela inicial do blog *Charles e Andressa*.



Fonte: Captura de tela do blog *Charles e Andressa*.

Figura 7 - Perfil completo de autor do blog *Charles e Andressa*, visualizado em tela específica.



Fonte: Captura de tela do blog *Charles e Andressa*.

A figura escolhida para o perfil, o rosto de um urso coala em primeiro plano, remete ao tema do projeto para o qual o blog foi desenvolvido, a preservação do meio ambiente, ao contrário do título, que não remete nem ao projeto, nem aos autores. Esse grupo enfrentou certas dificuldades no decorrer da elaboração do blog. A senha de acesso à sua conta do Gmail e ao Blogger foi perdida na quarta aula, de modo que conseguiram publicar apenas duas postagens, escritas e salvas nas semanas anteriores e publicadas no dia 03 de outubro, durante uma das aulas iniciais do projeto, após terem assistido ao início do documentário.

A primeira postagem era completamente livre. Foi intitulada de “meio ambiente”, em língua portuguesa, apesar da orientação de publicarem apenas em inglês. A projeção da enunciação caracteriza-se, na postagem, como debreagem actancial enunciativa, na qual o enunciador se faz presente no enunciado pela

presença do pronome *our* (nossas), referindo-se às crianças e à necessidade de preservar a natureza em virtude de seu futuro. O enunciador dirige-se ao enunciatário finalizando: “por causa disso, vá de verde”(go green).

O enunciado assume características de texto argumentativo-publicitário, pela tentativa de persuasão do leitor. Abaixo, no espaço dos comentários, um comentário de incentivo a respeito da postagem dos autores: “Eu não poderia concordar mais”. Os temas do meio ambiente e sua preservação estão presentes nas escolhas lexicais e na figuração dos termos *natureza*, *crianças* e *verde*, que remetem à preservação do meio ambiente para o futuro.

Figura 8 - Primeira postagem do blog *Charles e Andressa*, visualizada em tela específica.



Fonte: Captura de tela do blog *Charles e Andressa*.

A segunda postagem, publicada no mesmo dia, não recebeu nenhum título, consistindo apenas de respostas enumeradas para as perguntas propostas durante a aula a fim de desencadear reflexões: 1) Você acha que está tudo bem com nosso mundo? Porquê?; 2) Quais são as etapas do sistema descritas no documentário?; e 3) O que a imagem do governo engraxando os sapatos da corporação representa para você?

A turma foi orientada a refletir sobre as questões respondendo-as livremente. Nesta postagem, a enunciação perpassa a relação aluno-professor, os enunciadores se mostram como estudantes do Ensino Fundamental, interessados em responder objetivamente às perguntas solicitadas, sem comprometimento com a orientação de “usar a criatividade” na tarefa. A projeção da enunciação gera um efeito de distanciamento, mediante debreagem actancial, temporal e espacial. Na resposta 1, há debreagem enunciativa, pelo uso do *we* (nós), no que o enunciador se inclui entre os que precisam preservar o planeta, ao passo que nas outras duas respostas ocorre debreagem enunciativa, visto que são referenciadas apenas as etapas do sistema econômico e as corporações, que tornam “os ricos mais ricos e os pobres mais pobres”.

Figura 9 - Segunda postagem do blog *Charles e Andressa*, visualizada em tela específica.



Fonte: Captura de tela do blog *Charles e Andressa*.

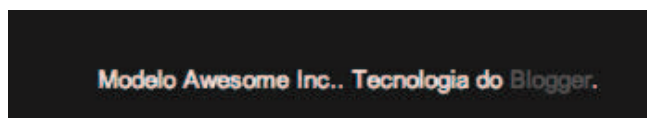
Aqui se instalam os temas da ignorância, desigualdade e injustiça, denunciados no documentário e reafirmados na figurativização da corporação. A ausência das perguntas às quais as respostas correspondem gera um efeito de confusão e incoerência no enunciado. A postagem, no entanto, foi bastante comentada, o blog foi elogiado por um grupo de colegas e as respostas apresentadas foram comentadas por outro grupo, além de a postagem receber um

comentário da professora incentivando-os a tomar cuidado sobre a publicação de palavras em português.

Os comentários foram postados em datas diferentes e por diferentes autores. A foto do perfil de autor de cada comentador acompanha seu nome, o que evidencia o sincretismo na caracterização dos autores-enunciadores. É possível visualizar também a data e a hora da postagem do comentário, as quais funcionam como ancoragens temporais da enunciação, projetadas no discurso pelas manifestações de ambos os planos.

Na análise do plano da expressão do blog n. 1, visualizado em sua tela inicial, percebe-se que a topologia está organizada de maneira que o título ocupa a posição superior da tela, como em textos impressos em papel. Abaixo do título estão as postagens, ordenadas de forma que a mais recente ocupa a parte superior da tela, que decresce para as mais antigas, conforme se visualiza a parte inferior do blog. Na região inferior da superfície, pode-se ver o nome do modelo do layout do blog e sua origem:

Figura 10 - Nome do modelo do layout do blog e sua origem.



Fonte: Captura de tela do blog *Charles e Andressa*.

As postagens ocupam quase a maior parte da área central da superfície, mas no lado direito da tela há outras seções do blog, como a Lista de Seguidores, com o perfil dos demais blogueiros que acompanham o blog, o Arquivo do Blog, que armazena as postagens por ano e mês, na ordem em que foram publicadas, enumerando quantas postagens foram realizadas em cada ano e mês e a área do Perfil do Autor do blog, já mostrada acima.

No que concerne às categorias eidéticas, no blog n. 1 a maioria das formas são retas, com finíssimas linhas diagonais que completam o preenchimento de fundo do modelo do blog. Quanto às cores, o blog é majoritariamente negro, com o fundo em degradê e preenchido com linhas diagonais de tom cinza-escuro. As áreas de postagem, da lista dos seguidores, arquivo do blog e perfil são preenchidas com fundo preto, não composto das linhas diagonais. Existem fontes pretas, brancas e em variados tons de cinza. Outras cores estão presentes apenas nas logomarcas do

próprio Blogger e de outras redes sociais, como Google+, Gmail, Facebook, Twitter e Orkut, e nos perfis de autor do proprietário do blog e de seus seguidores.

A diagramação, com linhas retas e demarcadas, gera um efeito de equilíbrio e simetria, as fontes não são serifadas, apresentam profundidade de média a leve, sem caixa-alta e sem sombreados. Sublinhados podem ser visualizados ao passar a seta do mouse sobre aquelas palavras que funcionam como hiperlinks.

Essa composição do plano da expressão parece não evidenciar semissimbolismo entre os planos, visto que os temas do meio ambiente não podem ser visualizados no plano da expressão, à exceção pela presença da figura do urso coala no perfil de autor. Por outro lado, a escolha de cores frias e neutras, e a prevalência da cor negra, pode indicar, hermeneuticamente, denúncia e protesto no que respeita à ação destrutiva do homem sobre o meio ambiente, o que pode ser um indício semissimbólico na textualidade sincrética desse blog. A fim de tabular e sistematizar os dados provenientes da análise, eles foram quantificados na Tabela 5¹⁴:

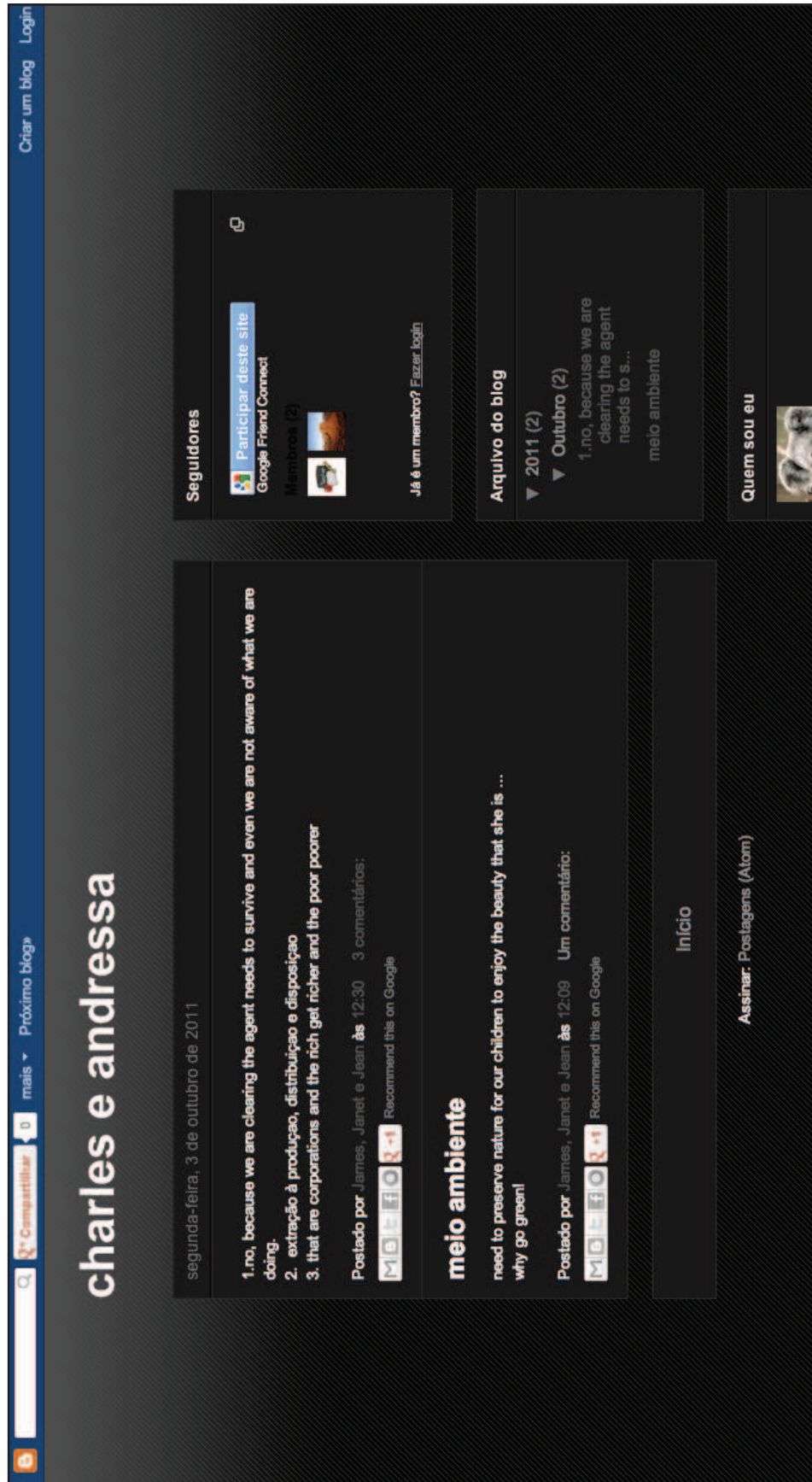
¹⁴ As tabelas e figuras das telas iniciais de cada blog foram dispostas horizontalmente nas páginas para melhor visualização, conforme sugestão da banca de qualificação.

Tabela 5 - Síntese quantitativa do Blog n. 1.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão					
Ordem do Sintagmático - Sintaxe								
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia		Formas	Cores	Diagramação	Tipografia
Debreagem	Debreado postagem 2	Debreado postagem 2	Superior	Inferior	Retas	Frias	Equilíbrio	Sem serifo
Enunciativa postagem 1			Esquerda	Direita		Preenchido		Sublinhados
Enuncia postagem 2					Diagonal	Script		
Ordem do Paradigmático - Semântica								
Temas		Figuras		Temas			Figuras	
Preservação do meio ambiente		Natureza, crianças, verde		Protesto pela devastação			Urso coala	
Ignorância, desigualdade, injustiça		Corporação						
Semi-Simbolismo: Sim								

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figura 11 - Blog 1, Charles e Andressa, tela inicial.



Fonte: Captura de tela do blog Charles e Andressa.

1.2 BLOG N. 2: COMPACT BLOG

Este blog, cujo título, *Compact Blog*, foi escolhido pelos alunos porque, segundo disseram, gostariam de dar-lhe uma ideia de tecnologia, remetendo a palavras como “CD” (*Compact Disc*), foi desenvolvido por uma dupla de meninos. Interessante notar que, embora buscassem um efeito de sentido de contemporaneidade pela opção lexical do título, o modelo de layout escolhido como imagem de fundo remete a certa nostalgia retrô. Há a iconização de uma parede doméstica antiga, com a pintura desgastada, que abriga um velho telefone e quadros de molduras grossas de antigas fotografias e pinturas figurativas, além do encosto do que parece um surrado sofá de couro negro e uma grande televisão cuja caixa de madeira serve de suporte a um abajur com detalhes dourados. O modelo do layout é denominado *Travel* e provém do próprio software Blogger.

O blog contém três postagens, cada uma publicada em um dos meses de desenvolvimento do projeto. No perfil de autor, os alunos se nomeiam como *Compact Blog: descubra vcs*, em uma remissão à orientação de não publicarem seus próprios nomes. A imagem do perfil de autor se trata de uma paisagem de um deserto montanhoso, obtida mediante uma tomada fotográfica em grande plano geral, selecionada pelo uso de um buscador de imagens na web. A imagem do perfil remete ao tema da natureza.

Figura 12 - Arquivo e perfil de autor do Blog n. 2.



Fonte: Captura de tela do blog *Compact Blog*.

A primeira postagem, publicada em 29 de agosto, apenas indica que os alunos criaram seu blog, em um tom de empolgação por terem feito seu “primeiro

blog”. Embora tenha sido escrita e salva no Blogger durante a aula de inglês, a hora da postagem, 12 horas e 38 minutos, mostra que os alunos a publicaram de casa, em uma segunda-feira, antes da aula. A postagem tem um comentário elogiando a criação do blog e incentivando-os a fazerem postagens.

Um efeito de sentido de aproximação entre enunciador e enunciatário é obtido nesta postagem, visto que os enunciadores se incluem na enunciação pelo uso do “nós”, e ancoram o enunciado temporal e espacialmente ao referirem-se ao hoje e a seu blog. Isso faz com que pareçam estar celebrando a criação do blog e compartilhando a celebração com seu enunciatário.

Figura 13 - Postagem 1 do Blog n. 2.



Fonte: Captura de tela do blog *Compact Blog*.

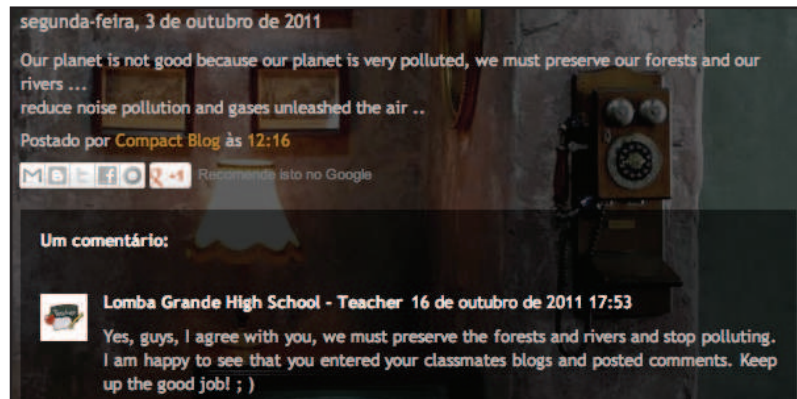
A segunda postagem registra a reflexão dos alunos sobre discussão desenvolvida em aula após termos assistido à parte de *The Story of Stuff* em que Annie Leonard traz dados estatísticos sobre os limites do planeta e sua exploração. O enunciador discorre sobre maneiras de melhor utilizar os recursos limitados da Terra. A projeção da enunciação se dá por debreagem enunciativa, pelo uso de “nós” (*we*) e de “nossos” e “nossas” (*our*).

Os temas presentes são o da destruição contraposto ao da preservação, evidenciados pelos léxicos *not good* (não bom), referindo-se ao planeta e *preserve* (preservar). Esses temas são corroborados pelas figuras do planeta, florestas, poluição sonora e gases liberados no ar.

A terceira e última postagem consiste, ela mesma, de um texto sincrético. É um slide, criado pelos alunos no software Powerpoint. O slide foi elaborado com a escolha de duas figuras, uma representando a natureza preservada e a outra, sua destruição. A imagens são separadas por um enunciado verbal, também em

debreagem enunciativa, que repete os temas da postagem anterior, incitando o enunciatário a agir reciclando o lixo e não devastando rios e mares para que os seres humanos tenham um planeta melhor para viver. Observa-se a presença de semissimbolismo, visto que as imagens reforçam figuras elencadas também no enunciado verbal.

Figura 14 - Postagem 2 do Blog n. 2.



Fonte: Captura de tela do blog *Compact Blog*.

No que concerne ao plano da expressão, o blog como um todo não traz marcas semissimbólicas. As fontes, não serifadas, variam entre branco, cinza, laranja e preto. As áreas topológicas que separam cada postagem e as outras partes do blog através de linhas retas, possuem um fundo preto com efeito de transparência que as demarcam, permitindo ainda a visualização a parede vintage retrô ao fundo. Esse grupo de alunos foi bastante participante ao longo do projeto, engajando-se nas discussões sobre *The Story of Stuff* e demonstrando apreciação pelo processo de elaboração do blog, aceitando o desafio de fazer algo inédito, apesar das dificuldades enfrentadas ao trabalhar no software pela primeira vez.

Tabela 6 - Síntese quantitativa do Blog n. 2.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão				
Ordem do Sintagmático - Sintaxe							
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia	Formas	Cores	Diagramação	Tipografia
Debreagem enunciativa nas 3 postagens	Embreado postagem 1	Embreado postagem 1 Debreado postagens 2 e 3	Superior	Retas	Frias (preto, branco, cinza)	Equilíbrio Textura	Sem serifo
	Debreado postagens 2 e 3				Quentes (laranja, verde)		
			Esquerda		Preenchido Transparência	Simetria	Sublinhados (links) Script
Ordem do Paradigmático - Semântica							
Temas		Figuras		Temas			Figuras
Preservação do meio ambiente		Florestas, rios, mares, ar, planeta		Preservação da natureza			Floresta, paisagem montanhosa do deserto
Destruição		Poluição sonora, gases		Destruição			Árvore derrubada
Semi-Simbolismo: Sim, na postagem 3							

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figura 15 - Blog 2, Compact Blog, tela inicial.



Fonte: Captura de tela do blog Compact Blog.

1.3 BLOG N. 3: *ENVIRONMENT AND CONSUMER*

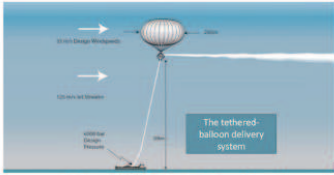
Este blog foi desenvolvido por uma dupla de alunos já bastante habituada a utilizar a Internet, possuindo perfis em redes sociais e acostumados a fazer downloads de músicas e filmes. O título que escolheram para seu blog, “Meio Ambiente e Consumidor”, remete às temáticas discutidas no projeto. A dupla nomeou seu perfil de “Isso não”, em mais uma referência à orientação de não se identificarem. O blog contém quatro postagens. A primeira delas intitula-se *Reducing Global Warming* (Reduzindo o Aquecimento Global), e foi realizada a partir da bricolagem e adaptação de um texto já publicado na rede, caracterizando uma forma emergente de autoria na Internet (ZART, 2010).

A postagem, mediante uma projeção debreada enunciativa, apresenta um projeto científico em desenvolvimento em uma universidade inglesa, que objetiva reduzir os efeitos do aquecimento global mediante o uso de um balão de ar que alcançaria a estratosfera e, com inspiração em explosões vulcânicas que liberam partículas de metal no céu, refletiria, através de uma mangueira, o calor solar de volta ao espaço.

Figura 16 - Postagem 1 do Blog n. 3.

segunda-feira, 12 de setembro de 2011

REDUCING GLOBAL WARMING




A group of university students in England announced a development project to address the problems of global warming. The idea is simple: a balloon drop of nearly 300 meters in diameter that would rise into the stratosphere, allowing a hose about 25 km long played a special reflective substance that would cause the sun's heat was returned to space.


The SPICE project (Stratospheric Particle Injection for Climate Engineering), as it is called, may sound completely crazy to some, but the team seems confident students. In the information released by the group's website, the idea was based on which to simulate a natural event that can also reflect the sun, volcanic explosions, which cast metal particles in the sky.

Although the project is promising in many respects, there are several tests to be made. According to the team, an experiment on a smaller scale, with a smaller balloon would rise only 1 km, must be done until next month, only to be done in real size, on success.

he group also said that the SPICE project is just a contingency plan, necessary if the government and industry fail to drastically reduce their pollution. The question is whether a chemical used for testing can bring harmful side effects.

Postado por **ISSO NÃO** às 12:20  Recommend this on Google

Um comentário:

 **Lomba Grande High School - Teacher** 13 de setembro de 2011 20:36
Good job, guys, but you need to post the site source. Keep up the nice posts!

Fonte: Captura de tela do blog *Environment and Consumer*.

A enunciação adquire um efeito de objetividade da notícia jornalística, pelo tom objetivo, apropriação de discurso indireto e uso de argumento de autoridade. Há

também uma figura que ilustra a engenharia do projeto apresentado. Foi deixado um comentário elogiando a pesquisa feita pelos alunos e a escolha da postagem, insistindo para que publicassem junto à postagem, a fonte das informações. A segunda postagem também possui comentários. Um da professora, elogiando o trabalho desenvolvido e outro dos colegas autores do *Compact Blog*, elogiando a qualidade e criatividade das postagens. Nesta postagem, os autores registraram suas respostas às três perguntas discutidas em aula, sobre *The Story of Stuff*. A postagem foi intitulada *Homework* (tema de casa), e postada ao meio-dia de uma segunda-feira, antes da aula de inglês.

A enunciação se projeta como debreagem enunciativa, pelo uso do pronome *we* (nós). Os temas abordados são a poluição do meio ambiente, com sua possível consequência: o fim dos recursos do planeta, além do sistema linear de produção e suas etapas e a relação entre os governos e as corporações. Há a pequena figura de um alto-falante, o que pode remeter ao objetivo de denúncia desses processos.

Figura 17 - Postagem 2 do Blog n. 3.



Fonte: Captura de tela do blog *Environment and Consumer*.

A postagem 3 trata-se de um texto não-verbal. Vê-se uma fotografia, em primeiro plano, do rosto de um leão cobrindo os olhos com sua pata. Abaixo dela, um comentário dos autores, explicando que postaram o leão como se ele estivesse com vergonha do que os humanos estão fazendo com o meio ambiente. Neste comentário, eles se projetam para dentro da enunciação e se aproximam de seus leitores. O tema da atitude perversa da humanidade para com o planeta é evidente,

e a iconização do gesto envergonhado do leão remete a uma possível reação da natureza a essa perversidade.

Figura 18 - Postagem 3 do Blog n. 3.

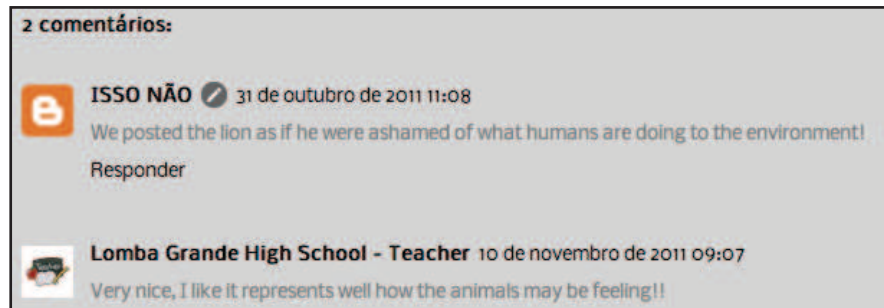


Fonte: Captura de tela do blog *Environment and Consumer*.

A última postagem, assim como a primeira, também produz um efeito de sentido de impessoalidade e objetividade jornalística. Trata-se de trechos de uma reportagem que relata um concurso entre universidades de arquitetura americanas para a construção da mais eficiente casa movida a energia solar. O texto também não faz menção à fonte, e é complementado por duas fotografias de uma das casas em destaque no concurso, uma de vista externa, que mostra a casa em formato de losango, e outra interna, que enfatiza a funcionalidade do melhor aproveitamento dos espaços, com móveis embutidos e sob medida. A postagem se intitula “O exterior da casa” e evidencia o tema do uso de energias renováveis no dia-a-dia, para promover a preservação do planeta pela via da sustentabilidade.

Este blog segue a mesma topologia dos demais, com linhas retas e postagens centralizadas, ladeadas no canto direito pela área dos seguidores, arquivo do blog e perfil de autor. O fundo do blog é na cor preta, com um padrão estampado por repetidas figuras do smartphone Iphone, da companhia americana Apple, remetendo à tecnologia. As fontes, no fundo preto, são de cor branca, cinza e azul-escuro, algumas delas negritadas. As áreas de postagem possuem o fundo branco, com as fontes não-serifadas nas cores preto, cinza e azul.

Figura 19 - Comentários da postagem 3 do Blog n. 3.



Fonte: Captura de tela do blog *Environment and Consumer*.

Figura 20 - Postagem 4 do Blog n. 3.



Fonte: Captura de tela do blog *Environment and Consumer*.

O modelo do layout escolhido é chamado de Travel, originado do próprio software Blogger, mas personalizado pelos autores. Outras cores e formas são visualizadas nas logomarcas do Blogger e das demais redes sociais, além das fotos

de perfil dos seguidores, o coala dos autores do blog *Charles e Andressa* e a foto de perfil do blog-matriz do projeto, que remete à professora, com a palavra *teacher* estilizada em um quadro-negro, acompanhada de uma maçã, um caderno e uma régua. As fotografias de cada postagem também possuem diferentes cores e tamanhos, mas estão todas centralizadas, o que corresponde, na visualização do blog, a uma diagramação simétrica que parece ter sequência e movimento, devido à repetição da imagem de fundo e das cores nas quatro fotografias. Todas as postagens apresentam algum grau de semissimbolismo.

Tabela 7 - Síntese quantitativa do Blog n. 3.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão					
Ordem do Sintagmático - Sintaxe								
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia		Formas	Cores	Diagramação	Tipografia
Debreagem enunciativa nas postagens 1 e 4 Debreagem enunciativa nas postagens 2 e 3	Debreado	Embreado postagem 3 Debreado postagens 1, 2 e 4	Superior	Inferior	Retas	Frias (preto, branco, cinza, azul)	Sequência Movimento	Sem serifo Profundidade média (alguns negritos)
			Esquerda	Direita				
Ordem do Paradigmático - Semântica								
Temas		Figuras		Temas		Figuras		
Redução do aquecimento global		Balão refletor do calor solar		Redução do aquecimento global		Esquema do balão refletor		
Sistema linear de produção		Corporações, governo		Sistema linear de produção		Alto-falante		
Vérgonha		Leão de olhos cobertos		Vérgonha		Leão de olhos cobertos		
Sustentabilidade		Casa movida a energia solar		Sustentabilidade		Interior e exterior da casa		
Semi-Symbolismo: Sim, nas postagens								

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figura 21 - Blog 3, *Environment and Consumer*, tela inicial.

Environment and consumer

segunda-feira, 31 de outubro de 2011



The exterior of the house
The Department of Solar Energy of the United States created a contest to challenge students to build a house entirely powered by solar energy. Among the charges proposed, the project would necessarily have to be efficient, affordable, fully functional and attractive. The winner would build the home more functional and customer at a cost compatible with the reality of consumers. One of the houses that drew the most public attention, though in the eighth, was assembled by two universities: the Architecture Institute of Southern California (SCI-Arc) and the

Seguidores
Participar deste site
Google Friend Connect

Membros (2)

Já é um membro? [Pular login](#)

Arquivo do blog

- 2011 (4)
 - Outubro (3)
 - The exterior of the house The Department of Sola...
 - Homework
 - Setembro (1)

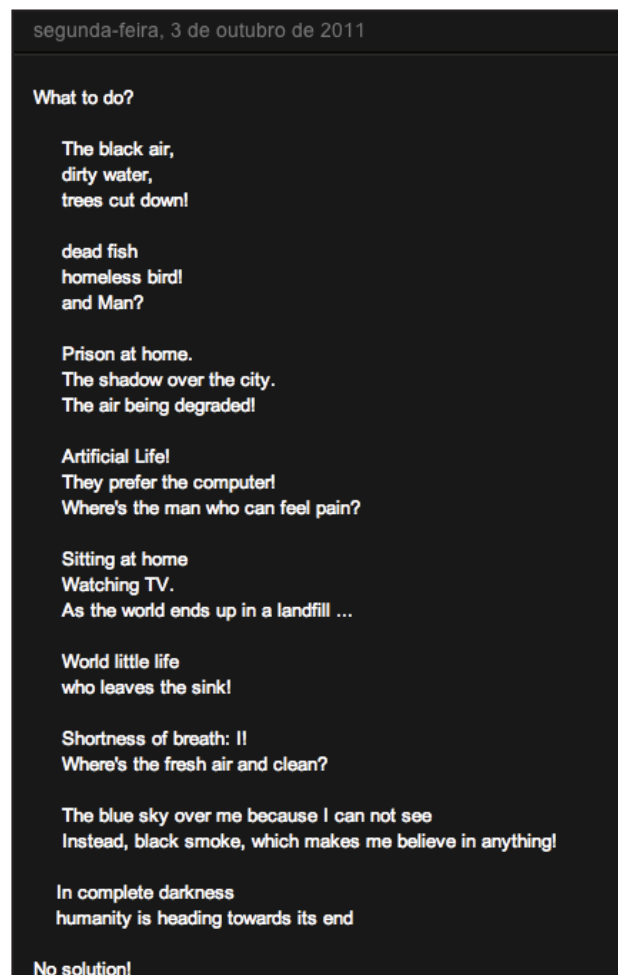
Quem sou eu
ISSO NÃO
Visualizar meu perfil completo

Fonte: Captura de tela do blog *Environment and Consumer*.

1.4 BLOG N. 4: *ENVIRONMENT*

Este blog foi elaborado por uma dupla de meninas. Elas enfrentaram dificuldades em utilizar o Blogger no início do projeto, perderam a senha de seu primeiro blog, que se tornou inacessível, e tiveram de desenvolver outro, que foi lincado ao projeto posteriormente. Apesar dessas adversidades, as meninas mostraram criatividade e habilidade no uso da linguagem. Seu blog contém quatro postagens, duas das quais são poemas que elas mesmas criaram e traduziram para a língua inglesa, com um incrível efeito lírico.

Figura 22 - Postagem 1 do Blog n. 4.



Fonte: Captura de tela do blog *Environment*.

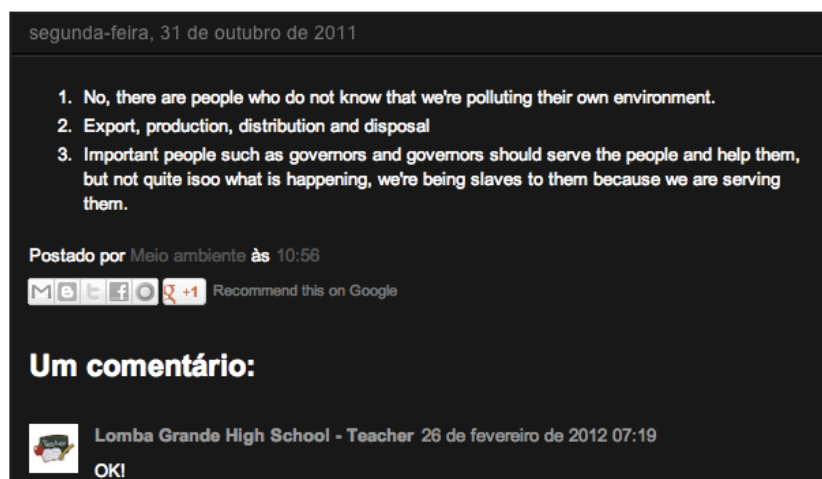
A primeira postagem é um poema intitulado *What to do?* (O que fazer?). O tema da devastação da natureza é figurativizado em enunciados como: “O ar negro,

água suja, árvores cortadas!”, “peixes mortos, pássaro sem lar, e o homem?”, “A sombra sobre a cidade. O ar degradado!” e “o mundo termina em um aterro de lixo”.

O tema da alienação do homem é figurativizado em: “Prisão em casa”, “Vida artificial! Eles preferem o computador. Onde está o homem que consegue sentir dor?”, e: “Sentados em casa, assistindo TV”. Ainda, o tema da desesperança no futuro é figurativizado em “Pequenina vida que afunda no mar” e “Em completa escuridão, a humanidade está caminhando na direção de seu fim”. O enunciador se projeta na enunciação em “O céu azul sobre mim eu não posso ver, em vez disso, fumaça negra, o que me faz acreditar em nada”, enfatizando o tema da desesperança no futuro.

Na segunda postagem, estão as respostas enumeradas para as perguntas que foram discutidas em aula e postadas no blog-matriz do projeto. Os temas da devastação do meio ambiente, do sistema linear de produção e das relações de poder entre governos e empresas estão novamente presentes, figurativizados pela poluição e escravidão. Nesta postagem, também há debragem enunciativa, com o uso do “nós”. O tempo é embreado, o tempo do agora. Já o espaço é debrado, não se menciona o aqui, apenas o meio ambiente em geral.

Figura 23 - Postagem 2 do Blog n. 4.



Fonte: Captura de tela do blog *Environment*.

A postagem 3 trata-se de um slide criado pelas alunas no Powerpoint. O slide possui como fundo a imagem onírica de uma paisagem com árvores, pedras e um riacho sendo entrecortadas pela luz solar diagonal. O slide é intitulado *Environment*

(meio ambiente) e o título está centralizado no topo da área. Na parte central do slide, com fonte serifada de cor amarela e em negrito, há o enunciado: “O meio ambiente é aquilo que todo homem compartilha, a herança de nossos amigos, a entidade que dá vida e cor ao nosso planeta”. Neste enunciado, mais uma vez, o enunciador se aproxima da enunciação, embora tempo e espaço estejam debruados, o que resulta em uma debruagem enunciativa. O tema do meio ambiente e sua importância para a vida humana está presente, figurativizado tanto na linguagem verbal, em termos como “herança” e “entidade”, como na linguagem não-verbal, pela iconização da paisagem natural, o que possibilita a verificação de semissimbolismo.

Figura 24 - Postagem 3 do Blog n. 4.

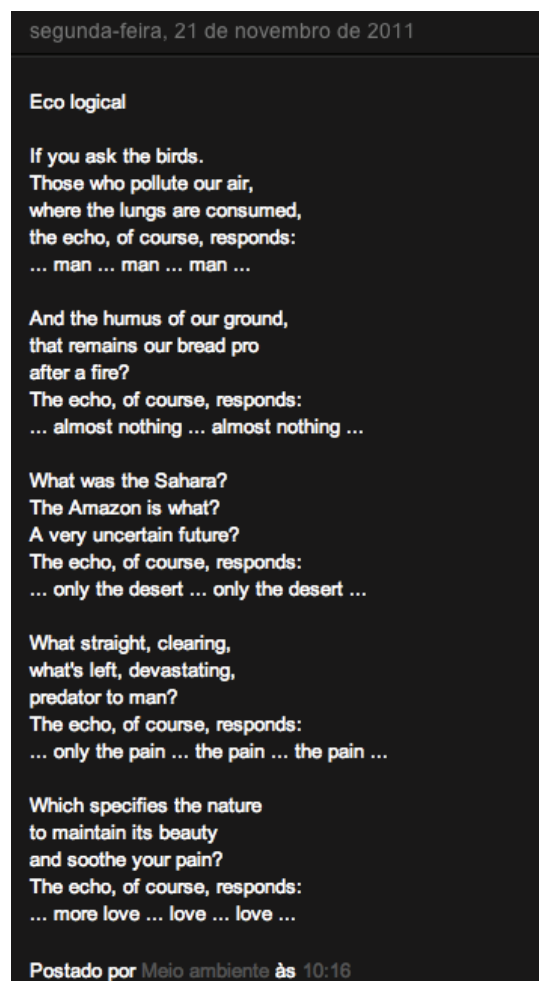


Fonte: Captura de tela do blog *Environment*.

A quarta e última postagem também é um poema criado pelas alunas. Seu título *Eco logical* (Eco lógico), remete ao tema da ecologia, devastação do meio ambiente, e também à própria poesia, que repete os últimos termos de cada estrofe, em uma manifestação de protesto, o que indica a ideia de um eco lógico, isto é, um eco que faz sentido, que tem um porquê de ser repetido. Novamente, o tema da

devastação do planeta está presente também neste poema, através de figuras como “pulmões que são consumidos” e “o solo que produz o pão mesmo depois do fogo”. Há, ao contrário do primeiro poema, o tema da esperança, pelo alívio da dor possibilitado, conforme a última estrofe, pelo amor. Há a figura do eco, que responde, “mais amor, amor, amor”. Este poema exemplifica um caso de semissimbolismo pela sonoridade do plano da expressão da linguagem verbal, que sincretiza o tema no título e ao longo das estrofes.

Figura 25 - Postagem 4 do Blog n. 4.



Fonte: Captura de tela do blog *Environment*.

Quanto ao plano da expressão do blog como um todo, este blog segue o mesmo modelo de layout do blog n. 1, *Charles e Andressa*, o modelo *Awesome*, do Blogger. As cores e diagramação são exatamente as mesmas, preto, branco e cinza, com fundo em preto degradê e as áreas de postagem e laterais com finas listas

diagonais cinza. As cores frias e neutras do blog podem evidenciar semissimbolismo se a opção pelo preto for interpretada como protesto pela natureza devastada, convergindo na lamentação pela destruição do meio ambiente presente nas postagens.

Tabela 8 - Síntese quantitativa do Blog n. 4.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão					
Ordem do Sintagmático - Sintaxe								
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia		Formas	Cores	Diagramação	Tipografia
Debreagem Enunciativa postagens 1, 2 e 3 Enuncia postagem 4	Debreado	Debreado	Superior	Inferior	Retas	Frias	Equilíbrio	Sem serifo serifada (postagem 3)
			Esquerda	Direita		Quentes (postagem 3)		Profundidade leve Negrito
						Diagonal	Simetria	Sublinhados (links) Script
Ordem do Paradigmático - Semântica								
Temas		Figuras	Temas		Figuras			
Devastação do meio ambiente		Fumaça, água suja, sombra, animais e árvores mortas	Importância do meio ambiente		Árvores, riacho, pedras			
Sistema de produção, alienação		Etapas do sistema	Meio ambiente como fonte da vida		Raio de luz solar			
Desesperança, esperança		O mundo caminha para o fim, o eco responde						
Semi-Symbolismo: Sim								

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figura 26 - Blog 4, *Environment*, tela inicial.



Fonte: Captura de tela do blog *Environment*.

1.5 BLOG N. 5: *ENGLISH*

O blog n. 5 foi desenvolvido por uma dupla de alunos. Eles publicaram apenas uma postagem. Depois, um deles parou de frequentar a escola durante os meses de outubro e novembro, e era ele quem possuía a senha para acessar e atualizar o blog. A dupla intitulou o blog de *English*, em referência à língua estudada. Em seu perfil, também nomearam o autor de *English*, com uma mensagem de introdução que afirma: *I am the police swat*, isto é, “eu sou o esquadrão policial”, acompanhada de uma fotografia em preto e branco do rosto, em primeiro plano, de um soldado mascarado empunhando um rifle automático.

Figura 27 - Perfil do Blog n. 5.



Fonte: Captura de tela do blog *English*.

A postagem contém duas das respostas às três questões discutidas durante a aula, a respeito da situação de saúde do planeta e das etapas do sistema linear de produção. O enunciador, desembreado no discurso, afirma, em uma resposta curta,

que o planeta vai mal devido à poluição. Na resposta à questão 2, estão elencadas as etapas do sistema econômico apresentadas no documentário de Annie Leonard.

A postagem possui dois comentários, um da docente, cobrando a resposta à questão n. 3, e uma dos colegas autores do *Compact Blog*, elogiando o blog e comentando que as postagens estão curtas. O modelo do layout do blog é o mesmo do *Compact Blog*, o modelo Travel, do Blogger, com o mesmo fundo vintage que consiste em uma parede antiga, com quadros, fotografias, televisão, sofá e abajur.

As áreas de postagem e áreas laterais do blog também são demarcadas por fundo preto transparente. As fontes não são serifadas, de cores branca, cinza e laranja, em script de profundidade de leve à média. O blog possui 4 seguidores. Além da docente e dos colegas do *Compact Blog*, também os autores dos blogs *Charles e Andressa* e *Life and Consumption* são seguidores. O blog não apresenta características de semissimbolismo, à exceção do enunciado de introdução “Eu sou o esquadrão policial” e a fotografia do soldado, que podem remeter à uma postura de militância pela saúde do planeta.

Figura 28 - Postagem do Blog n. 5.



Fonte: Captura de tela do blog *English*.

Tabela 9 - Síntese quantitativa do Blog n. 5.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão				
Ordem do Sintagmático - Sintaxe							
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia	Formas	Cores	Diagramação	Tipografia
Debreado	Debreado	Debreado	Superior	Retas	Frias (preto, branco, cinza)	Equilíbrio Textura	Sem serifo
			Inferior		Quentes (laranja, verde)		Profundidade leve à média
			Esquerda	Direita	Transparência	Simetria	Sublinhados (links) Script
Ordem do Paradigmático - Semântica							
Temas		Figuras	Temas		Figuras		
Saúde frágil do meio ambiente		Poluição	Patrulha do meio ambiente		Soldado armado		
Patrulha do meio ambiente		Esquadrão policial					
Semi-Simbolismo: Sim, na introdução do perfil							

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figura 29 - Blog 5, *English*, tela inicial.



Fonte: Captura de tela do blog *English*.

1.6 BLOG N. 6: *LAND AND LIFE*

O blog *Land and Life* (Terra e Vida) foi desenvolvido por uma dupla de meninas. A escolha para o nome do perfil do blog foi a mesma do título: *Land and Life*, escolha acompanhada de uma foto-montagem do planeta Terra como uma esfera segurada por duas mãos humanas em um fundo escuro. A dupla foi bastante produtiva, tendo publicado 6 postagens, 2 ao longo do mês de outubro e 4 delas em novembro, durante as atividades do projeto.

Figura 30 - Perfil de Autor do Blog n. 6.

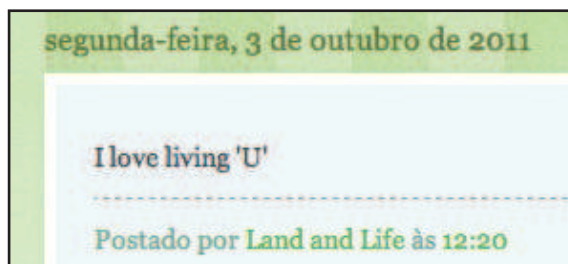


Fonte: Captura de tela do blog *Land and Life*.

A primeira postagem funcionou como um teste do próprio software Blogger e também como uma declaração inicial de defesa das duas instâncias enunciadas no título, terra e vida. A postagem consiste de uma única sentença: *I love living 'U'*, isto é, "eu amo viver vc", assim mesmo, em linguagem abreviada de Internet, uma vez que a letra "u", no idioma sob estudo é utilizada da mesma forma que a sigla "vc", abreviando a palavra "você".

A postagem traz um enunciado embreado, na qual o enunciador declara amor à vida e possivelmente, à terra, tematizada no título do blog, tema reiterado nas escolhas plásticas do modelo de layout e diagramação do texto. O fundo do blog é verde, em um degradê que inicia com listras verticais de um tom verde-claro e um verde mais escuro, cujas listras se atenuam até desaparecerem, conforme se rola o blog para baixo, assumindo um único tom verde-claro. As fontes escolhidas são serifadas, o que lhes confere suavidade, e variam entre fontes negritadas e não-negritadas, a maioria delas de cor verde, que varia entre três tons do mais claro ao mais escuro. Algumas fontes ainda são de cor preta ou cinza, especialmente as das postagens.

Figura 31 - Postagem 1 do Blog n. 6.



Fonte: Captura de tela do blog *Land and Life*.

A segunda postagem é a resposta às perguntas discutidas em aula. Também enumerados, os enunciados, em debreagem enunciativa, pelo uso do pronome “nós”, tematizam a poluição do planeta, pela construção de novas fábricas e a exploração de cidadãos pelo governo, que tende a bajar os ricos, além da menção ao sistema linear de produção pelo rol de suas etapas.

Figura 32 - Postagem 2 do Blog n. 6.



Fonte: Captura de tela do blog *Land and Life*.

A terceira postagem toma contornos de um texto sincrético. Trata-se de uma fotografia, tomada em grande plano geral, de uma paisagem de pôr ou de nascer do

sol entre uma cadeia de montanhas alaranjadas pelo céu ao fundo, com o leito de um rio e matas no primeiro plano. A fotografia está em uma moldura que remete às fotografias instantâneas. Embaixo da paisagem, um enunciado: “Cuide da natureza!”, em fontes serifadas verdes, conclamando o enunciatário à ação para manter a bela paisagem.

Figura 33 - Postagem 3 do Blog n. 6.



Fonte: Captura de tela do blog *Land and Life*.

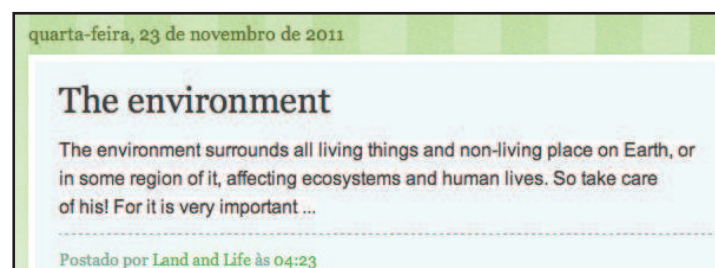
A postagem n. 4, similar à outra, também é um texto sincrético. Em uma moldura de fotografia instantânea, como a da postagem anterior, há uma fotografia e um enunciado. A fotografia trata-se de uma montagem do planeta Terra como um vaso de plantas, no qual há terra e uma pequena folhagem, parecendo uma árvore de ficus verde. O “planeta-vaso de plantas” é segurado por um grupo de cinco mãos que o circundam. Ao fundo, um céu azul, entrecortado por nuvens brancas, confere um efeito de suavidade à imagem. Abaixo da foto-montagem, o enunciado, em fontes serifadas azuis: “O mundo está em suas mãos...” também incitando o enunciatário a agir na proteção do planeta, em um evidente semissimbolismo.

Figura 34 - Postagem 4 do Blog n. 6.



Fonte: Captura de tela do blog *Land and Life*.

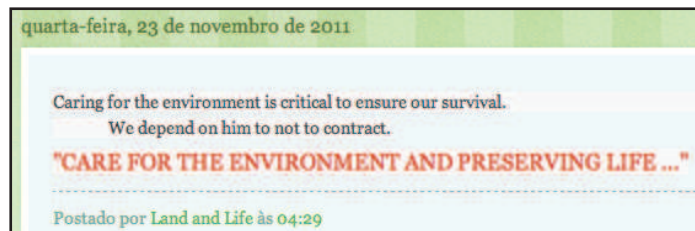
Figura 35 - Postagem 5 do Blog n. 6.



Fonte: Captura de tela do blog *Land and Life*.

A quinta postagem possui um título, em fontes serifadas e negritadas da cor cinza: “O meio ambiente”. Abaixo do título, em fontes não serifadas também de cor cinza, destacadas em branco do fundo azul-claro da postagem, há um enunciado que tematiza o meio ambiente e sua importância para o planeta. Há a figurativização do meio ambiente circundando todas as coisas vivas e não-vivas do planeta, afetando ecossistemas e vidas humanas. Mais uma vez, pelo uso do modo imperativo, o enunciatário é orientado a cuidar da natureza.

Figura 36 - Postagem 5 do Blog n. 6.



Fonte: Captura de tela do blog *Land and Life*.

A sexta e última postagem também traz um enunciado que incita o leitor a cuidar do meio ambiente. A projeção da enunciação se dá de forma debruada, através do emprego do pronome “nós”. A importância do meio ambiente é mais uma vez tematizada, mediante a ênfase em sua essencialidade para assegurar a sobrevivência. A postagem termina com um enunciado no modo imperativo, em caixa-alta e fontes serifadas vermelhas: “Cuide do meio ambiente e preserve a vida...”, implicando o leitor na enunciação e persuadindo-o a preservar a natureza. As linhas retas e cores suaves e claras dão um tom de leveza à plasticidade do blog, e a escolha de cores leva ao semissimbolismo tanto nas postagens quanto nos planos de expressão e conteúdo do blog como um todo.

Tabela 10 - Síntese quantitativa do Blog n. 6.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão				
Ordem do Sintagmático - Sintaxe							
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia	Formas	Cores	Diagramação	Tipografia
Debreagem enunciativa nas 6 postagens	Debreado	Debreado	Superior	Retas, curvas (fotografias do planeta)	Frias (preto, branco, cinza, azul)	Repetição Equilíbrio Suavidade	Serifada
			Inferior				
			Esquerda	Direita	Preenchido Transparência	Simetria	Sublinhados (links) Script e Caixa alta
Ordem do Paradigmático - Semântica							
Temas		Figuras	Temas		Figuras		
Importância do meio ambiente	O ser humano circundado pelo meio ambiente		Beleza do meio ambiente		Matas, rios, montanhas, luz solar		
Preservação da natureza			Preservação da natureza		Planeta em mãos humanas, verde		
Responsabilidade humana			Responsabilidade humana		O homem como jardineiro, cuidador		
Semi-Symbolismo: Sim							

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figura 37 - Blog 6, *Land and Life*, tela inicial.

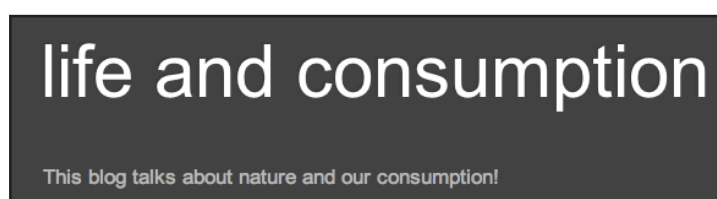


Fonte: Captura de tela do blog *Land and Life*.

1.7 BLOG N. 7: *LIFE AND CONSUMPTION*

O blog *Life and Consumption* (Vida e consumo) segue uma formatação e um modelo diferente de todos os demais. O modelo de layout utilizado denomina-se Simple, e é proveniente do software Blogger. Abaixo do título, uma informação explicativa do blog: *This blog talks about nature and our consumption!* (Este blog fala da natureza e de nosso consumo!) convida o leitor a se inteirar das postagens.

Figura 38 - Título do Blog n. 7.



Fonte: Captura de tela do blog *Life and Consumption*.

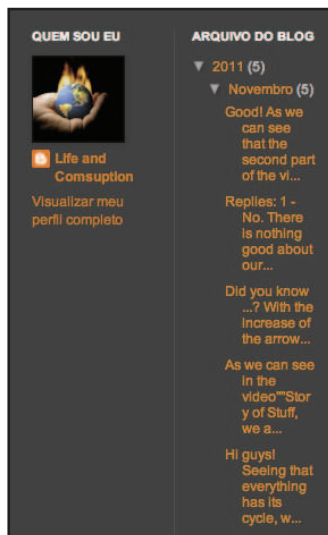
Este blog possui cinco postagens, todas publicadas durante o mês de novembro de 2011, enquanto o projeto estava em andamento. O perfil de autor escolhido, também nomeado *Life and Consumption*, é acompanhado de uma fotografia em montagem de fundo negro que evidencia, em primeiro plano, uma mão humana aberta em formato de concha, segurando um pequeno planeta Terra em chamas. A fotografia sincretiza-se ao tema enunciado no título e no perfil de autor, caracterizando semissimbolismo.

A primeira postagem apresenta características de uma carta ou e-mail. Abaixo da data da postagem, há o enunciado *Hi guys!* (Olá, pessoal!), dirigindo-se aos enunciatários, efeito que se mantém pela repetição dos pronomes *we* (nós) e *our* (nosso), evidenciando uma debragem enunciativa que posiciona enunciadores e enunciatários no enunciado.

O enunciado gera o efeito de sentido de um texto instrutivo pedagógico, com a apresentação e explicação de informações sobre o ciclo linear do atual sistema econômico de produção. Esse efeito é percebido em afirmações como: “Vendo que tudo tem seu ciclo, aprendemos que nossos celulares, computadores, eletrodomésticos, roupas, sapatos e tudo o mais que consumimos passa através de

um sistema! E esse sistema é mais prejudicial ao nosso planeta do que poderíamos imaginar.”

Figura 39 - Perfil de Autor e Arquivo do Blog n. 7.



Fonte: Captura de tela do blog *Life and Consumption*.

Depois, os enunciadores remetem ao documentário *The Story of Stuff*, afirmando que, ao ver o vídeo, começaram a refletir se o que compram é realmente motivado ou se o fazem somente para que a “seta não morra”, citando diretamente a seta do consumo discutida no documentário. Abaixo desta pergunta, há uma imagem das cinco primeiras etapas do sistema linear de produção apresentadas no documentário, caracterizando semissimbolismo entre as linguagens.

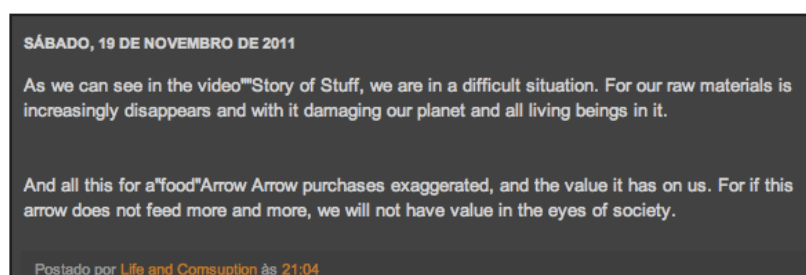
Figura 40 - Postagem 1 do Blog n. 7.



Fonte: Captura de tela do blog *Life and Consumption*.

A segunda postagem continua e aprofunda as discussões iniciadas na primeira. O enunciador remete ao vídeo *The Story of Stuff* para tematizar a difícil situação “em que estamos”, figurativizada pela escassez de matérias primas, pelo prejuízo ao planeta e aos seres vivos que o habitam. O enunciado traz a denúncia de que tudo isso acontece para que acompanhem a seta do consumo, porque, se não o fizermos, não teremos valor na sociedade. Aqui, mais uma vez o enunciador se inclui no enunciado, enquanto discute valores da sociedade de consumo.

Figura 41 - Postagem 2 do Blog n. 7.



Fonte: Captura de tela do blog *Life and Consumption*.

A postagem n. 3, assim como a de n. 1, também se inicia com um título: *Did you know...?* (Você sabia?), acolhendo o enunciatário e incitando-o a engajar-se na leitura do enunciado. O enunciador relata que, com o aumento da seta de consumo, não apenas aumentaram as compras, as horas de trabalho, o cansaço, mas também

houve um aumento na poluição, desmatamento, desperdício de água e liberação de toxinas.

No segundo parágrafo, o enunciador busca persuadir seu leitor a reduzir a seta de consumo e tentar preservar o planeta, fazendo uso da reciclagem. A postagem é finalizada com um enunciado destacado em fontes sublinhadas, afirmando que, se cada um tomar um pouco de consciência e fizer sua parte, “podemos fazer do mundo um lugar um pouco melhor”. Abaixo do enunciado que presentifica os temas do consumo, suas consequências e a necessidade de sua redução e de ações de reciclagem, uma figura em linguagem não-verbal.

A figura centraliza o planeta Terra dentro do triângulo de três setas verdes da campanha dos 3 Rs: “Reciclar, Reutilizar e Reduzir”. Ao redor do planeta e do triângulo, olhando para eles, acima, um círculo de figuras verdes assemelhadas a seres humanos, de mãos dadas. A imagem aborda os mesmos temas e figuras da postagem, acrescentando-lhes o tema da necessidade de união para contornar a situação.

Figura 42 - Postagem 3 do Blog n. 7.

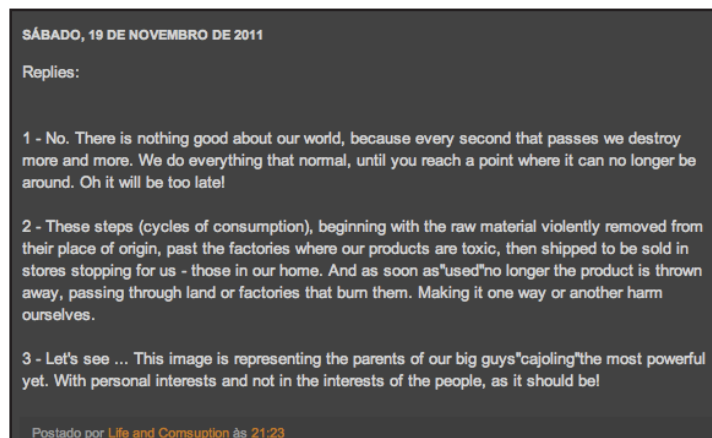


Fonte: Captura de tela do blog *Life and Consumption*.

A quarta postagem consiste nas respostas às questões discutidas em aula. A postagem se intitula “Respostas:”, trazendo-as enumeradas. O enunciador se inclui no enunciado pelo uso dos pronomes *our* (nosso) e *we* (nós), afirmando que nosso mundo não está nada bem porque a cada segundo nós o destruimos cada vez mais, fazendo todas as coisas normalmente até que um dia seremos impossibilitados de fazer qualquer coisa, pois será tarde demais.

Na segunda resposta, na qual também há debreagem enunciativa, são narradas as etapas porque passam os materiais em nossa cadeia de produção, com a denúncia de que sejam eles incinerados ou aterrados depois que se tornam lixo, prejudicam o meio ambiente de qualquer modo. A última resposta inicia-se com a expressão: vamos ver... que gera um efeito de sentido de que o enunciador está realmente dialogando com seu enunciatário, ao expressar estar pensando na melhor resposta enquanto a enuncia. A resposta denuncia a negligência do governo também mediante debreagem enunciativa.

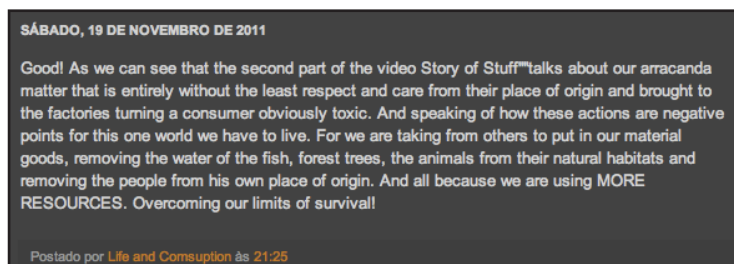
Figura 43 - Postagem 4 do Blog n. 7.



Fonte: Captura de tela do blog *Life and Consumption*.

A quinta e última postagem do blog discute a primeira etapa do sistema de produção da economia de materiais, a extração. Segundo o enunciador, que faz uso de debreagem enunciativa, pelo emprego dos pronomes nós e nosso, a extração faz com que as pessoas saiam de seus lugares de origem, porque os recursos desses lugares são retirados, o que causa desmatamento e perda do habitat para seres humanos e animais.

Figura 44 - Postagem 5 do Blog n. 7.



Fonte: Captura de tela do blog *Life and Consumption*.

Em todas as postagens, os temas da destruição do meio ambiente e da imprevidente ação humana são abordados, o que confere coerência temática ao blog como um todo. O tema é figurativizado em expressões como o desmatamento, a poluição e liberação de toxinas na atmosfera. Também o tema da necessidade de preservação e da sustentabilidade são mencionados, figurativizados tanto na linguagem verbal como na não-verbal, pela referência à preservação e reciclagem e a iconização da campanha dos 3Rs, na postagem 3.

No que respeita ao plano da expressão, o fundo do blog é preenchido de cinza-chumbo, com um tom mais claro no centro e mais escuro nas laterais do blog. A tipografia não é serifada e mescla fontes em script e caixa-alta, com profundidade média. As cores das fontes são cinza-claro, branco e laranja, à qual se destaca no fundo cinza. As linhas são retas e o preenchimento cheio gera um efeito de limpeza ao blog, sem evidenciar semissimbolismo nas escolhas de layout.

Tabela 11 - Síntese quantitativa do Blog n. 7.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão					
Ordem do Sintagmático - Sintaxe								
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia		Formas	Cores	Diagramação	Tipografia
Debreagem enunciativa nas 5 postagens	Embreado/debreado	Debreado	Superior	Inferior	Retas	Frias (branco, cinza)	Equilíbrio	Sem serifo
			Esquerda	Direita		Quentes (laranja)		Profundidade média
Ordem do Paradigmático - Semântica								
Temas		Figuras		Temas		Figuras		
Sistema linear de produção	Extração, produção, consumo, descarte	Sistema linear de produção		Extração, produção, consumo, descarte				
Destruição do meio ambiente	Desmatamento, poluição, perda do habitat	Necessidade de preservação		Planeta envolvido pelo triângulo dos 3R				
Impreviência humana	Governo negligente	Necessidade de atuação em conjunto		Seres humano em círculo				
Necessidade de preservação	Reciclagem, reutilização de produtos							
Semi-Símbolismo: Sim, postagens 1 e 3								

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figura 45 - Blog 7, *Life and Consumption*, tela inicial.

life and consumption

This blog talks about nature and our consumption!

SÁBADO, 19 DE NOVEMBRO DE 2011

Good! As we can see that the second part of the video Story of Stuff™ talks about our amazing matter that is entirely without the least respect and care from their place of origin and brought to the factories turning a consumer obviously toxic. And speaking of how these actions are negative points for this one world we have to live. For we are taking from others to put in our material goods, removing the water of the fish, forest trees, the animals from their natural habitats and removing the people from his own place of origin. And all because we are using **MORE RESOURCES**. Overcoming our limits of survival!

Postado por [Life and Consumption](#) às 21:25 Nenhum comentário:
 Recommend this on Google

Replies:

1 - No. There is nothing good about our world, because every second that passes we destroy more and more. We do everything that normal, until you reach a point where it can no longer be around. Oh it will be too late!

2 - These steps (cycles of consumption), beginning with the raw material violently removed from their place of origin, past the factories where our products are toxic, then shipped to be sold in stores stopping for us - those in our home. And as soon as used no longer the product is thrown away, passing through land or factories that burn them. Making it one way or another harm ourselves.

SEGUIDORES

Participar deste site
 Google Friend Connect

Ainda não há membros.
[Seja o primeiro!](#)

Já é um membro? [Fazer login](#)

QUEM SOU EU

Life and Consumption
 Visualizar meu perfil completo

ARQUIVO DO BLOG

▼ 2011 (5)

▼ Novembro (5)

Good! As we can see that the second part of the vi...
 Replies: 1 - No. There is nothing good about our...
 Did you know ...? With the

Fonte: Captura de tela do blog *Life and Consumption*.

1.8 BLOG N. 8: *PRESERVING THE PLANET IN BRAZIL*

O oitavo e último blog foi desenvolvido por uma dupla de meninas. A dupla enfrentou algumas dificuldades, pois perderam a senha de seu blog nas primeiras aulas do projeto, tendo de refazê-lo. Depois, perderam a senha novamente, o que as desmotivou a iniciar um novo blog pela terceira vez. Em virtude disso, o blog que elas decidiram linkar ao blog-matriz do projeto possui apenas uma postagem.

As estudantes intitularam seu blog de “Preservando o planeta no Brasil”. Mostraram muita criatividade e habilidade de pesquisa na escolha do layout e formatação do blog. Escolheram o modelo *Awesome* da própria empresa Blogger, mas personalizaram o layout adequando-o ao tema utilizando imagens de modelo de *Nikada*. A figura escolhida para o fundo do blog é a fotografia de uma floresta, com muitos tons de verde nas folhas das árvores e tons de marrom em seus troncos, com um céu aparentemente nublado ao fundo, que combina com o fundo branco da postagem e seções laterais do blog.

Para o perfil de autor, as estudantes utilizaram seus apelidos, contrariando a orientação de não fazer uso de seus nomes. Mas, como utilizaram apenas uma sílaba de cada nome, ainda preservaram, parcialmente, suas identidades. O nome no perfil então é “vah_e_jeh”, grafado com sublinhados nos espaços. Ao lado do nome, para acompanhar o perfil, as meninas escolheram uma fotografia de paisagem de um canyon, em tons de laranja, marrom e verde-escuro, remetendo ao tema da natureza, já iconizado na fotografia de fundo.

Figura 46 - Perfil de Autor do Blog n. 8.



Fonte: Captura de tela do blog *Preserving the Planet in Brazil*.

As fontes escolhidas não são serifadas, todas elas em tipografia script de profundidade média, com cores que variam do roxo-escuro, ao violeta, lilás e rosa. A escolha de cores denuncia a “feminilidade” das autoras.

A postagem que foi publicada no blog contém as perguntas (este foi o único grupo que postou as perguntas junto às respostas) e respostas das questões discutidas em aula. O enunciado contém algumas palavras ainda em português em meio às demais em inglês, tornando sua leitura um pouco confusa. Por meio de uma debreagem enunciativa, pelo uso dos pronomes *we* (nós) e *our* (nosso), o enunciador se coloca no discurso e discorre sobre a falta de cuidado com o planeta, argumentando que antigamente as pessoas se preocupavam mais em manter os recursos naturais, mas que agora pensam apenas em destruir cada vez mais. Há uma lista de como as pessoas têm agido: “elas não cuidam, apenas desmatam, poluem sem se preocupar e não dão ‘bola’ para a humanidade.

Figura 47 - Postagem do Blog n. 8.

segunda-feira, 31 de outubro de 2011

Do you think all is well with our world? Why or why not? No, because today the world is not so with the planet as preocupado antigamente. Porque before everyone had the responsibility to care for, yet this is no longer happening. instead of looking more are destroyed, do not care for the future of us all, because that is where we live today is this:

- > Do not care
- > only deforest
- > pollute without even caution
- > just do not give the ball to humanity ...

What are the stages of the system described in the documentary shown by the figure below?

- extraction
- production
- distribution
- and the willingness

The image below that represents?
the government is taking more than 50% of the people, when they should be investing in things that might give a future more important, full of opportunities

but they are not the people for the people, but only for them ...

Postado por vah_e_jeh às 10:59

Recommend this on Google

Um comentário:

Lomba Grande High School - Teacher 10 de novembro de 2011 09:19
 Good answers, girls, but we have to correct some words. Keep up posting!!!

Fonte: Captura de tela do blog *Preserving the Planet in Brazil*.

Na resposta à segunda pergunta, são elencadas quatro etapas do sistema linear de produção: extração, produção, distribuição e disposição. Na terceira resposta, o enunciador afirma que a imagem do governo engraxando os sapatos da corporação significa que “o governo está roubando do povo em 50% (sic), quando

deveria estar investindo em coisas que garantiriam um futuro melhor, cheio de oportunidades”. O enunciador ainda afirma que o governo “não é do povo para o povo”, como argumenta Leonard no documentário, mas age apenas em seu próprio favor.

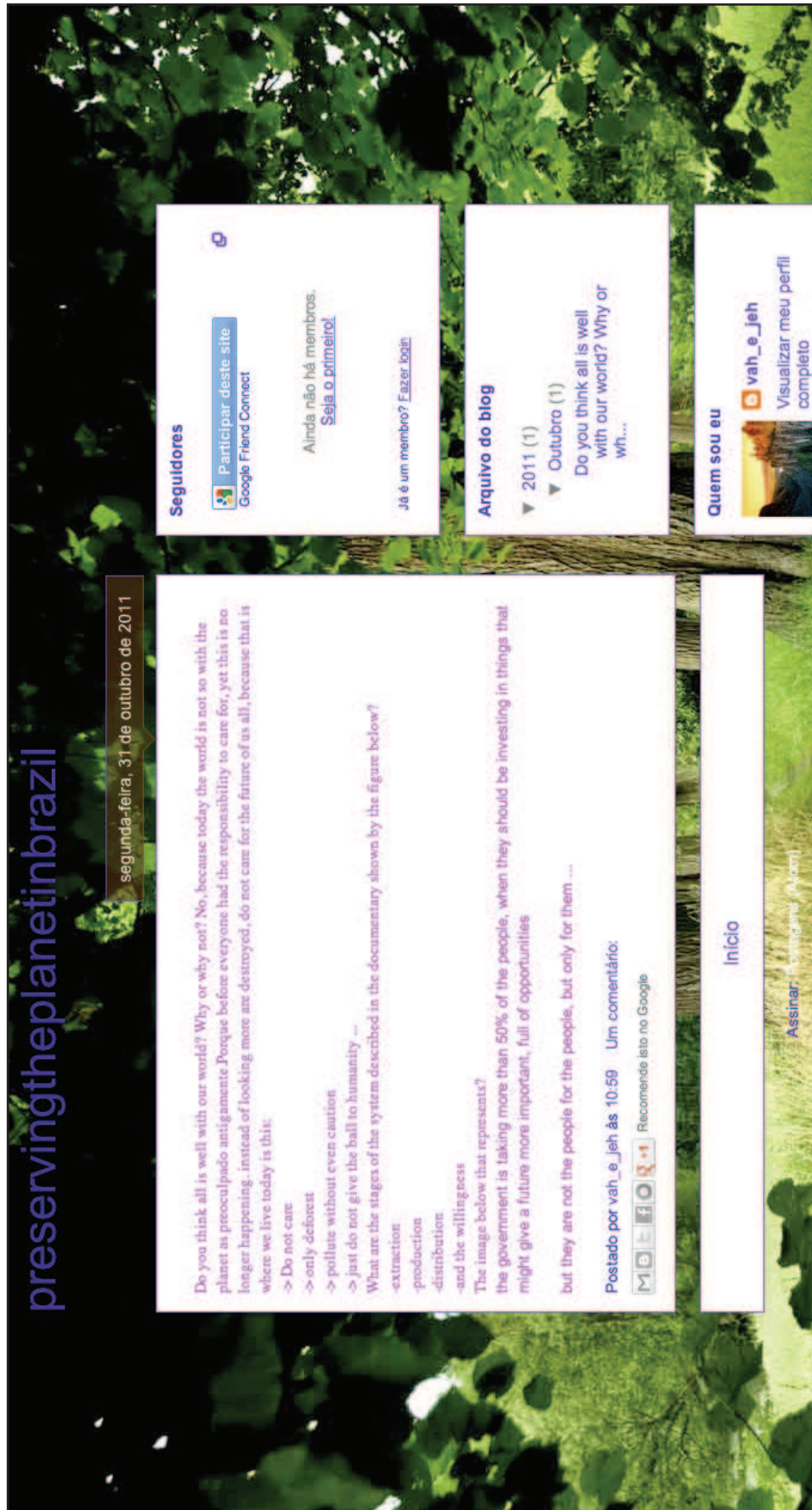
A postagem assume um efeito de texto informativo-argumentativo, comum no contexto pedagógico. Pode-se identificar semissimbolismo entre o que é enunciado na postagem, na resposta 1, sobre a necessidade de cuidado com o meio ambiente, as figuras iconizadas, que mostram paisagens naturais, e o título escolhido para o blog.

Tabela 12 - Síntese quantitativa do Blog n. 8.

Plano do Conteúdo			Plano da Expressão				
Ordem do Sintagmático - Sintaxe							
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia	Formas	Cores	Diagramação	Tipografia
Debreagem enunciativa	Embreado/debreado	Debreado	Superior	Retas, curvas	Frias (branco, cinza, roxo)	Equilíbrio Textura Movimento	Sem serifo
			Inferior		Quentes (laranja, verde)		
			Esquerda		Preenchido Transparên cia	Simetria	Sublinhados (links) Script
Ordem do Paradigmático - Semântica							
Temas		Figuras	Temas		Figuras		
Preservação do meio ambiente			Preservação da natureza		Floresta, paisagem do canyon		
Destruição do meio ambiente	Negligência, desmatamento, poluição						
Sistema linear de produção	Extração, produção, distribuição, disposição						
Semi-Symbolismo: Sim							

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figura 48 - Blog 8, *Preserving the planet in Brazil*, tela inicial.



Fonte: Captura de tela do blog *Preserving the Planet in Brazil*.

2 MACROTEXTUALIDADE SINCRÉTICA

Depois de apresentadas as análises qualitativas de cada um dos oito blogs e compilados os dados nas tabelas individuais, este capítulo destina-se à sintetização de todos os dados arrolados, à análise global da produtividade do projeto, dos discursos enunciados e da textualidade sincrética dos blogs sob estudo, com discussão sobre os resultados encontrados.

A análise individual de cada um dos blogs produzidos durante o projeto permitiu uma retomada dos passos desenvolvidos e o surgimento de um olhar diferenciado sobre as produções dos estudantes. Pode-se afirmar que eles se engajaram na proposta e buscaram soluções para o desafio de produzir um blog.

Seus blogs evidenciam sua reflexão acerca dos temas abordados no documentário *The Story of Stuff*, discutidos em aula, e denunciam os diferentes graus de proficiência com que a turma lidou com a língua adicional sob estudo e com a linguagem sincrética e hipertextual da Internet. As especificidades nas escolhas semióticas e discursivas de cada blog permitem vislumbrar os diferentes movimentos de cada grupo de estudantes e as maneiras como negociaram suas preferências e construíram seus discursos enquanto trabalhavam com os pares.

A fim de discutir os resultados do projeto a partir de dados concretos, foi elaborada a Tabela 13, na qual foram tabulados dados numéricos sobre cada blog:

Tabela 13 - Dados de cada blog expressos numericamente.

	Andressa e Charles	Compact Blog	Environment and Consumer	Environment	English	Land and Life	Life and Consumption	Preserving the Planet in Brazil
Autores	3	2	2	2	2	2	2	2
Postagens	2	3	4	4	1	6	5	1
Comentários recebidos	4	3	5	4	2	2	-----	1
Comentários blogs de colegas	-----	3	-----	1	-----	-----	-----	-----
Comentários no próprio blog	-----	-----	1	-----	-----	-----	-----	-----

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Conforme compilação da Tabela 13, a maioria dos blogs foi produzida por duplas, com exceção do blog *Andressa e Charles*, desenvolvido por um trio. Durante as quinze semanas de duração do projeto, os estudantes realizaram vinte e seis postagens em seus oito blogs. Nestas, foram publicados vinte e um comentários, dos quais quatro foram produzidos por colegas da turma e dezessete feitos pela professora. Apenas dois grupos fizeram comentários interagindo em blogs de colegas e um grupo postou um comentário em seu próprio blog, discorrendo sobre uma de suas postagens.

Os dados evidenciam o caráter interativo do blog como software social, conforme já referido, com menção a Sousa (2007). No entanto, pode-se afirmar que o potencial interativo do blog foi pouco explorado no projeto, possivelmente devido à pouca necessidade de interagir por escrito com colegas com quem compartilham tempo e espaço diariamente na escola, ou ainda devido à escassa proficiência dos estudantes no uso da língua inglesa e/ou da linguagem digital.

De todo modo, o uso do blog no projeto permitiu aos estudantes tomar ciência de seus recursos enquanto software social ao aprenderem a utilizá-lo em uma situação concreta de interação, o que criou condições para a aprendizagem de mais essa habilidade comunicacional, discursiva e semiótica que é a produção de um blog.

A sincronidade temporal característica do blog, discutida por Komesu (2005), possibilitou a visualização do trabalho de cada grupo. A forma como se organizaram para realizar as postagens ficou datada nos arquivos de seus blogs, e as diferenças entre essas datas demonstram os diversos fazeres discursivos de cada grupo. Pode-se afirmar que os arquivos dos blogs e as datações nas postagens atuam como ancoragens temporais do blog enquanto macrotexto, pois, por mais que as escolhas discursivas afastem ou aproximem o enunciador da enunciação, o tempo da enunciação estará sempre embreado no discurso pela data da postagem publicada na tela do computador.

Entretanto, a data da postagem revela apenas o momento em que o enunciador escolheu tornar público seu enunciado, ela não revela o processo de

construção do discurso, visto que, ao contrário do que afirma Komesu (2005), o programa permite que inúmeras postagens sejam salvas e reeditadas sem serem imediatamente publicadas.

A sequência das postagens, com seu ordenamento temporal, também permite acompanhar o percurso do enunciador em seu fazer discursivo, como em um diário tradicional, o que possibilita relacionar o blog à sua conceituação de diário pessoal online, conforme apresentado por Marcuschi (2005). As características formulaicas do programa, também apontadas por Marcuschi (2005), contudo, o afastam do diário tradicional e inserem o enunciador-blogueiro no fazer discursivo da Sociedade da Informação (CASTELLS, 2003), na qual ele faz uso das vantagens e desvantagens de um programa, o que amplia suas finalidades comunicacionais, o que foi demonstrado por Primo (2008a, 2008b).

O software Blogger facilita a construção discursiva na medida em que permite a integração de diversos recursos em uma larga gama de opções plásticas, características do hipertexto discutidas por Landow (1992, 1997). No entanto, o enunciador é impedido de criar livremente, ele é obrigado a encaixar-se nas (inúmeras, é verdade) possibilidades do programa.

No que concerne à análise semiótica realizada, a recorrência de semissimbolismos confirma a sincreticidade que caracteriza a textualidade do blog, em sua especificidade hipertextual. As escolhas discursivas verbais e não-verbais feitas pelos estudantes em seus blogs indicam a convergência dos efeitos de sentido e a reiteração dos temas e figuras enunciados.

Os enunciadores optaram pela projeção enunciativa debreada, incluindo-se em suas enunciações, com um efeito de generalização. Das vinte e seis postagens realizadas, vinte e duas, isto é, 85% delas, apresentam debreagem enunciativa, na qual o enunciador utilizou o pronome da terceira pessoa do plural “nós” e seus derivados. Em quatro postagens, apenas 15% das postagens do projeto, o enunciador posicionou-se fora da enunciação, caracterizando debreagem enunciativa, e obtendo um efeito de sentido de “realidade”.

A escolha da enunciação debreada revela a opção pelo distanciamento. Os enunciadores-blogueiros discursaram sobre os temas abordados no projeto, que não relacionaram diretamente a seu fazer enunciativo. Assim como nas projeções

enunciativas, a ancoragem espaço-temporal também caracterizou-se como debreada na maioria das postagens.

A análise revela a debreagem como característica da enunciação no discurso pedagógico: a escola é lugar de debreagem. O assunto do projeto, o modo como foi proposto pela professora, a apresentação dos tópicos no documentário *A história das coisas* e os discursos dos alunos analisados apontam para a construção de conceituações generalizantes sobre os saberes, semelhantemente ao discurso de natureza científica, porém com as particularidades necessárias ao contexto de formação escolar.

Conforme se pode ver na Tabela 14, em três dos oito blogs, ou seja, em 37,5% do projeto, a ancoragem temporal variou entre debreada e embreada, e apenas em dois deles, ou 25% dos enunciados postados, há também embreagem na ancoragem espacial. Os enunciadores buscaram afastamento da enunciação alcançando um efeito de sentido de objetividade, o que pode ser atribuído à sua tentativa de atingir os objetivos propostos para a atividade solicitada.

Tabela 14 - Projeções de sujeito, tempo e espaço.

	Andressa e Charles	Compact Blog	Environment and Consumer	Environment	English	Land and Life	Life and Consumption	Preserving the Planet in Brazil
Projeções do sujeito	debreado	debreado	debreado	debreado	debreado	debreado	debreado	debreado
Projeções de tempo	debreado	debreado embreado	debreado	debreado	debreado	debreado	debreado embreado	debreado embreado
Projeções do espaço	debreado	debreado embreado	debreado embreado	debreado	debreado	debreado	debreado	debreado

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

As escolhas enunciativas denunciam o contexto escolar em que as produções textuais, isto é, os blogs, foram realizados. É possível notar o interesse dos enunciadores em convencer seu enunciatário, a professora, da competência de seu discurso, com a intenção alcançar o valor-objeto que subjaz à relação educacional aluno-professor no ambiente escolar: boas notas e aprovação no ano letivo.

Por mais engajada que a turma parecesse estar com a temática do projeto, com as discussões e com os desafios propostos, a narrativa do fazer escolar, seu objetivo de bom desempenho e aprovação permeou todo o processo, evidenciando-se em suas escolhas enunciativas.

Nas Tabelas 15 e 16, foram tabulados os temas e figuras observados durante a análise dos blogs. Os temas que predominaram nos blogs produzidos foram, sem dúvida, a díade preservação/destruição do meio ambiente e o sistema linear de produção da economia de materiais. Esses temas foram subdivididos em algumas temáticas secundárias que os perpassam, como a ignorância, injustiça, alienação, protesto, imprevidência, vergonha e responsabilidade dos seres humanos, temas subjacentes à dicotomia destruir/preservar. Também a dependência dos seres humanos ao meio ambiente foi tematizada, além da exaltação da beleza e da ubiquidade da natureza.

Houve referência direta à preservação do meio ambiente em seis dos oito blogs, isto é, em 75% das produções textuais do projeto. Em dois blogs, ou seja, 25% dos textos, a referência foi feita indiretamente, pela remissão à sustentabilidade e à dependência humana da natureza.

A destruição do meio ambiente foi diretamente referida em cinco blogs, o que representa 62,5% do projeto. Ela foi indiretamente referida através da abordagem de temáticas como a alienação e injustiça humanas, bem como a negligência dos seres humanos em cumprir o papel de “patrulheiros” da natureza.

O sistema linear de produção também foi tema recorrente, mencionado e discutido em 50% dos textos, ou seja, em quatro dos oito blogs. Temas como a redução do aquecimento global, o consumismo e a díade esperança/desesperança foram identificados em apenas um blog cada, tematizados semissimbolicamente, tanto pela linguagem verbal, como pela não-verbal.

Esses temas e subtemas foram figurativizados, verbal e não-verbalmente, nos oito blogs analisados, por imagens de florestas, rios, matas, árvores, desmatamentos, aterros sanitários, ar, crianças, planeta, paisagens montanhosas e de desertos, fumaça, água suja, sombras, luz, animais e as etapas do sistema linear de produção: extração, produção, distribuição, consumo e descarte.

Tabela 15 - Temas e figuras nos quatro primeiros blogs.

	Andressa e Charles	Compact Blog	Environment and Consumer	Environment
Temas do conteúdo	preservação do meio ambiente ignorância, injustiça	preservação / destruição do meio ambiente	redução do aquecimento global, sistema linear de produção, vergonha, sustentabilidade	devastação do meio ambiente, sistema de produção, alienação, desesperança/ esperança
Temas da Expressão	protesto	preservação / destruição do meio ambiente	redução do aquecimento global, sistema linear de produção, vergonha, sustentabilidade	importância do meio ambiente natureza como fonte da vida
Figuras do conteúdo	natureza bela crianças	floresta, rios, mares, ar, planeta / poluição sonora, gases	balão refletor, corporação e governo, leão de olhos cobertos, casa movida a energia solar	fumaça, água suja, sombra, animais, árvores mortas etapas do sistema fim do mundo, resposta do eco
Figuras da expressão	urso coala	floresta, paisagem montanhosa do deserto, árvore derrubada	diagrama do balão, alto-falante, leão de olhos cobertos, interior e exterior da casa movida a energia solar	árvores, riacho, pedras, raio de luz solar

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Figuras de floresta foram referidas em três dos oito blogs, assim como figuras de paisagem e do planeta. Figuras de desmatamento e de animais foram identificadas também em três dos oito blogs, em um deles apenas na linguagem não-verbal, em outro apenas figurativizadas pela linguagem verbal e ainda em outro blog pela ocorrência nos dois sistemas semióticos.

Tabela 16 - Temas e figuras nos quatro últimos blogs.

	English	Land and Life	Life and Consumption	Preserving the Planet in Brazil
Temas do conteúdo	fragilidade do meio ambiente guarda do meio ambiente	importância do meio ambiente, preservação da natureza, responsabilidade humana	sistema linear de produção, destruição do meio ambiente, imprevidência humana, necessidade de preservação	preservação / destruição do meio ambiente, sistema linear de produção
Temas da Expressão	guarda do meio ambiente	beleza do meio ambiente, preservação da natureza, responsabilidade humana	sistema linear de produção, necessidade de preservação, necessidade de atuação em conjunto	preservação do meio ambiente

Figuras do conteúdo	poluição, esquadrão policial	ser humano circundado pelo meio ambiente	etapas do sistema, desmatamento, poluição, perda do habitat, governo negligente, reciclagem, reutilização	humanos negligentes, desmatamento, poluição, etapas do sistema
Figuras da expressão	soldado armado	matas, rios, montanhas, luz solar, planeta em mãos humanas, homem como jardineiro, cuidador	etapas do sistema, planeta sustentável, seres humanos unidos	floresta, paisagem

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

Essa repetição de temas e figuras indica a coerência temática dos blogs produzidos durante o projeto, e a convergência para os temas abordados no documentário. No entanto, o tema do consumismo, bastante enfatizado em *The Story of Stuff*, foi pouco retomado nos blogs, o que aponta para a opção dos autores de abordar as implicações ambientais da economia de materiais.

A decisão temática dos enunciadores pode evidenciar uma maior necessidade de discussão sobre o tema do consumismo durante o projeto, apontando para uma negligência da professora, e também, certa dificuldade dos estudantes em compreender e discutir as consequências do consumo exacerbando, além de poder indicar ainda dificuldade dos alunos em refletir sobre o tema e figurativizá-lo em suas produções textuais.

No que concerne às escolhas plásticas feitas na produção dos blogs, o caráter formulaico do programa (MARCUSCHI, 2005) novamente se destacou, evidenciado pela repetição das características do dispositivo topológico, categorias eidéticas e escolhas de diagramação nos oito blogs do projeto. Por outro lado, as potencialidades de seleção do programa também demonstraram proeminência. Apenas dois modelos de layout dos blogs foram repetidos e, mesmo assim, foram adaptados pelos autores de modo que nenhum dos blogs é exatamente igual a outro.

A análise do dispositivo topológico possibilitou evidenciar que todos os blogs seguem, na tela do computador, componente da cena semiótica, uma distribuição espacial semelhante, com as postagens centralizadas, encabeçadas pela barra de trabalho do software Blogger e pelo título do blog, seguidas pelo nome e origem de seu modelo de layout. Na lateral direita de todos os blogs, encontram-se as outras seções do software: sua Lista de seguidores, Arquivo do blog e Perfil de autor.

Tabela 17 - Características plásticas.

	Andressa e Charles	Compact Blog	Environment and Consumer	Environment	English	Land and Life	Life and Consumption	Preserving the Planet in Brazil
Topologia	centralização	centralização	centralização	centralização	centralização	centralização	centralização	centralização
Formas	retas	retas	retas	retas	retas	retas	retas	retas / curvas
Cores	frias	frias / quentes	frias / quentes	frias / quentes	frias / quentes	quentes / frias	frias / quentes	frias / quentes
Diagramação	equilíbrio e simetria	equilíbrio simetria e textura	sequência movimento repetição	equilíbrio e simetria	equilíbrio simetria e textura	repetição equilíbrio suavidade	equilíbrio e simetria	equilíbrio textura movimento
Tipografia	sem serifo profundidade de leve script	sem serifo profundidade e média script	sem serifo profundidade de média/ negrito script/ caixa-alta	sem serifo/ serifada profundidade de leve/ negrito script	sem serifo profundidade de leve/ média script	serifada profundidade e média/ negrito script/ caixa-alta	sem serifo profundidade média script/ caixa-alta	sem serifo profundidade e média script

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

No que respeita às categorias eidéticas, há, no programa, absoluta predominância de linhas retas, geralmente verticais ou horizontais, embora existam preenchimentos com linhas diagonais, conforme referido na análise blog a blog, no capítulo anterior, e tabulado na Tabela 17. No entanto, a flexibilidade das opções formulaicas permite a escolha de formas curvilíneas, mediante a inserção de figuras de fundo que podem imprimir textura, movimento, repetição e outros efeitos de sentido na diagramação das formas do texto sincrético.

Quanto às categorias cromáticas, há uma gama maior de possibilidades de escolha. Entretanto, nos blogs analisados, predominaram as cores frias e neutras, principalmente branco, preto e cinza. Observou-se o emprego minoritário de cores quentes, como laranja, amarelo e rosa, em alguns dos blogs, e sua predominância em apenas um deles.

Essas escolhas plásticas conferiram efeitos de diagramação diferentes a cada um dos blogs e reiteraram o semissimbolismo verificado entre os sentidos produzidos pelos sistemas semióticos verbal e não-verbal. Semelhantemente, as decisões tipográficas dos autores dos blogs influenciaram no efeitos de sentido produzidos. As escolhas nos tipos de letras, serifadas ou não-serifadas, implicaram

diferentes efeitos. As fontes serifadas, cujas letras possuem hastes, qualificam a legibilidade do texto e promovem um efeito de sentido de passado, de autoridade histórica. Já as fontes não serifadas resultam em um efeito “clean” de contemporaneidade, isto é, de limpeza e minimalismo na visualização da superfície que abriga o texto sincrético.

As escolhas na profundidade dos tipos: profundidade leve, média ou em negrito também desempenharam papéis nos efeitos de sentido e evidenciaram as intenções dos autores, assim como a opção pela letra script, em caixa-alta ou com sublinhados, importantes recursos a que o enunciador pode recorrer para destacar informações relevantes e imprimir diferentes efeitos no enunciatório.

Cabe mencionar que a linguagem hipertextual faz uso de fontes sublinhadas para destacar hiperlinks, isto é, termos que funcionam como portas para outras telas e outros textos. Também as decisões de diagramação e tipografia, características do design de comunicação visual, são conclamadas a participar do processo de construção discursiva quando da produção textual em ambiente hipermediático.

Essa multiplicidade de elementos na construção semiótica do discurso caracteriza a textualidade sincrética em ambiente de linguagem hipertextual: a linguagem verbal passa a ter características da linguagem não-verbal e vice-versa. Ao utilizar a linguagem verbal, o enunciador precisa fazer escolhas plásticas que antes diziam respeito primordialmente à linguagem não-verbal, e esta, por sua vez, passa por uma complexificação em sua sintagmática que resulta em uma proliferação e acentuação de suas características convencionais e simbólicas, típicas da linguagem verbal.

É por esta razão que o termo “multimodal” não dá conta da especificidade da textualidade hipertextual. Mais do que apenas justapostos, os sistemas semióticos são fundidos, suas características amalgamam-se umas às outras. O realce que ocorre nos planos de expressão dos dois sistemas semióticos reiteira os semissimbolismos identificados em seus planos do conteúdo.

Depois de compiladas as análises e discutidos seus resultados, no capítulo a seguir, serão apresentadas as observações conclusivas da pesquisa, nas quais reflete-se sobre todo o processo desenvolvido e suas consequências. São também apresentadas possibilidades futuras de incursões investigativas advindas do percurso trilhado.

V - Trilhas Finais

“[...] o sujeito constrói o mundo enquanto objeto ao mesmo tempo em que constrói a si próprio.” (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p. 267)

1 O PONTO DE CHEGADA

A pesquisa objetivou o estudo do texto na tela do computador em seus aspectos sincrético-discursivos, em blogs produzidos em atividades pedagógicas de um projeto de trabalho hipermidiático, no contexto de ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira/adicional.

Intentou-se, durante o percurso investigativo, descobrir algumas das possíveis implicações da textualidade sincrética no âmbito das práticas escolares, buscando colaborar para a discussão sobre a promoção de uma educação linguística que leve em consideração o imbricamento entre o letramento linguístico e o letramento digital.

Para isso, discutiu-se algumas correlações entre a Internet, a linguagem e seus usos, um breve resumo da história da Internet foi apresentado e discorreu-se a respeito do conceito de hipertexto. As noções de blog e blogosfera também foram apresentadas e discutidas a fim de fundamentar a teorização sobre os objetos empíricos: oito blogs produzidos por estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental.

Como teorização sobre a linguagem sincrética presente nos blogs, foi apresentada a teoria semiótica discursiva, que possibilita a ampliação do conceito de texto linguístico a outras manifestações capazes de produzir sentido, conjugando diversos sistemas semióticos, no caso dos blogs sob estudo, as linguagens verbal e não-verbal. Foram apresentados e discutidos os conceitos de função semiótica, conteúdo e expressão, função intersemiótica e semissimbolismo, basilares à teorização e à análise almejada.

No intuito de construir um referencial teórico que possibilitasse a conjunção de categorias analíticas para a observação da textualidade sincrética, apresentou-se o percurso gerativo de sentido para análise do plano do conteúdo e a semiótica plástica para estudo do plano da expressão, à qual foram associados elementos do design visual como complementares às categorias de análise da materialidade do texto sincrético. Discorreu-se também sobre a semiótica das situações e implicação da tela digital como componente do sentido.

Durante a análise, foram identificadas, a partir da semiótica plástica, as características sincréticas dos textos produzidos pelos alunos nos blogs, tendo em vista a concepção de linguagem proposta pela semiótica discursiva.

As características da materialidade sincrética foram relacionadas à análise do nível discursivo do percurso gerativo de sentido do plano do conteúdo. A partir da identificação de temas e figuras nos dois planos e do cotejo dos dados observados, discutiu-se sobre os significados produzidos a respeito do tema do projeto, o meio ambiente, e verificou-se a ocorrência de semissimbolismos.

A teoria semiótica discursiva de base greimasiana comprovou sua eficácia no estudo da linguagem em contexto informático educacional e seus desdobramentos teóricos demonstram a amplitude e a força da teoria para a compreensão do sentido da linguagem em seus usos sociais, conforme pressupõe a Linguística Aplicada.

A análise realizada individual e globalmente dos blogs produzidos evidenciou as características sincréticas da hipertextualidade digital. A elaboração de blogs no projeto desenvolvido complexificou a ação educacional e permitiu sua retomada. As possibilidades do hipertexto, em sua textualidade sincrética, mostraram não apenas influenciar, mas balizar as escolhas linguístico-discursivas da produção textual em contexto hipermidiático.

O trabalho com o hipertexto impõe desafios ao ensino de línguas e a práticas textuais escolares realizadas neste contexto, pois requer que os participantes do processo educativo lidem com um leque maior de opções comunicacionais, explicitadas nas categorias propostas para análise dos blogs. Diferentemente das primeiras teorizações dos desdobramentos iniciais da teoria semiótica, o hipertexto transformou o semissimbolismo em regra, não em uma conseqüente decorrência de exceções, obtidas mediante escolhas semiótico-discursivas específicas.

A pesquisa realizada atingiu os objetivos propostos e permitiu a discussão de possíveis conseqüências da tecnocultura no ensino de línguas na educação básica e as implicações da estreita relação entre Internet, linguagens e seus usos no contexto educacional.

Com o uso cada vez maior dos laboratórios de informática pelas escolas e pela implantação de projetos como o UCA (Um Computador por Aluno), pelo governo federal, é possível que o texto sincrético venha a se tornar uma constante nas produções textuais dos estudantes da escola básica, o que resulta na necessidade de estudos como este sobre as implicações de sua construção em ambiente informatizado.

É possível que as características sincréticas e as necessárias escolhas plásticas para sua produção venham a fazer parte do cotidiano do uso da linguagem também na escola, o que requer uma concepção diferente de educação linguística escolar e a inclusão do letramento digital nos componentes curriculares.

Como possibilidades investigatórias futuras, se poderia investigar produções textuais de alunos em outros softwares, redes sociais ou ambientes virtuais de aprendizagem, como PBworks, Facebook e Moodle. Também, as análises poderiam levar em maior consideração a cena semiótica da produção textual na Internet, contemplando o uso, além da tela do computador, de outros componentes periféricos e do próprio laboratório de informática, com ênfase nas ações educativas desenvolvidas.

Poderia-se ainda aprofundar a correlação entre a teoria semiótica discursiva e o design visual, com teorizações detalhadas sobre a análise do plano da expressão em superfícies bidimensionais sincréticas e a proposição de outras categorias para a observação da materialidade do texto que conjuga os sistemas semióticos verbal e não-verbal, a partir de outras teorias adotadas pelo design, como a da Gestalt, por exemplo.

O percurso de pesquisa trilhado na análise da textualidade sincrética dos blogs produzidos por estudantes do Ensino Fundamental evidenciou o entrelaçamento entre o linguístico e o digital e suas implicações para o contexto escolar. Espera-se que a pesquisa tenha contribuído, minimamente, para a discussão sobre a educação linguística necessária às demandas da educação na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- ANPOLL, Revista da. **Multimodalidade e intermedialidade**: abordagens linguísticas e literárias. V. 2, n. 27, 2009. Disponível em <<http://www.anpoll.org.br/revista/index.php/rev/issue/view/9>>. Acesso em: 05 jul. 2011.
- BARBOSA, Gustavo; RABAÇA, Carlos Alberto. **Dicionário de Comunicação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. Série Fundamentos, n. 72. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdt.d.ibict.br/>>. Acesso em: 15 set. 2012.
- BEHAR, Patrícia A. (org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BEIVIDAS, Waldir. **Semióticas sincréticas (o cinema)**: posições. Edição online. Departamento Nacional do Livro, Agência Brasileira do ISBN. 2006. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/public/beividas_semioticassincreticas.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2012.
- BERK, E.; DEVLIN, J. (Eds.). **Hypertext/Hypermedia handbook**. New York: Intertext Publications, 1991.
- BLOGGER: Crie seu blog gratuito. Disponível em: <www.blogger.com/start?hl=pt-BR>. Acesso em: 13 mar. 2011.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Estrangeira - 5ª a 8ª Séries. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- BRYMAN, Alan. **Quantity and Quality in Social Research**. New York: Routledge, 1995.
- CAPES, Portal de Periódicos. Disponível em: <<http://periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 15 set. 2012.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Tradução de Maria Luiza de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CELANI, Maria Antonieta. Afinal, o que é Linguística Aplicada? In: PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (Orgs.). **Linguística Aplicada**: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. São Paulo: EDUC-PUCSP, 1992, p. 15-23.
- CPS - **Centro de Pesquisas Sociosemióticas**. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/~cos/cps/pt-br/home/index.html>>. Acesso em: 07 dez. 2012.

CHISHMAN, Rove Luiza de Oliveira; ALVES, Isa Mara da Rosa. Extração de Informação e Web Semântica: a importância da semântica verbal. In: **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 3, n.1, p. 47-52, 2005.

COMUNICAÇÃO, Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/poscom/>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

COUCHOT, Edmond. Da representação à simulação: evolução das técnicas e das artes da figuração. In: PARENTE, André. **Imagem máquina**: a era das tecnologias do virtual. São Paulo, Editora 34, 1993.

FLOCH, Jean-Marie. **Petites mythologies de l'oeil et de l'esprit**. Paris-Amsterdam: Hadès-Benjamins, 1985.

FONTANILLE, Jacques. Práticas semióticas: imanência e pertinência, eficiência e otimização. In: DINIZ, Maria Lúcia Vissotto Paiva; PORTELA, Jean Cristtus. (Org.). **Práticas na mídia**. Bauru, SP: Edições FAAC, 2008.

FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTANILLE, Jacques. **Significação e visualidade**: exercícios práticos. Trad. Elizabeth Bastos Duarte e Maria Lília Dias de Castro. Porto Alegre: Sulina, 2005.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FRAGA, Dinorá Moraes de. A mídia impressa na construção de identidades culturais. **Anais do V Congresso Internacional da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación**. Santiago, 2000. Disponível em: <www.eca.usp.br/associa/alaic/chile2000/DinoraFraga.doc>. Acesso em: 12 ago. 2012.

FRAGA, Dinorá Moraes de. Para uma epistemologia do brincar digital. In: **Informática na Educação**, v. 8, p. 134-143, 2006.

FRAGA, Dinorá Moraes de; AXT, Margarete. (Org.). **Políticas do virtual**: inscrições em linguagem, cognição e educação. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.

FRASCARA, Jorge. **Visual Communication Design**: principles, methods and practice. New York: Allworth Press, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GEARTE - Grupo de Pesquisa Educação e Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gearte/>>. Acesso em: 08 dez. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GMAIL: E-mail do Google. Disponível em: <mail.google.com/>. Acesso em: 02 fev. 2011.

GOMES, Raquel Salcedo. **A aplicação da Pedagogia de Projetos no Estágio Supervisionado de Ensino de Língua Inglesa do Curso de Letras da Unisinos**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - habilitação Português/Inglês). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.

GOMES, Regina Souza et al. Um mundo perfeito? Relações entre linguagens e construção de valores no anúncio publicitário de automóveis. In: **Caderno de Discussão do Centro de Pesquisas sociosemióticas**. v. 1. p. 305-320. São Paulo: Edições CPS, 2007.

GOOGLE Tradutor. Tradutor online do Google. Disponível em: <translate.google.com.br/>. Acesso em: 12 mar. 2011.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

GREIMAS, Algirdas Julien. Semiótica figurativa e semiótica plástica. Tradução de Assis Silva. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de (org.). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004. p. 75-96.

GREIMAS, Algirdas Julien; FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões**. Dos estados de coisas aos estados de alma. São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Sobre o sentido**: ensaios semióticos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1975.

GES - **Grupo de Estudos Semióticos**. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/>>. Acesso em: 07 dez. 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

INPLA, Página do 17°. **Intercâmbio de Pesquisas em Linguística Aplicada**. Apresentações e autores. Disponível em <<http://congressos.pucsp.br/index.php/17inpla/2009/schedConf/presentations>>. Acesso em 06 jul. 2011.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. In: **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes, p. 63-72. São Paulo, Cultrix, 1991.

KOMESU, Fabiana. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luis Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KRESS, Gunther e LEEUWEN, Theo van. **Reading Images**: a Grammar of Visual Design. Londres: Routledge, 1996.

KRESS, Gunther e LEEUWEN, Theo van. **Multimodal Discourse**: the modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

LANDOW, George P. **Hipertexto**: La convergencia de la teoría crítica contemporánea y la tecnología. Tradução de Patrick Ducher. Barcelona: Paidós, 1992.

LANDOW, George. **Teoria del hipertexto**. Barcelona: Paidós, 1997.

LANDOWSKI, Eric. **A sociedade refletida**: Ensaio de sociossemiótica. 1ª. ed. São Paulo: EDUCS, 1992.

LÉVY, P. **O que é virtual?** Rio de Janeiro: 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LINGÜÍSTICA, Página do **Programa de Pós-graduação** da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/>>. Acesso em: 06 jul. 2011.

LINGÜÍSTICA APLICADA, Página do **Programa de Pós-graduação** da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistica-aplicada/apresentacao>>. Acesso em: 06 jul. 2011.

LINGÜÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM, Página do **Programa de Pós-graduação** da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Disponível em: <<http://pos.pucsp.br/category/palavras-chave/doutorado-em-linguistica-aplicado-e-estudos-da-linguagem>>. Acesso em: 06 jul. 2011.

LOMBA GRANDE HIGH SCHOOL. Blog-matriz do projeto *8th grade for the environment*. Disponível em: <<http://lombagrandehighschool.blogspot.com.br/>>. Criado em: 25 ago. 2011.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais Emergentes no contexto da tecnologia Digital. In: MARCUSCHI, Luis Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais**: novas formas de construção de sentidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MENEZES, Vera Lucia. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. In: **Educação em Revista**, UFMG, v. 26, p. 353-370, 2010.

MENEZES, Vera Lucia. O Computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul. In: **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, p. 1-22, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Contemporaneidade e construção de conhecimento na área de estudos linguísticos. In: **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 159-171, 1º sem. 2004.

NELSON, T. H. Opening hypertext: a memoir. In: TUMAN, M. C. (Ed.). **Literacy online**. Pittsburg: University of Pittsburg Press, p.43-57, 1992.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

PAIS, Cidmar Teodoro. **Conditions sémantique-syntaxiques et sémiotiques de la productivité systémique, lexicale et discursive**. Atelier National de Reproduction de Theses: Université de Lille III 9, Université de Paris IV, 1993.

PRIMO, Alex. Blogs e seus gêneros: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. In: **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Natal. Anais, 2008a.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. In: **Revista da Famecos**, n. 36, pp 122-128, Porto Alegre, 2008b.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Lições do Rio Grande**: livro do professor - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 5ª série do E. F. ao 3º ano do E. M. Porto Alegre: SE/DP, v. 1, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sanches. **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 3a Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. Treinamento ou educação no ensino de língua: escolha metodológica ou política? In: MENEZES, Vera; DUTRA, Deise; MELLO, Heliana (Org.). **Anais do VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada**: a linguagem como prática social. Belo horizonte: ALAB/FALE/UFMG, 2002.

SEDI - Grupo de Pesquisa **Semiótica e Discurso**. Disponível em: <<http://www.uff.br/sedi/>>. Acesso em: 07 dez. 2012.

SIFRY, David. **The State of Blogosphere**. 2007. Disponível em: <<http://www.sifry.com/alerts/archives/000493.html>>. Acesso em: 30 dez. 2009.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUSA, Paulo Jorge, et al. A blogosfera: perspectivas e desafios no Campo da Ciência da Informação. In: **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2007, p. 87-106.

TEIXEIRA, Lucia. Entre dispersão e acúmulo: para uma metodologia de análise de textos sincréticos. In: **Gragoatá**, Niterói, n. 16, v. 2, 2004.

THE STORY OF STUFF PROJECT. Washington D.C.: Free Range Studios, 2007. Disponível em: <<http://www.storyofstuff.com/>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

WELLS, Gordon. **Dialogic Inquiry as Collaborative Action Research**. 2007. Disponível em: <http://people.ucsc.edu/~gwells/Files/Papers_Folder/Collaborative%20Action%20Research.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2011.

WINER, Dave. **The History of Weblogs**. 2002. Disponível em: <<http://www.userland.com/theHistoryOfWeblogs>>. Acesso em: 03 fev. 2012.

ZART, Lidia Helena Muller. **A escrita emergente**: autoria nas produções textuais escolares em ambientes digitais, com o uso da internet. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

APÊNDICE

Tabela 4 - Categorias de orientação da análise quali-quantitativa (ampliada para melhor visualização)

Plano do Conteúdo				Plano da Expressão					
Ordem do Sintagmático - Sintaxe									
Sujeito	Tempo	Espaço	Topologia		Formas	Cores	Diagramação	Tipografia	
Debreagem	Debreagem	Debreagem	Superior	Inferior	Retas	Frias	Repetição Ritmo	Romana Pr. leve Negrito	Itálica
Embreagem	Embreagem	Embreagem	Esquerda	Direita	Curvas	Quentes	Estampa Sequência	Condensadas Serifada	Expandidas S/ scrito
Enunciva	Enunciva	Enunciva				Preenchido	Equilíbrio Simetria	Caixa alta	Script
Enunciativa	Enunciativa	Enunciativa				Não Preenchido	Movimento	Sombreamentos Sublinhados	
Ordem do Paradigmático - Semântica									
Temas		Figuras		Temas		Figuras			
Semi-Simbolismo:				Sim		Não			